ANNO XXXII N. 155

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 2 DE JULHO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio, quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO
2 Lua nova as 7 horas, 11 minutos, 48 segundos da manhãa.
10 Quarto crescente as 7 horas 2 minutos e 48 segundos da m.
17 Lua cheia as 2 horas, 12 minutos e 48 segundos da tarde.
24 Quarto minguante aos 42 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 1 horas e 18 minutos da manhã.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
30 Segunda. S. Marçal b.: S. Lucina: Ss. Albinianoe Austriclíniano
1 Terça. S. Arão primeiro sacerdote da ordem Levitica.
2 Quarta. Visitação da SS. V. Mãi de Deos a sua prima S. Isabel
3 Quinta. S. Eulogio m.; Hanatholio e Heleodoro mm.
4 Sesta. S. Isabel rainha de Portugal viu. f.; S. Oseas profeta.
5 Sabbado. S. Filomena v.; S. Trifina m.; S. Numeriano b.
6 Domingo. S. Domingas v. m.; S. Iras profeta.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de junho.

Officio — Ao commandante da estação naval, recommendando que mande passar guia de desembarque ao recruta de marinha Elias Ferreira da Paz, e remette-lo ao chefe de policia para ter o conveniente destino, visto como estando elle empregado na estrada de ferro tem isenção legal, e se ha commettido crimes deve responder por elles no foro competente. — Officiou-se neste sentido ao mencionado chefe.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, para que independente de annuncios promova a compra do azeite e mais objectos mencionados na relação que remette, os quaes são necessarios ao arsenal de guerra. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao chefe de policia, inteirando-o de haver concedido ao cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior a faculdade de expor a' venda bilhetes de loterias da corte e de outras provincias com a condição de satisfazer o disposto no § 16 do art. 41 da lei provincial n. 364 de 8 de março de 1855.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, recommendando que tome sob seu cuidado, não só enviar para as outras provincias os artigos bellicos que lhes forem destinados pelo ministerio da guerra, mas tambem os demais encargos pertencentes ao referido ministerio, e que até agora estavam commettidos ao inspector do arsenal de marinha. — Communicou-se a este.

Dito — Ao capitão do porto. Recebi o officio de Vmc. sob n. 67, datado de 21 do corrente e relativo a prisão dos marinheiros do brigue americano *Fairy*, a' sua remessa para a' casa de detenção, em virtude de requisição do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, e as communicações que a tal respeito lhe fez o consul dos Estados Unidos.

Obrou Vmc. muito acertadamente, nem podia haver a menor duvida a respeito da jurisdicção e competencia das autoridades do paiz para prenderem, processarem e punirem esses criminosos, nem o consul a põe em duvida.

Elle me procurou e em presença do chefe de policia explicou o seu pensamento nas communicações que fez a Vmc. em forma de protesto. Sendo a prisão feita a requisição do consul, os marinheiros ficam debaixo de sua responsabilidade, elle tem de dar conta ao capitão ou armador do navio a que pertencem ou ao seu governo, e he alem disso responsavel a autoridade brasileira pelas despezas de seu sustento em quanto estão presos. Se porem esses homens infringiram leis brasileiras, como neste caso o consul confessa que aconteceu, a autoridade brasileira se apodera delles, e toda a acção, toda a responsabilidade do consul, desapparece ou cessa. Para esse fim pedio elle um documento com que possa mostrar ao seu governo, que aquelles marinheiros ja não estão em seu poder, e sim no da justiça do Brasil, e sobre isso se entendeu com o chefe de policia.

He o que tenho a dizer a Vmc. para seu governo e satisfação.

Dito — Ao juiz de direito da segunda vara crime, recommendando que va' servir de auditor no conselho de guerra, a que tem de responder o guarda marinha Manoel Lopes de Santa Rosa, quando para isso for avisado pelo presidente do mesmo conselho. —Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, inteirando-o de haver elevado a 30$ mensaes a gratificação que actualmente percebem os serventes da secretaria do governo Manoel de Miranda Castro e Joaquim Antonio Alves.

Dito — Ao mesmo, transmittindo para o fim conveniente a lista nominal dos Srs. deputados que assistiram as sessões da assembléa legislativa provincial, desde o dia 1º até 23 do corrente mez.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver a assembléa legislativa provincial nomeado o seu 1º secretario, bacharel Luiz Filippe de Souza Leão, para receber a quota destinada para as despezas da casa da mesma assembléa e expediente da respectiva secretaria no anno financeiro futuro.

Dito — Ao director das obras publicas, recommendando que depois de examinar com o inspector da thesouraria provincial a parte do edificio — denominado Collegio — dos antigos jesuitas, que for por elle indicada, informe quanto se poderá despender com os reparos que se fazem alli precisos, afim de dar mais commodos a mesma thesouraria, e servir de repartição da directoria geral da instrucção publica, removendo-se a sala das audiencias para a antiga cadeia.

Dito—Ao procurador fiscal da thesouraria provincial, remettendo os papeis relativos a indemnisação que pede Severino Francisco de Souza, afim de que depois da verificada a natureza do dominio que elle tem sobre o terreno da passagem da Magdalena, tendo-se em vista a reclamação de João Carneiro Rodrigues Campello, promova Smc. a indemnisação de conformidade com o disposto na lei provincial n. 129 de 2 de maio de 1856.

Dito — Ao presidente do conselho de qualificação da guarda nacional de Barreiros, dizendo que na segunda parte do artigo 35 das instrucções de 25 outubro de 1850 esta' declarado o destino que devem ter, depois de despachados, os requerimentos de reclamações dirigidos aos conselhos de qualificação da guarda nacional.

Portaria— Nomeando a Miguel José da Cruz, para o lugar de director da aldeia dos indios da ilha de Santa Maria no rio de S. Francisco, comarca da Boa Vista. — Fizeram-se as necessarias communicações.

—26—

Officio — Ao Exm. vice-presidente do Ceará, dizendo, que pela leitura da informação, que remette por cópia, do director do arsenal de guerra, ficará V. Exc. inteirado dos motivos por que ja não tem sido enviados para aquella provincia os artigos de fardamento, que se mandaram aprompiar para o meio batalhão della.

Dito — Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo por cópia o aviso da repartição da guerra de 16 do corrente, do qual consta, que por decreto de 12 se concedeu reforma, na fórma da lei, ao capitão do nono batalhão de infantaria Manoel Claudino de Oliveira Cruz.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, remettendo cópia do aviso do ministerio da guerra de 14 do corrente, do qual consta, que se concedeu passagem para o segundo batalhão de infantaria ao tenente do oitavo da mesma arma, Manoel Joaquim Rabello.—Inteirou-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, para mandar dispensar do serviço o guarda nacional do primeiro batalhão deste municipio, Marciano do Sacramento, visto achar-se ao serviço da Companhia Pernambucana.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que mande pagar a ajuda de custo que competir, ao conselheiro Sebastião do Rego Barros, que veio do Pará e segnio para a côrte a tomar assento na assembléa geral legislativa como deputado por esta provincia.

Dito — Ao mesmo, communicando que por decreto de 2 do corrente foi nomeado official da secretaria da Faculdade de Direito desta cidade o bacharel Manoel Antonio dos Passos e Silva, o qual deverá pagar na recebedoria de rendas internas a importancia dos direitos e emolumentos, constantes da relação que remette por cópia.—Fez-se a este respeito o necessario expediente.

Dito — Ao mesmo, communicando que o Dr. Cosme de Sá Pereira entrou hontem no exercicio de presidente da commissão de hygiene publica.

Dito — Ao mesmo, declarando que segundo consta do aviso, que remette por cópia, expedido pela repartição da marinha em 5 do corrente, fôra approvada a deliberação que tomou a presidencia de autorisar a continuação do pagamento das despezas que forem correndo pela rubrica—Obras daquelle ministerio nesta provincia—, visto achar-se quasi esgotada a quota consignada para taes despezas. —Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito — Ao mesmo, remettendo com cópia do aviso da repartição da marinha, um exemplar do decreto, regulamento e aviso acerca da reorganisação da contadoria geral da marinha, e do serviço interno da mesma contadoria.—Iguaes copias foram remettidas ao inspector do arsenal de marinha.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, transmittindo por cópia o aviso de 14 do corrente, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra, communicando haver sido approvada a resolução que tomou a presidencia de mandar alistar 14 orphãos na companhia de aprendizes daquelle arsenal, declara ao mesmo tempo que o numero dos aprendizes da predita companhia não deve ser augmentado alem dos 120 já existentes.

Dito — Ao mesmo, recommendando que mande fornecer aos batalhões segundo e decimo de infantaria, nos termos do aviso que remette por cópia, os artigos de fardamento mencionados nas duas notas, que tambem remette por cópia. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao mesmo, para mandar empregar como fôr possivel, naquelle arsenal, a Francisco Gonçalves Fortes, que ja servio no exercito.

Dito — Ao director das obras publicas, autorisando-o, não só a receber provisoriamente a obra do empedramento do segundo lanço da estrada da Escada, com a condição de fazer o respectivo arrematante o que faltar dentro do prazo da entrega definitiva, mas tambem a passar o competente certificado para ter lugar o pagamento da terceira prestação com deducção da sexta parte do seu valor, que será satisfeita quando o mencionado arrematante tiver concluido toda a obra do seu contrato.— Communicou-se à thesouraria provincial.

Dito — Ao director geral da instrucção publica, dizendo ficar inteirado de haver S. mc. entrado no exercicio do seu emprego.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito — Ao subdelegado da freguezia dos Afogados, recommendando que mande cobrir immediatamente todo o terreno do cemiterio publico daquella freguezia com uma expessa camada de areia e cal, visto ter o Dr. José Augusto de Souza Pitanga, em commissão medica na mesma freguezia, declarado que o maior numero de casos do cholera se tem dado nas vizinhanças do referido cemiterio, cujo local humido e já corrupto lança continuamente exhalações cadavericas.

Dito — Ao Dr. José Mamede Alves Ferreira. — Para execução do aviso do ministerio dos negocios do imperio de 2 do corrente, constante da inclusa cópia, haja Vmc. de levantar com a maior brevidade possivel um mappa das linhas dos correios desta provincia, de conformidade com o incluso modelo, que me será devolvido; e para levar a effeito este trabalho, poderá Vmc. pedir á administração do correio, ou a qualquer outra repartição publica os esclarecimentos de que houver mister.

A respeito das distancias das escalas deve Vmc. observar o que recommenda a ultima parte do citado aviso.

Dito — Ao encarregado dos trabalhos da estrada de ferro, dizendo que para poder fazer effectivas as condições nona e decima, à que se refere o decreto n. 1030 de 7 de agosto de 1852, e que isentam do recrutamento e do serviço da guarda nacional os individuos empregados nos trabalhos da estrada de ferro desta provincia, convém que S. mc., no fim de cada semana, remetta á secretaria da presidencia uma lista de taes individuos, afim de que o governo tenha pleno conhecimento das alterações que occorrerem dentro daquelle periodo, e possa bem verificar as isenções que houverem.

Dito — Ao juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia de S. Bento, recommendando que, sem demora, e de conformidade com a lei, dê as necessarias providencias, para que a reunião da junta de qualificação daquella freguezia tenha lugar impreterivelmente no dia 24 de agosto proximo vindouro, visto constar não se ter ainda reunido a mencionada junta.—Communicou-se ao juiz de paz do quarto anno da mesma freguezia.

Portaria — Concedendo a José Joaquim de Novaes, arrematante dos reparos do açude de Caruarú, dous mezes de prorogação para conclusão dos mencionados reparos.—Fizeram-se as necessarias communicações.

EXTERIOR.

M. John Lemoinne publica no *Journal de Debats* o seguinte artigo.

« Nós sabemos tão bem como aquelles que no-lo querem dizer, qual he o estado da Italia, mas não he isso que queremos discutir. Só temos que considerar uma questão de opportunidade, e do modo porque se tem procedido. Vemos os differentes orgãos da opinião publica da Inglaterra dirigir ao povo italiano provocações directas a revolta, e ao mesmo tempo procuramos saber qual he o concurso, o apoio com que os Italianos podem contar, por parte da Inglaterra ou do seu governo. Ora nesta indagação, o passado deve ser para nós o testemunho do presente e do futuro.

M. Disraeli disse ha dias na camara dos communs: « Confio sinceramente em que, aproveitando-se da amarga experiencia de 1848, recordando-se da união de lord Minto e dessas scenas de tumulto popular que, incitadas pela influencia popular de Inglaterra, foram pelo braço desta abandonadas, deserção de que ainda se lembra com magoa o continente; confio, digo, que a camara dos communs se negara' a fazer-se complice do governo, nesse systema de pseudo liberalismo, que affectando sympathia pelos opprimidos, fortalece o poder dos oppressores. »

Os factos que commemorava M. Disraeli ainda estão na lembrança de todos. Quem então se occupava alguma cousa de politica recorda-se da figura que lord Minto fez na Italia em 1847, antes da revolução de fevereiro de 1848. Ainda não esqueceram as suas manifestações publicas, o seu apparecimento a' janella, as suas exposições de bandeiras, de laços e os seus discursos. A revolução da Italia precedeu a da França: a Sicilia andou adiante de Paris muitos mezes. A Inglaterra animara a revolução siciliana, o que não obsteve a que abandonasse e a deixasse esmagar.

Quando lemos as palavras pronunciadas na semana passada por lord Palmerston no parlamento, custou-nos a crer no que liamos.

He um facto historico que o governo inglez se obrigara a reconhecer como rei da Sicilia o duque de Genova, depois de eleito pelo parlamento siciliano.

Para que não nos accusem de parciaes, deixaremos referir os factos a um jornal inglez que ha dias os referia nos seguintes termos:

« A guerra entre o governo e o povo da Sicilia começou a 12 de janeiro. No mez de abril as tropas reaes foram expelidas de toda a ilha, excepto da cidadella de Messina. Estabeleceu-se um governo provisorio, com o qual o rei de Napoles entabolou negociações. O parlamento siciliano convocado em 24 de fevereiro, abrio-se em 25 de março. A 13 de abril o parlamento decretou que os Bourbons tinham perdido o throno da Sicilia, que se adoptaria um governo constitucional, que seria chamado ao throno um principe italiano, logo que se reformasse a constituição. O governo provisorio enviou representantes a todas as cortes italianas e aos governos da Inglaterra e da republica franceza. Em 9 de junho, Mr. Godwin, consul inglez em Palermo, se apresentou em nome do seu governo, ao presidente do reino e ao ministro dos negocios estrangeiros, e declarou que a Inglaterra reconheceria o novo rei da Sicilia quando estivesse na posse do throno. A mesma declaração se devia fazer a' Sardenha, uma vez que a escolha recahisse no duque de Genova.

« A escolha recahio com effeito no duque de Genova, e a esquadra ingleza fundeada no porto de Palermo saudou, por ordem do ministro dos negocios estrangeiros, a bandeira siciliana depois da eleição do rei. Foi um vapor da esquadra que conduzio um correio do gabinete siciliano a Genova para annunciar a côrte de Turim a eleição do rei.

« O duque de Genova não se resolveu nem a aceitar nem a recusar; o rei de Napoles preparou a sua expedição contra a Sicilia. Esta expedição era tanto uma offensa á honra da Inglaterra, como aos direitos da Sicilia: apezar disso, enviaram-se á esquadra ingleza as mais terminantes ordens de neutralidade. As atrocidades commettidas pelas tropas napolitanas, excedem tudo o que se póde imaginar.

« A França e a Inglaterra resolveram afinal intervir e impor, em setembro, um armisticio que os Sicilianos não aceitaram, senão reservando solemnemente os seus direitos á independencia.

He esta a historia dos successos em 1848, mas não he assim que lord Palmerston a conta em 1856. Segundo elle diz, o governo inglez deixou os Sicilianos entregues a si proprios, porque elles quizeram separar-se da corôa do rei de Napoles, alliada da Inglaterra. Eis aqui como lord Palmerston conta os successos:

« Lord Minto foi a' Italia com o proposito reconhecido de dar conselho aos governos que estavam dispostos a recebe-los, acerca dos melhoramentos necessarios nas suas administrações. Nessa occasião rebentou uma revolução na Sicilia, e a pedido do rei de Napoles esforçamo-nos para servir de medianeiros entre elle e os Sicilianos. Tinhamos quasi conseguido o que desejavamos. A questão não era de saber quaes seriam as instituições por que se governariam os Sicilianos, porque o rei estava prompto a dar-lhes instituições quasi identicas as que elles antes tinham tido, mas saber se a corôa da Sicilia ficaria unida a' de Napoles na sua cabeça. Este ponto estava para ser regulado por um modo satisfactorio para os Sicilianos e conforme a' unidade do reino, quando teve lugar a revolução franceza. A noticia desta revolução ateou o incendio com mais violencia, e os Sicilianos recusaram reconhecer o rei de Napoles como seu soberano.

Lord Minto, então procedendo conforme as instrucções do seu governo e o espirito da mediação que propozeramos, declarou que não podia continuar as suas relações com aquelles que negavam obediencia ao rei de Napoles, depois de se lhes proporem instituições que os deviam satisfazer. Da nossa parte não houve abandono de algum partido, que nos tivessemos obrigado a defender. Apoiamos os Sicilianos em quanto se conservaram subditos do rei de Napoles, porem quando, animados e exaltados pelos successos de França, declararam que não queriam por forma alguma que a corôa da Sicilia ficasse unida a' de Napoles, declaramos que o nosso dever de lealdade para com um soberano que era nosso alliado, e por cujo consentimento o nosso agente tentara uma mediação, nos prohibia de levar mais longe essa mediação. »

He esta a versão de lord Palmerston. Mas he a de 1856, porque a de 1848 e 1849 he inteiramente differente. Hoje convem a lord Palmerston lavar as mãos de haver participado da revolução siciliana, e fazer recahir sobre os proprios Sicilianos a responsabilidade do abandono por parte da Inglaterra. Ora, houve, por esta occasião, em julho de 1849, uma discussão memoravel na camara dos lords. O enviado extraordinario do governo inglez na Sicilia, lord Minto, deu explicações acerca da sua missão e da figura que fizera na revolução da Sicilia: eis-aqui as suas palavras.

« He verdade que os Sicilianos tinham regeitado inteiramente as condições offerecidas pelo rei; elles acceitaram a maior parte substancialmente, accrescentando-lhe so outras condições que foram regeitadas pelos ministros napolitanos, que então romperam as negociações. Eu seria injusto com os homens eminentes, com os quaes tratei em Palermo, se não accrescentasse que em todas as nossas relações, encontrei sempre nelles a maior franqueza e a maior lealdade. Perdida assim toda a esperança de um accordo com o rei de Napoles, havia que receiar que o impulso da revolução franceza não arrastrasse a Sicilia a adoptar a forma de governo republicano, dando um perigoso exemplo a Italia: e importava muito animar por todos os modos possiveis o estabelecimento do governo monarchico na ilha. « Os Sicilianos foram por tanto informados que estavamos promptos a reconhecer qualquer soberano que collocassem no throno, e o duque de Genova foi indicado á sua escolha...

Assim lord Palmerston, em 1856, declara que o governo inglez rompeu com o governo e o parlamento de Sicilia, porque quizeram separar-se do rei de Napoles, alliado da Inglaterra; e lord Minto, agente encarregado directamente de todas as negociações na Italia, declara, em 1849, que a Inglaterra indicou o duque de Genova a' escolha dos Sicilianos, e se obrigou a reconhece-lo.

Limitamo-nos a expor a questão a' vista de testemunhos officiaes: os Italianos que moralisem.

Le-se no *Journal des Debats*.

Depois dos boatos contradictorios que correram nestes ultimos tempos á cerca de pretendidos tratados secretos entre muitas das potencias que haviam tomado parte no congresso de Paris, e acerca do auxilio que podiam esperar os partidarios das reformas na Italia, ler-se-ha com grande interesse as explicações dadas na camara dos communs pelo primeiro ministro de Inglaterra.

Um despacho de hoje informa-nos de que lord Palmerston declarou, que se não assignara em Paris tratado algum secreto. Já na vespera fizera a mesma declaração.

Aquelles que julgaram, como nós, dever guardar a maior reserva em apoiar e animar o partido nacional na Italia, verão nas explicações do ministro inglez a participação de seu proceder.

Lord Palmerston disse que o governo inglez se achava com o Piemonte nos termos da mais intima amizade; « mas, acrescentou elle, quanto a havermos, com o Piemonte, formado um projecto secreto para revolucionar a Italia, e derribar os governos que existem noutros pontos do paiz, he essa uma supposição que não tem fundamento algum, uma accusação completamente futil....»

Lord Palmerston, alem disso, fez assaz claramente ouvir que o Piemonte seria protegido contra todo e ataque externo: « sem duvida alguma, disse elle, quando um paiz como o Piemonte toma nobremente parte n'uma alliança como a da Inglaterra e da França, e se porta com valor, ha considerações de honra e de amizade, que significam; que se o Piemonte se visse ameaçado por uma potencia inimiga, elle teria o justo direito de ser protegido pela Inglaterra e pela França,..»

Eis ahi até que ponto, segundo assevera Lord Palmerston, os governos de Inglaterra e da França se acham compromettidos para com a Italia. Eis agora o que se espera do Piemonte: « Mas, continua Lord Palmerston, nunca entrou no espirito da Inglaterra nem da França, que esta honrosa alliança, fundada na boa fé e com fins ainda mais nobres, houvesse de servir para levar e auxiliar o Piemonte, a emprehender uma cruzada aggressiva contra outro qualquer estado. »

Lord Palmerston, em seguida, como ja sabemos, negou que o tratado de 15 de abril, garantisse por modo algum as posseções austriacas na Italia, e disse que esse tratado era apenas a consequencia da proposição feita na passada primavera pela Austria, para se concluir um tratado entre as tres potencias para a garantia do imperio ottomano.

Pelo que diz respeito à occupação da Italia pelas forças francezas e austriacas, Lord Palmerston disse, que a considerava como um mal: « essas occupações, disse elle, começaram em circumstancias mui differentes, e que nessa epoca, eram mais ou menos justas e necessarias; mas essas circumstancias cessaram desde ha muito, e estou disposto a admittir que he chegado o tempo de por um termo a essas occupações...»

Esta he uma das faces da medalha; vejamos a outra: «Mas, continua Lord Palmerston, quanto aos compromissos sobre este ponto, nada ha que o mundo inteiro não saiba, e que não venha consignado nos protocollos.

Estas materias foram francamente discutidas nas conferencias de Paris, em presença do ministro austriaco, e não houve sobre este ponto nem segredo, nem mysterio..»

Aqui está portanto, em resumo, o resultado das declarações de lord Palmerston. Não existe tratado algum secreto, e todos os tratados concluidos e assignados tem sido publicados.

Os governos de Inglaterra e de França tem muita sympathia pelo Piemonte, mas não lhe prestariam apoio em qualquer tentativa, para revolucionar a Italia ou derribar governos existentes.

Os governos de Inglaterra e de França protegeriam o Piemonte, que foi seu alliado, durante a guerra, contra toda a aggressão, mas nunca suppozeram que o Piemonte podesse servir-se da sua alliança, para emprehender uma cruzada contra qualquer outro estado.

(*Jornal do Commercio de Lisboa*).

Soube-se hontem pelo telegrapho, que conforme o desejo manifestado pelo governo, o parlamento adiara a discussão, acerca dos negocios da Italia. Lord Clarendon agradecendo a lord Lindhurst o haver retirado a sua proposta disse:

« Tenho razões para acreditar, que o modo de proceder adoptado pelo governo, terá o seu devido effeito na Italia, e parece-me que qualquer discussão que provocasse irritação nos animos, só daria em resultado comprometter as negociações agora entaboladas. »

Em quanto o governo da Inglaterra emprega uma linguagem pacifica, os seus jornaes não escrupulisam em provocar as populações italianas a revolta. A inda hoje o mais popular desses jornaes escreve uma catilinaria furiosa contra todos os governos da Italia em geral, e em particular contra o de Napoles. Declaramos que não desejamos ser os defensores dos regimens existentes, porem ao mesmo tempo protestamos contra provocações que consideramos perigosas e deshumanas.

Antes de confiarem cegamente no apoio que lhes promettem os jornaes inglezes, os Italianos andarão avisados olhando para o que se passa em redor delles. Não he na occasião em que a Inglaterra acaba de entrar n'uma alliança offensiva e defensiva, de que faz parte a Austria, que ella prestará o apoio das suas armas ou de sua influencia a causa da independencia italiana. Sabemos perfeitamente que a alliança das tres potencias tem, conforme a letra do tratado, um objecto especial e determinado, mas seria uma puerilidade pretender sustentar que os tractados, entre potencias de primeira ordem, não tem nenhuma significação geral, e que as questões politicas podem isolar-se, como se entre ellas não houvesse nenhuma solidariedade. Por tanto, quando lord Palmerston, ha dias, declarou no parlamento inglez, que o tratado de 15 de abril não garantia as possessões austriacas na Italia, respondia ao que lhe não perguntavam. Ninguem podia suppor que a França e a Inglaterra se obrigassem a manter o dominio austriaco na Italia; porem o que dimana das explicações de lord Palmerston, he que não ha intenção de obstar a que ella se mantenha, e he esta a consequencia moral da triplice alliança.

He isto que os Italianos devem pensar, e a este respeito ha na propria Inglaterra e no parlamento, homens que pensam e fallam como nós. Mr. Disraeli dizia ha dias:

« O que eu desejo evitar, he que o governo inglez não repita o papel que desempenhou em 1848. Ainda não encontrei um so homem de qualquer nação, fossem quaes fossem as suas opiniões, conservador ou liberal na Inglaterra, democrata ou aristocrata n'outra qualquer parte, servidor dedicado do despotismo monachico ou fanatico da republica vermelha, não encontrei um só que não considerasse o nosso proceder de 848, não so como vergonhoso para nós, se não tambem como desastroso para a Italia. Se para alcançar os applausos desvairados das massas, formos novamente excitar o liberalismo italiano, ao mesmo tempo que consolidamos as cadeias do despotismo austriaco, vamos comprometter esta elevada posição moral, que, apezar dos nossos erros e das nossas luctas partidarias, temos sustentado até hoje. »

(*Idem*)

REGNUM MEUM NON EST DE HOC MUNDO.

Il Piemonte, jornal ministerial do Turim, publica a seguinte estatistica dos cidadãos encarcerados, pelo governo pontificio:

Em 1850.	10.136
» 1851.	11.276
» 1852.	11.767
» 1853.	12.034
» 1854.	13.000
Presos no forte urbano a 31 de dezembro de 1855—condemnados pela *sacra consulta*.	27
Pelos tribunaes ordinarios	337
Tribunaes militares	191
Tribunaes episcopaes	7
Como medida preventiva	127

Na cidade de Bolonha, que tem 100 mil habitantes, os conselhos de guerra, nos ultimos tempos, tem fuzilado 178 individuos. As execuções orçam pela mesma propoção em Ferrara, Lugo, Imola, França, Sinigaglia e Ancona.

A estatistica não menciona os condemnados a bastonadas, publica e particolarmente, nem diz o numero dos exilados e emigrados, porque até delles ja o ministro da policia perdeu a conta.

Os *admoestados* sob a vigilancia da policia, passam de 20 mil.

Quanto aos crimes ordinarios, em Bolonha deram-se. em 1855, 900 attentados contra a propriedade.

(*O Doze de Agosto*)

ESTATISTICA CURIOSA.

Acaba de publicar-se a estatistica criminal do Stokolmo do anno de 1855. A parte mais curiosa deste documento he a que se refere as sentenças condemnatorias por delictos commettidos contra a tranquillidade publica por individuos embriagados. O numero dos condemnados nestas circumstancias he de 1:742, isto he, mais de 2 por 100 da população total de Stockolmo, que segundo o ultimo recenceamento he de 81:642 almas.

Entre os condemnados por embriaguez, contam-se 544 artistas, oficiaes e aprendizes, pertencentes as corporações d'artes e officios. 480 das classes operarias; 151 rapazes de menos de 15 annos de idade; 120 mestres de embarcações e outros maritimos; 63 criados de servir de ambos os sexos; 44 camponezes; 20 estudantes; finalmente 294 mulheres sem profissão, sendo 3 casadas ou viuvas, e 153 solteiras.

Cumpre advertir que neste numero não se incluem um grande numero de individuos encontrados bebados a cahir, pelos agentes da policia, nem aquelles que se dão a embriaguez sem causar escandalo publico.

Bem razão tem por isso a nova lei, que restringe o fabrico da aguardente, e a severidade com que se mantem a sua execução.

(*Idem*)

PARIS.

7 de junho.

Apenas nos livramos do flagello de uma guerra terrivel, outro flagello nos veio accommetter de novo. Depois de seis semanas de chuvas continuas e em torrentes, o Rhodano, o Saona, e o Loire e todos os seus affluentes transbordaram dos seus leitos, e inundaram as cidades e os campos, desmoronando as pontes, arrombando os diques, derribando as habitações aos centenares. Mais de 30,000 familias estão sem abrigo e sem pão. Remetto-o para os jornaes francezes, nos quaes encontrará as particularidades tragicas dessas medonhas catastrophes. O imperador quiz ver pessoalmente com os seus proprios olhos e levar os primeiros soccorros as victimas. Abriram-se subscripções em toda a França, e ja hão produzido varios milhões. Esperamos que estes infortunios que ainda se renovam com excesso farão que o governo mande executar grandes e uteis trabalhos de canalisação que se prolonguem adiante das ruas alinhadas, dos hoteis e dos palacios.

A colheita está necessariamente perdida em todos os paizes inundados, mas annuncia-se prosperamente em todas as outras regiões da França, e se o tempo continuar a permanecer bom, o mal não será tão consideravel como ao principio se receiava.

Ao passo que todas as potencias se dão as mãos, perante o mundo, em signal de uma união eterna, a dissolução se opera surdamente e se preparam allianças occultamente, como previsão de novos acontecimentos. A Inglaterra e a Austria que, por differentes motivos, são antipathicas á Russia, não tem podido ver com bons olhos a união intima que se começava a formar entre as cortes de S. Petersburgo e das Tuilerias, união que, n'um momento de crise, poderia cahir com um peso esmagador nos destinos da Europa. Assim, a Inglaterra e a França se esforçarem para apertar os laços que as uniam a Austaia. A 15 de abril, estas tres potencias assignaram um tratado para « velar sobre a execução do tratado de Paris. » Este acto de uma importancia extrema fora celebrado em segredo entre as partes, e a diplomacia só teve conhecimento delle em consequencia da noticia que deram a este respeito ao parlamento inglez lord Clarendon e lord Palmerston. Ninguem duvida, no mundo politico, de que esta publicidade tenha sido dada pelo gabinete de Londres para esfriar as relações entre a Russia e a França, e este alvo, se he real, foi completamente alcançado. O governo russo naturalmente pesaroso de uma desconfiança, que não era justificada, pedio explicações que estão longe de satisfaze-lo. Assim, desde esse tempo, a posição do conde Orloff na corte das Tuilerias tem sido mui embaraçada, apezar das adulações de Napoleão.

A viagem a Paris do archiduque Fernando e o acolhimento, que recebeu do imperador he uma nova prova da alliança intima que se estabeleceu entre a França e Austria. Até falla-se seriamente de uma entrevista que teria lugar proximamente; na fronteira, entre Napoleão e Francisco José. Pela sua parte, o imperador da Russia parece ligar-se cada vez mais com a Prussia, e a sua viagem a Berlin he considerada como uma resposta ao tratado de 15 de abril.

Este tratado que causou tão grande espanto no mundo politico, parece a muita gente um protesto contra as intenções que se attribuiam a Napoleão III e a Inglaterra, de promover a revolução na Italia. Com effeito semelhante tratado não pode ser concluido sem garantir a Austria as suas possessões na Italia. Por outro lado, os instinctos revolucionarios e os compromissos secretos de Napoleão o impellem para diante. Nunca a questão italiana se achou tão embaraçada como hoje. Os homens politicos se envolvem neste labyrintho, procurando um fio que os dirija; mas o Ariano das Tuilerias parece fazer um jogo deste cabra-cega dos diplomatas. Os esclarecimentos que se dão a este respeito são mais contradictorios uns do que os outros, e todas as opiniões ahi encontram o que as sastifaça.

Ultimamente a grã duqueza de Bade, tia de Luiz Napoleão, e que tem sobre o sobrinho tanta influencia quanta se pode ter, assustada pelos boatos que corriam acerca dos seus projectos de revolucionar a Italia, enviou uma pessoa a corte das Tuilerias para pedir verbalmente ao imperador explicações a este respeito e dissuadi-lo de uma tentativa tão perigosa. A pessoa voltou logo com a segurança formal de que estes boatos eram falsos, e que não havia intenção alguma de tocar na Italia e sobre tudo no papa. Depois desta resposta, parece que a grã duqueza se acha completamente tranquilla.

Ao mesmo tempo, o conde Areso, refugiado Lombardo, actual senador piemontez, antigo companheiro de exilio de Luiz Napoleão, que conservou para elle uma amisade e uma confiança raras, o conde Areso escreveu ao seu amigo uma carta confidencial, em que lhe perguntava se tinha abandonado a causa da Italia, etc. Posso certificar-lhe que Napoleão encarregou o Dr. Conneau de tranquilisar o seu amigo commum, e que os Italianos deviam *esperar*. Verdade he que agentes francezes e inglezes percorrem a Italia para preparar os espiritos para uma revolução. Nos planos que estes agentes secretos prestam a França e a Inglaterra, a Italia seria dividida em dous reinos, a Italia meridional e a Italia septentrional. O filho do principe Murat seria rei da Italia meridional com Roma e Napoles, e Victor Emmanuel rei da Italia septentrional. O Piemonte, que se finge por sua parte, depois do tratado de 15 de abril, quiz saber se estes agentes secretos eram autorisados pelos governos de França e de Inglaterra. O ministro da Sardenha em Paris pedio, a este respeito, explicações ao conde Walewski mas este respondeu de uma maneira evasiva.

Mas se os planos que se presta a França e a Inglaterra na Italia são reaes, o que se pretende fazer do papa? Dizia Mr. de Cavour, ao deixar Paris, que emquanto o papa estivesse em Roma ou na Italia, seria impossivel estabelecer-se a unidade italiana. No mez passado o nuncio do papa encontrou em Bruxellas o conde de Montalembert, e fallou-lhe com bastante calor acerca dos projectos que se attribuiam a Napoleão e a lord Palmerston. « Se apartarem com nosco, diz elle, o papa ainda se refugirá outra vez em Gaeta, e deixará que a França, a Inglaterra e a Austria se arranjem como poderem na Italia. » Com tudo, depois desta conversação, o nuncio do papa parece estar mais tranquillo. A semana passada, antes de deixar Paris para ir ao encontro do cardeal legado, elle teve uma conferencia com o conde Walewski, e sahio cheio de confiança nas disposições catholicas do governo de Napoleão III.

Como vê, he mui difficil distinguir a verdade no meio deste dedalo de factos e de declarações contradictorias. O que ha melhor a fazer he aguardar os acontecimentos.

O imperador e os ministros se preoccupam muito pouco com a differença occorrida entre a Inglaterra e os Estados-Unidos, que toda a attenção se ache absorvida pelas inundações e pelos preparativos do baptismo, quer porque não se affligem de ver a Inglaterra desviada das questões europeas, em consequencia desta differença com a America do Norte. N'uma palavra, em Londres assim como em Paris ninguem crê na possibilidade de uma guerra entre a Inglaterra e os Estados-Unidos, guerra que seria prejudicial aos interesses dos dous paizes. Mas, o orgulho transtorna muitas vezes a cabeça as nações, assim como aos individuos, e Inglezes e Americanos do Norte são de alguma sorte accommettidos deste peccado original.

O mez passado, houve no castello de Angerville, residencia de Berryer, o celebre orador legitimista, uma reunião intima onde se encontraram Thiers, Montalembert, Falloux, Mignet, Vitel, Kerdrel, Courcelle e Dupanloup. Durante os tres dias que estas personagens passaram juntas, a politica, como deve presumir, por mais de uma vez, foi trazida a terreiro. Montalembert exprobou a Thiers o prefacio do 12.º volume da « Historia do Imperio, » prefacio bastante lisongeiro para o regimen actual: pela sua parte, Thiers exprobrou a Montalembert o ter occasionado o golpe de estado de 2 de dezembro e de o ter apoiado. Mas estas recriminações foram amigaveis, e tudo se passou nas formas mais parlamentares. Como sempre, Thiers ha sido de uma facundia inexgotavel. Disse: « detesto o suffragio universal, porque he o direito divino do despotismo. » Discutio os inconvenientes e as vantagens da imprensa, e a conclusão foi em favor da liberdade. « N'um governo, como o que temos, disse elle em que os ladrões tem o direito de se fazer passar por homens de bem, prefiro uma instituição que permitte aos homens de bem defender-se contra os ladrões.»

Thiers não he partidario da fusão, e a sua opinião he que convém esperar os acontecimentos antes de tomar parte nelles.

O conde Orloff deixou Paris á semana passada. Depois da revelação do tratado de 15 de abril, o seu comportamento na corte de Napoleão, tinha mudado como por encanto. Elle que era visto em todas as recepções officiaes e nas reuniões intimas, sempre risonho e diligente, affectava, depois deste tratado, permanecer completamente apartado. Este repentino eclipse deste astro dos salões officiaes, tinha sido explicado por uma ophtalmia aguda. Todo o corpo diplomatico fora, segundo o uso, visitar o archiduque da Austria e ao principe da Suecia, installados em S. Cloud; o conde Orloff foi o unico que julgou dever abster-se; mas Napoleão sabia o motivo de tudo isto, e eis como procedeu. Poucos dias antes da sua partida, o conde Orloff foi convidado a ir a S. Cloud, n'uma manhã as 10 horas. He introduzido no salão pelo camarista de serviço, e fica espantado de encontrar lá o archiduque da Austria e o principe da Suecia. No momento em que se inclinava para comprimenta-los, sente baterem-lhe sobre o hombro; volta-se repentinamente: era o imperador a quem tinham ido prevenir, e que lhe disse: «estou encantado de o ver, meu charo conde... mas, penso que talvez ainda não fosse apresentado a sua alteza imperial e real, encarrego-me disto; e immediatamente a apresentação teve lugar. Depois o imperador acrescenta: ja que está aqui, almoçara com nosco. O conde Orloff embaraçado não pode recusar, e o collocam a mesa a direita do archiduque. Apezar da sua gravidade habitual, apezar das adulações de que foi objecto, o pobre conde esteve muito incommodado durante todo o almoço e ainda não se explicou o acto do imperador.

A 17 de maio, houve campo de Marte, uma revista em honra do archiduque da Austria e do principe Oscar da Suecia; mas foi muito menos numerosa e muito menos brilhante do que as revistas dadas a rainha Victoria e el-rei do Piemonte. As armas especiaes de Paris as escolas de S. Cyro e Polytechnica não figuravam nesta solemnidade militar. A imperatriz seguia em carroagem descoberta. Na vespera se havia affixado nos quarteis a seguinte ordem do dia.

« As tropas receberão o imperador com o enthusiasmo ordinario. Cada soldado terá duas rações de vinho, uma pela manhã e outra a noite.»

Os soldados obdeceram a senha e bradaram: viva o imperador com pulmões agradecidos.

Segundo o seu costume, o principe Napoleão chegou no fim da revista. Depois do nascimento do principe imperial, vive mais isolado do que nunca da corte, constituindo a sua sociedade intima com antigos republicanos e refugiados italianos e polacos. Não se acanha em declarar perante os seus amigos, que não crê na duração do regimen imperial, e assim vai tomando precauções, receiando a eventualidade de uma catastrophe.

Ha poucos dias, chamou o seu intendente e lhe disse: quero reformar a minha casa e fazer economias. Não desejo imitar a meu pai nem a meu primo que se hão de retirar sem um soldo. O imperador Napoleão deixou 300 milhões nas suas adegas; Luiz Napoleão deixará 300 milhões de dividas.»

O certo he que na estrada em que vai, em breve Luiz Napoleão justificará as previsões do primo. Os preparativos do baptismo do principe imperial, fixado para 14 deste mez, se estão executando com proporções gigantescas. O Estado a cidade de Paris e a lista civil, tudo concorre para esta festa. As camaras votaram um credito de 400,000, fr. somente para a decoração de Notre-Dame; as despezas da cidade de Paris, para o jantar e o baile que ella offerece ao imperador, o fogo de artificio, etc., se elevarão a mais de um milhão e duzentos mil francos; o que a lista civil despenderá com librés, dadivas e galas he espantoso. Dizia hontem a condessa Bacciochi, que o imperador devia dar nas Tuilerias um jantar de 300 talheres, que custaria 1:500,000 francos.

Entretanto, aguardamos o dia 14 de junho, para então contar-lhe circumstanciadamente o que se passar.

LISBOA

13 de junho.

Prosigo hoje a minha de 10 do corrente que enviei pelo *Cadiz*, que sahio daqui a 11. Nella verieis como se passou a crise ministerial, e quaes os caracteres que compõem o novo gabinete, e qual o seu programma governamental. Eram estas as noticias que deviam occupar o primeiro lugar por serem as mais palpitantes. Entretanto, como desde 24 de maio ainda não tive outra occasião de vos escrever, façamos um retrospecto do que tem occorrido que mais possa interessar aos vossos leitores portuguezes ahi residentes, e não menos aos brasileiros.

No dia 4 entraram a barra, vindos dos portos do Brasil, os vapores «Tamar e D. Pedro II». Muita satisfação causou aqui o saber-se que o cholera-morbus vai por lá em completa retirada. Aqui manifestou-se ainda com pequena intensidade no concelho de Obidos, districto de Leiria.

Em Lisboa, tornou a atear-se no hospital de S. José, proveniente, diz-se, e não he so um jornal que o diz, de um fornecimento de pão feito de farinhas avariadas dos depositos do negociante J. M. Eugenio d'Almeida. Cessou a causa, diminuio o effeito. A imprensa para tudo he efficaz.

No mez de abril haviam-se alli tratado 28 cholericos; tão poucos ataques n'uma cidade tão populosa como Lisboa, não são para assustar, podendo rigorosamente dizer-se que não ha cholera. O tempo está magnifico na capital e seus suburbios. Não acontece outro tanto nas provincias. Eis o que dizem de Valença:

« Estamos em junho e parece acharmo-nos em rigoroso inverno. Suppõe-se que haverá grande falta de senteios.

« A batata perdeu-se em grande parte naquelle conselho, onde ja se cultiva em grande escala.

« O frio e a neve tem estragado o vinhedo de modo que a colheita será diminutissima. »

Do districto d'Aveiro as noticias agricolas são boas, antes assim. Nas salinas desenvolveram-se de novo os trabalhos. A exportação do sal velho continua e está pelo preço de 1$200 rs. o moio.

Em Santa Combadão desenvolveu-se ultimamente uma doença nas ovelhas, que as mata n'um instante; n'alguns rebanhos ja haviam morrido mais de 30 e tantas cabeças em menos de 4 dias. O *oidium* vai apparecendo de novo em Viseu e dizem que não contente com destruir as vinhas, vai dizimando as macieiras.

Parece ja ter-vos informado de que passou na camara dos pares o projecto de lei ampliando até janeiro de 18[illegible] o prazo para a importação no reino, de trigos e outros cereaes estrangeiros.

Entretanto o governador civil de Badajoz prohibe a extracção de trigos para Portugal. O anno promette pouco, a autorisação para a livre importação esta a acabar, e se o novo ministerio se não habilitar ou com a proposta de seus antecessores, ou com uma faculdade arbitraria, graves embaraços tem de ver-se de futuro.

A proposta delei que o ministerio transacto apresentou as cortes sobre cereaes levantou muitos centos de assignaturas contra ella; com tudo um voto, ou antes muitos votos que fazem peso na questão, veio exprimir a representação que nestes ultimos dias a associação commercial de Lisboa dirigio a camara dos deputados a favor daquelle projecto. Apezar do espirito hostil dos agricultores, parece que terá de converter-se n'um facto positivo a livre importação de cereaes.

A exposição de gados feita em Coimbra o mez passado, esteve muito concorrida.

Formou-se na ilha da Madeira uma companhia de Horticultura e Botanica, dirigida pelo Sr. Ricardo C. Smith, da cidade do Porto. O jardineiro da companhia he M. Mac-Intosh, filho e discipulo do director dos jardins e estufas do rei dos Belgas.

No paquete «Bretagne», de França veio Mr. Sala, interessado na empreza do caminho de ferro de Cintra.

Foi approvado na generalidade e na especialidade até ao ultimo artigo, na camara dos deputados, o projecto de lei, pelo qual he o governo autorisado a ceder ao conde Clarange Lucotte a propriedade perpetua e allodial d'uma superficie de 18,200 metros quadrados na praia de Pedrouços, afim de ser alli construido á custa do mesmo emprezario, um estabelecimento de banhos do mar com escolas de natação e gymnastica; ficando sujeito aquelle estabelecimento ás contribuições geraes do paiz.

As minas descobertas, mas que ainda não foram exploradas no districto do Porto, são as seguintes: uma de sabão mineral na freguezia de S. Verissimo, conselho de Amarante, uma de chumbo na freguezia de Gandra, outra de cobre piritoso na mesma freguezia, outra de graphite na freguezia de Duas Igrejas e outra de chumbo na freguezia de Gandra, sendo estas no conselho de Paredes, uma de ferro na freguezia de Laundos, e outra de antimonio na mesma freguezia, ambas no conselho da Povoa de Varzim.

O governador civil do Porto, barão de Vallado fez distribuir pelos deputados o seu relatorio á junta geral do districto.

He um trabalho notavel que bem mostra a convicção profunda dos extensos deveres do funccionario do estado, que tem grande alcance moral e bastante interesse economico, e he traçado debaixo d'um plano muito luminoso.

A imprensa tem lhe tecido os merecidos elogios.

O governo approvou os projectos e orçamentos enviados ao ministerio respectivo pelos directores das obras publicas dos districtos de Coimbra, Aveiro e Porto, relativos aos reparos que devem ser feitos na estrada de Coimbra ao Porto, ordenando que as obras sejam, desde já postas a concurso publico, e devendo ficar concluidos os trabalhos até ao fim de outubro proximo.

Trabalharam diariamente na estrada do Porto a Amarante, na semana finda em 24 de maio, 2,107 operarios; pagaram-se 8,124 jornaes. O empedramento subio a 27,748 metros. Na de Villa Nova de Famalicão a Vianna do Castello trabalharam diariamente na mesma semana 1,949 operarios; pagaram-se 6,239 jornaes; subio o empedramento a 24,454 metros.

Na camara electiva passou na generalidade um projecto de lei autorisando o governo para em conselho de ministros decretar que sejam applicados para cemiterios publicos e para escolas municipaes aquelles terrenos, edificios ou propriedades nacionaes que forem de insignificante valor, podendo vende-los ou troca-los quando assim for mais conveniente aos usos para que elles forem destinados.

Esta autorisação desembaraça o corpo legislativo de concessões repetidas, e dá ao governo uma certa latitude para prover sem delongas de escolas e cemiterios, no que muito ha que fazer.

Abrio-se em Lisboa a matricula para a primeira escola da—Associação Promotora da Educação popular.—He para o sexo feminino, e he estabelecida na rua direita de Santa Isabel. O methodo de ensino será o methodo Castilho, reconhecido como efficaz, apezar da ma vontade com que grande parte do antigo magisterio primario ainda o recebe. Todas as cousas novas soffrem o seu noviciado mais ou menos longo e arduo. Desapaixonadamente, confessam pessoas das mais sensatas, que foi um grande passo que o seu benemerito autor fez dar á instrucção e educação popular.

Falla-se do estabelecimento de uma nova linha de vapores de Cadiz a Nantes, com escala por Vigo e Lisboa.

As vantagens que offerece a empreza fazem augurar-lhe bom exito.

Acham-se em construcção no estaleiro da praia da villa de S. Martinho uma barca, um patacho, uma escuna, um lugre e dous palhabotes; dos seus proprietarios, um he da ilha de S. Miguel e os mais são de Lisboa.

Lançou-se aqui ao mar o novo brigue «Rio Ave», propriedade do negociante da ilha de S. Thomé, Manoel da Costa Pedreira.

A operação correu bem, tendo sido previamente baptisado o navio que dizem estar perfeitamente construido; he obra do constructor naval Shisley.

Entrou em discussão na camara a proposta do ministro da marinha para se despender até a quantia de 8:400$000 rs para a compra e estabelecimento de trinta boias de ferro, que indiquem aos navegantes os baixos e rochedos da barra de Lisboa. O deputado Carlos Bento propoz o additamento, para que do imposto cobrado para as obras da barra do Porto seja desde ja destinada a somma conveniente para a collocação das necessarias boias na mesma barra e rio, foi approvado com o additamento.

Constou aqui que a galera portugueza «Adamastor», em viagem do Rio de Janeiro para Goa, na altura das ilhas Mauricias apanhara um tufão que lhe levou o panno, parte da mastreação e o painel da popa; que póde a muito custo e depois de innumeros trabalhos, reparar as maiores avarias, e chegar ao porto do seu destino onde se acha concertando.

A barca «Resolução» (portugueza) que navegava de Macau para a Havana, sossobrou, perdendo-se 350 passageiros e 15 pessoas da tripolação, salvando-se da equipagem só o capitão e tres marinheiros.

Os passageiros eram todos Chins.

Chegaram de Paris o director do instituto industrial José Victorino Damasio e M. Marie, engenheiro francez, que vem tomar a direcção dos trabalhos do abastecimento das aguas.

Começou a funccionar o telegrapho electrico entre Lisboa e Elvas.

Fixou-se o cabo submarino do telegrapho electrico em Villa Franca de Xera, e na margem opposta do rio, com a maior facilidade, assistindo a este trabalho entre varios entendidos Mr. Braguet, e o actual director geral dos telegraphos.

Realisou-se a viagem experimental do vapor «Vesuvio», cujo casco, machinas, caldeiras e apparelho foram concertados e executadas em Lisboa na fabrica Peeters, partido da Amarração ate Cascaes deitando 9 milhas por hora; voltou navegando até ao Barreiro e depois sahio de novo para a Amarração. He uma bella acquisição para a empreza portuense de navegação por vapor, cujos representantes em Lisboa são os Srs. Chambica & Gonçalves.

Foram inutilisadas perante a junta do credito publico, com as formalidades do estylo, notas do Banco de Lisboa, no valor de nove contos de réis, ficando agora existindo 417:889$200 rs. das mesmas notas.

A alfandega grande de Lisboa rendeu no mez de maio 227:845$737 rs., a alfandega municipal 63:800$157 rs., e a alfandega do Porto 135:350$619.

Na administração central do correio de Lisboa entraram durante o mesmo mez 178,748 cartas selladas, 113,177 jornaes sellados, 47,774 cartas não selladas, 39,229 jornaes não sellados, 19,806 officios e 704 cartas registradas.

Foi confirmado o decreto de 18 de dezembro de 1854, pelo qual foi regulada a venda das roças do estado da provincia de S. Thomé e Principe. Foi igualmente confirmado o decreto de 2 de setembro de 1854, pelo qual foram admittidos a deposito nas alfandegas das referidas ilhas, todos e quaesquer artigos de commercio, procedentes de portos nacionaes ou estrangeiros, na forma declarada no mesmo decreto.

Foi tambem confirmado o decreto de 3 de outubro do mesmo anno, pelo qual foi approvado o emprestimo de 12 contos de reis ao cofre da provincia do Cabo-Verde, para differentes obras na mesma provincia.

Foi approvado na generalidade e na especialidade sem discussão o projecto de lei, apresentado pelo governo transacto, para ser autorisada a creação de um novo estabelecimento bancal na cidade do Porto, com a denominação de—Banco Mercantil Portuense,—para não se confundir com o titulo do—Banco Commercial do Porto,—destinado a descontos, emprestimos sobre penhores, hypothecas de bens de raiz, e a seguros de vidas e annuidades. O capital deverá ser de 2 mil contos de réis, e será formado de 1,500 contos de réis em acções de 200$ cada uma, e mais 500 contos de réis em apolices, com o juro de 4 por cento ao anno, sobre capital identico ao das acções.

O Banco será isento do pagamento de decimas, maneios, ou qualquer imposto industrial, por vinte annos a contar do 1 de janeiro de 1856. Deverá o mesmo estabelecimento remetter ao governo no fim de cada mez o resumo do seu activo e passivo, com a designação das especies de moeda existentes no Banco, e da importancia das letras acceitas e dos cheques passados a vista ou a prazo, e no principio de cada anno remetterá ao governo uma conta resumida das operações feitas no anno anterior, o que tudo será publicado na folha official.

O Banco Mercantil Portuensa só poderá funccionar depois de ter dado entrada em suas caixas em dinheiro a quarta parte do capital social. A emissão será regulada nos estatutos, podendo ser pago em prestações ou em lettras a ordem do Banco. As acções só poderão ser entregues depois de paga em dinheiro a sua importancia nominal. A primeira emissão, para se julgar constituido o Banco, será pelo menos de metade do capital social, para ser pago dentro de um anno contado da approvação official dos estatutos.

As acções, apolices, fundos, lucros ou depositos e quaesquer valores ligados ao Banco, pertencentes a estrangeiros, serão inviolaveis em quaesquer casos, ainda mesmo de guerra com as suas respectivas nações.

Os capitaes associados sobre regras fixas são o principal motor e sustentaculo do credito, pela confiança que inspiram e garantia que offerecem, e porque prestam os auxilios pecuniarios pelo modo mais expedito e a taxa mais barata. Grandes vantagens publicas, por tanto resultarão da creação do novo Banco.

Tem sido muito visitada a obra do conde Lucotte, isto he a Cintrinha, novo bairro e casaria para alugar, e um grande hotel, maior que o de *Bragança* na capital, que ja está levantado, indo a edificação em accelerado andamento, pois trabalham diariamente n'ella 300 operarios.

O director das obras publicas dos districtos do Porto, Braga e Vianna recebeu ordem do governo, para que sem demora, remetta ao ministerio das obras publicas os projectos definitivos para a construcção da estrada de Ponte de Lima e dos Arcos de Val de Vez.

Foi apresentado na camara dos deputados um projecto do barão d'Almeirim, regulando as sociedades anonymas de credito.

Foi confirmado o decreto de 27 de dezembro de 54, pelo qual foram organisadas as alfandegas de Bissau e Cacheu, sendo confirmado tambem o decreto que regulava os direitos de importação e exportação que devem pagar-se nas mesmas alfandegas.

A camara municipal de Coimbra foi autorisada a contrahir um emprestimo até a quantia de oito contos de reis para obras de utilidade publica.

No dia 19 do corrente serão lançados ao mar o brigue de guerra *Pedro Nunes* e a escuna *Angra*, construidos ultimamente no arsenal da marinha.

Foram nomeados para irem estudar por conta do estado, obras publicas nos paizes estrangeiros, os Srs. João Evangelista de Abreu, José Joaquim de Castro e Pedro de Alcantara Gomes Fontoura.

O chefe da agencia financial, em Londres, Guilherme Candido Xavier de Brito foi agraciado com a carta de conselho.

Conferio S. M. ao principe Tschernisokaff, ajudante de campo general do imperador da Russia, a grão-cruz da ordem militar de S. Bento d'Aviz! Foi agraciado com a mesma ordem militar o brigadeiro Conceiro, actual governador militar e civil da Madeira. Ao conde Demitry Nesseirod foi conferida a grão-cruz de Christo, ao embaixador da Russia em Portugal, M. João d'Ozeroff a grão-cruz da Conceição, e ao embaixador de Napoles e igual condecoração.—Verificou-se o matrimonio da Srª. D. Adelaide Ferreira com o Sr. D. Francisco de Almeida. Foram padrinhos os Srs. D. João de Almeida e duque de Saldanha.

O embaixador inglez n'esta corte deu um esplendido banquete para solemnisar o universario natalicio da rainha Victoria. Assistiram os membros do governo e todo o corpo diplomatico.—No paço das Necessidades deu el-rei D. Pedro V um magnifico banquete ao ministro de Inglaterra para solemnisar o mesmo universario. Assistio todo o corpo diplomatico e os membros do ministerio.

Fez-se com as solemnidades do costume a procissão de *Corpus Christi*. O Sr. D. Pedro V não foi ao cortejo porque estava incommodado de saude. Foram em lugar de S. M. os Srs. infantes D. Luiz e D. João. A concurrencia as ruas do transito foi notavelmente extraordinaria. Fez-se tambem a procissão do Corpo de Deos, que costuma sahir do convento de Jesus; levava cinco bandas de musica e 18 andores; a concurrencia ainda foi maior que a primeira destas duas procissões.

O Sr. Luiz Luillinan foi exonerado do lugar de addido a legação de Portugal em Paris; o barão de Santa Quiteria foi transferido de representante de Portugal na corte de Vienna para igual na corte de Berlin, ficando tambem acreditado no mesmo cargo, junto de S. A. o duque reinante de Saxe-Coburg—Gotha. Foi transferido de Berlin para Vienna o barão de Roboredo, e exonerado o barão de Moncorvo do lugar de primeiro addido á legação portugueza no Rio de Janeiro. O barão de Moncorvo foi agraciado com o titulo de conde da Torre. Foi transferido da legação de Madrid para aquelle lugar o Sr. João de Souza Lobo. Foi nomeado D. Antonio Manoel de Lencastre Saldanha primeiro addido á legação de Madrid; foram tambem nomeados diversos consules.

O consul da Sardenha, Sr. Joaquim de Almeida, chefe da respeitavel casa commercial José de Almeida & Filhos, em Singapura, desposou-se n'esta capital com a Srª D. Isidora Engracia Cotter, filha unica de Guilherme Cotter.

Ha dias teve lugar em Alcantara um incendio que consummio a casa d'um fogueteiro. Apenas el-rei D. Pedro teve noticia do sinistro, logo correu ao sitio do incendio acompanhado por SS. A. A. os Srs. infantes D. Luiz e D. João e mandou dar 20 libras ao fogueteiro, que era o importe da perda que acabava de soffrer, mandou tambem dar 4 a um cutelleiro, que teve prejuizo n'aquelle fogo, que de certo ninguem encommendara ao seu visinho fogueteiro. Por estes e outros actos de philantropia, o joven rei, vai ganhando cada vez mais sympathias do povo.

No brigue *Galgo*, entrado da Madeira, vieram as bagagens do brigadeiro Passos, e no vapor *D. Pedro II* chegou o benemerito official a Lisbôa. Correm certos rumores de que será chamado a fazer parte da actual administração. Mas ignoro o alcance que poderá ter esta noticia.

Na ultima loteria da Misericordia, cujo premio grande era de 30 contos de reis, sahio este a um negociante de trigos. Offereceu um conto de réis a Nossa Senhora da Arrabida, que se venera no convento da Esperança, e com cuja imagem se faz o cyrio chamado da Arrabida.

Concedeu o governo belga a demissão que lhe pedira o vice-consul daquella nação na ilha da Madeira, Roberto Leal; foi nomeado para o substituir M. Welsh.

A policia da cidade do Porto anda activissima na busca dos fabricantes de notas falsas. Apprehenderam-se ultimamente varias machinas e apparelhos proprios para aquella faudulenta fabricação, em casa do serralheiro José Francisco, em Villa Nova de Gaia.

Parece-me haver dito que o assassino do conselheiro Bayard, André Turnes, foi condemnado a pena ultima pelo tribunal de primeira instancia. Ha todas as probabilidades que lhe não será commutada a pena pelo poder moderador.

Na thesouraria do ministerio da fazenda commetteu-se, haverá oito dias, uma tentativa de roubo, que sahio mallograda. Haviam dado entrada naquella repartição 80 contos de reis para occorrer aos pagamentos. Felizmente o pagador tinha guardado aquella quantia na casa forte. Os ladrões foram ao cofre, e so encontraram 16$000 rs. em cobre, que não se quizeram dar ao incommodo de levar. A porta da thesouraria achou-se cortada pela parte inferior, mas não arrombada. Ignora-se até hoje como se effectuou a tentativa, e quem seja o criminoso ou criminosos.

Começou perante o jury no tribunal da Boa-Hora,

MUTILADO

o celebre processo de falsidade de testamento, em que são réos J. S. Barreto Perdigão pai e filho, e Frederico d'Aguiar Pontevel. Terminou a sessão do julgamento, respondendo o jury a vinte quesitos, e julgando culpados os réos Perdigão pai e Frederico d'Aguiar, absolvendo o accusado Perdigão filho. A' vista da decisão do jury, o juiz, Dr. Villaça, condemnou o primeiro réo a 5 annos de degredo e o segundo a tres para as costas d'Africa.

Foram julgados em audiencia geral, na comarca de Torres-Vedras, os ladrões que se achavam presos pelo roubo e ferimentos feitos a Amancio Buytrago de Trocifal, sendo condemnados a degredo.

Diz o «Donimbricense» que no mez passado deram entrada nas cadeias de Coimbra, vindos d'Arganil, 16 dos maiores facinoras da Beira, pertencentes ás duas quadrilhas de Midões e Coja.

Havera um anno a imprensa da Madeira noticiou o facto de ter sido dado de bordo do vapor inglez *Teaser* um tiro n'um subdito portuguez, na occasião em que se approximara do mesmo vapor para vender algumas frutas e hortaliças.

Este successo foi altamente censurado, dando lugar a que nas duas casas do parlamento fosse interpellado o ministro dos negocios estrangeiros, afim de que se exigisse uma satisfação do governo britannico.

As autoridades da ilha, informadas do caso, representaram ao consul e ao commandante do vapor, reclamando uma desaffronta. O commandante respondeu, que era obrigado a sahir immediatamente, porque assim o exigia a commissão de que estava encarregado, porém que trataria de informar-se do caso, dando conta ao seu governo do resultado. A autoridade participou ao governo o succedido, e este, por via do nosso embaixador em Londres, reclamou uma satisfação e indemnisação para o ferido.

O governo inglez, devidamente informado, mandou recolher a Inglaterra o official, pois fôra um official que déra o tiro, naturalmente passando-o a uma especie de disponibilidade. Por este modo estava dada a satisfação. Desejando o governo inglez reparar o mal que um subdito seu causára, de accordo com o portuguez, entregou ao arbitrio do governador civil e militar do Funchal, e ao consul inglez daquella cidade, qual a indemnisação que se devia dar a João da Silva, que assim se chama o homem que foi ferido. Conheceram os dous arbitros que o homem ficára leso d'um braço, em consequencia do tiro, e decidiram que se lhe devia dar uma indemnisação na importancia de 200 libras (900$000 rs.) Assim foi communicado ao governo inglez o resultado da arbitragem. O pobre homem em breve receberá essa quantia, e assim terminou um negocio desagradavel, a que a imprensa deu tanto que fallar.

O jornal de Londres, *Daily-News*, torna a fallar na visita da rainha Victoria a Portugal, dizendo que terá lugar no meiado do corrente mez.

O bacharel Francisco José Apparicio Beja, da cidade de Castello Branco, remetteu e fez publicar nos periodicos a publica-fórma de um requerimento lançado na *caixa-verde*, que, como já tive occasião de vos dizer, he uma caixa que está á porta do Paço das Necessidades, destinada a receber representações de qualquer natureza, menos as que reclamam soccorros á caridade de el-rei, mas sobretudo as relativas a abusos de autoridade.

Queixava-se, pois, na mencionada petição de que o governador civil daquelle districto, Joaquim Xavier Pinto da Silva, abusando da sua posição official, empregando meios de suggestão e enredos improprios do caracter de magistrado, conseguira depositar a filha do supplicante n'uma casa estranha, áfim de casar com ella, tendo requerido do competente juiz o supprimento do consentimento paterno. — Mais um escandalo! A publicidade nestes casos he o peior.

O jornal de Lisbôa, o *Progresso*, suspendeu ha quinze dias a sua publicação, suppõe-se que por falta de receita.

Passou na camara alta, não sem longa discussão, o projecto de lei extinguindo o castigo das varadas, com um additamento do conde de Thomar, para que a exemplo do continente e ilhas adjacentes, seja extincto o castigo nas provincias ultramarinas, autorisando-se o governo para confeccionar para alli um regulamento disciplinar, como o fez para o continente. A approvação desta lei he superior a todo o elogio.

Diz-se que o partido realista está discutindo que attitude deve tomar nas proximas eleições, tendo sido consultados sobre este assumpto os homens mais conspicuos desse mesmo partido. Os pontos a decidir parece que são: se o partido realista deve entrar nas proximas eleições, se deve fazer-se representar na camara por homens seus, ou se deve dar os seus votos aos candidatos da opposição.

— O requerimento dos religiosos, assignado na reunião de 15 de maio, foi apresentado na camara dos pares pelo visconde de Balsemão. Diz a *Nação* que lhe parece que a commissão de petições da mesma camara não indeferirá. Veremos. Entretanto os egressos, signatarios da petição para provarem a constitucionalidade do pedido, citam o § 4 do art. 65 da carta constitucional portugueza, onde como disposição permanente se acha disposto que são excluidos de votar nas assembleas parochiaes—« os religiosos e quaesquer que vivam em communidade claustral. »

Allegam os peticionarios como razões de conveniencia do restabelecimento das ordens religiosas em Portugal:

1.º Que sem a associação religiosa « não he possivel em Portugal resolver o altissimo problema da instrucção e educação publica, elevada como ella deve ser; e barata, como só a comportam as forças do thesouro. »

2.º Que, nem pelos mesmos motivos, o « problema das prisões, porque só o principio religioso pode ser base de um bom systema penitenciario. »

3.º Que, sem a associação religiosa « não pode haver em Portugal essas penitenciarias agricolas que em outros paizes reformam os jovens criminosos. »

4.º Que sem a mesma, « se não resolverá o problema da beneficencia publica. »

5.º Que a associação religiosa « facilitaria ainda o aperfeiçoamento da nossa agricultura; uma trapa em cada provincia, seriam as melhores e mais baratas quintas modelos e escolas praticas e theoricas de agricultura. »

6.º Que « onde porem avulta a necessidade da associação religiosa he nas colonias. » Apresentam alem disso os requerentes esta circumstancia, como « uma base solida para se obter (!) da Santa Sé a conservação de todo o nosso padroado do Oriente.

7.º Que « o clero secular será deficiente por muitos decenios, para o serviço ordinario da igreja, e que os conventos supprimirão. »

Repito;—veremos que diz a commissão da camara a todas estas promessas. Informar-vos-hei, que vale a pena.

Tem-se feito com toda a tranquillidade o recrutamento a que ainda se está procedendo; se em alguns povos tem-se organisado transitoriamente uma especie de sociedades de seguro contra a farda, em que todos entram com uma ou duas libras, isto he, todos os mancebos ou pais de mancebos inscriptos para o recrutamento; tirada a sorte, paga-se do monte a um substituto, o resgate d'aquelle que pelo acaso foi mandado para as fileiras. He boa idéa e digna de ser imitada.

Continuam os conselhos extinctos pela ultima divisão territorial, a representar contra ella, pedindo a sua reintegração a cathegoria de que gozavam desde tempos immemoriaes e de que os apeou a nova lei. Aquelle trabalho he claro que precisa voltar a forja. Poz muita gente descontente.

Partio para Roma, diz um jornal que costuma andar sempre bem informado, o Sr. José de Vasconcellos e Souza, ministro portuguez junto ao governo pontificio, sendo portador do accordo sobre a questão do padroado portuguez no Oriente, entre o governo de Portugal e o nuncio de Sua Santidade em Lisboa. Queira Deos que a concordata fosse feita de modo, que não percamos uma das pedras mais preciosas da corôa portugueza.

O mez passado, na camara hereditaria, o ministro do reino d'então, o Sr. Fonseca Magalhães, em resposta a explicações que lhe pediram os pares do reino, visconde de Ourem e conde de Thomar, disse que tinha esperança de nesta sessão poder dar conta as camaras de que o assumpto do padroado da India se concluio com dignidade. Ver-se-ha o que transpira de positivo.

Continua do Porto em grande escala a emigração para o Brasil. He uma illusão, como qualquer outra, mas tarde chega o desengano.

No dia 27 do passado e no dia 29 desembarcaram os restos mortaes do capitão de mar e guerra, Pedro Alexandrino da Cunha, que vieram de Macáo no brigue portuguez «Confiança.» A officialidade da armada, querendo prestar ao seu benemerito camarada o ultimo tributo, veio espera-lo ao caes do desembarque, d'onde o acompanhou até ao jazigo que lhe estava destinado no cemiterio dos Prazeres.

O Sr. Pedro Alexandrino era um cidadão digno de todas as honras que tem sido feitas a sua memoria, pela probidade com que desempenhou diversos cargos publicos, sobretudo como governador geral de Angola, onde aquelles povos lhe mandaram erigir uma estatua de bronze, que se acha n'uma das principaes praças da cidade de S. Paulo de Loanda.

Esperam-se na corveta «D. João I.» que sahio de Macáo, os restos mortaes do governador Amaral, que foi traiçoeiramente assassinado pelos chins ha alguns annos.

Os restos mortaes do grande estadista de Portugal, o marquez de Pombal, vão ser trasladados para Lisbôa. Dão entrada na capital no dia 16 do corrente, onde a camara municipal, a associação commercial de Lisboa, deputações de todos os corpos constituidos e os cidadãos são convidados para irem espera-lo o Arroios, donde o acompanharão até ao jazigo de familia na restaurada igreja das Mercês. Descrever-vos-hei pelo proximo paquete esta notavel solemnidade funebre, para que se estão fazendo grandes preparativos. Pregará o conego Ferrão.

Sepultou-se no fim do mez passado o marechal de campo Francisco de Paula Quadro. Era um dos 7,500 soldados do Mindello e foi governador da Foz, no tempo do cerco do Porto.

O visconde de Jeromenha ja tem concluido e vai em breve dar ao prelo a sua compendiosa edicção das obras de Camões. O visconde, n'uma carta que dirigio a *Nação*, dá esta noticia importantissima para a litteratura, incluindo nessa carta o documento, pelo qual se evidencia que o immortal cantor das glorias patrias, não morreu em 9 de junho de 1579, mas em 10 de junho de 1580. A obra do erudito visconde deve certamente ter o maior acolhimento de todos os cultores das bellas lettras.

A sociedade das casas de Asilo da Infancia desvalida de Lisbôa, está fazendo uma brilhante funcção no passeio publico, que principiou hontem a' noite, (vespera de Santo Antonio) e dura até domingo a' noite. As senhoras he que vendem em pavilhões os bilhetes das rifas em beneficio das creanças; ha luz electrica, orchestra monstruosa, telegrapho electrico, as avesinhas de mademoiselle Vandermeesh, que adivinham e calculam, polyorama, fogo artificial, sorvetes etc. etc.

Domingo, vai uma deputação do « Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas de Lisbôa, e deputações de todas as associações operarias cumprimentar a SS. MM. pelo feliz regresso do Sr. D. Fernando.

Commercio.

Praça de Lisboa em 12.

Tres por cento { Assentamento 43—43 1/4. Coupons 42 3/4—43.
Divida deferida 22 1/4—22 1/2.
Acções do Banco { de Portugal 498$—500$. do Porto 236$—240$.
Notas do Banco de Lisboa 48790—48795.

L.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Maria Santissima, a quem o anjo Gabriel annunciou o mysterio da encarnação do Filho de Deos, soube tambem do mesmo, que sua prima Santa Isabel, ainda que esteril por natureza, havia seis mezes que concebera um filho, que seria o precursor de Christo. E alegre por esta noticia, e pelo conhecimento que Deos lhe dava das maravilhas que por ella obraria naquella casa, partio sem demora para lhe fazer sua visita.

A razão da decencia, da religião e da caridade foram a propria causa para a visita da Santissima Virgem. He a visita de Maria Santissima a sua prima Santa Isabel, que a igreja hoje entôa canticos de louvor.

— O grito da independencia dado no Ypiranga retumbou em todo o Brasil. A Bahia, como uma das provincias do imperio, foi que tratou de expellir de seu seio as tropas lusitanas commandadas pelo general Madeira, e no dia de hoje, no anno de 1823, depois de muitos ataques, as tropas pacificadoras fizeram a sua entrada na cidade de S. Salvador, logo que ella foi evacuada pelas tropas luzitanas.

Jamais se riscarão da memoria dos Bahianos os dous celebres ataques da cidade da Cachoeira no dia 25 de junho, e da ilha de Itaparica a 7 de janeiro; e o nome dos dous mais notaveis benemeritos, mortos no campo da honra Jacome, e Siqueira.

—Foi no anno de 1768, no dia de hoje, que Bonaparte tomou a cidade de Alexandria com o seu exercito. Os Portuguezes derrotaram os Hespanhoes em Almeida, em 1663. A fragata—Meduza—naufragou, no dia de hoje, no anno de 1816.

— A companhia do TIRO esta no seu auge, apezar de se acharem presos oito ou dez membros seus. Cada vez que aquelles, a quem compete vigiar a segurança individual, procuram cumprir aquillo a que são obrigados, enchentes de bençãos são invocadas sobre elles pela população agradecida. Os Srs. delegados e subdelegados da capital são dignos dellas, por terem começado a *arrecadar* os membros da companhia dos que gostam de mudar, contra a vontade de seu dono, os objectos de uns para outros lugares. Não os poupem, que elles cohibir-se-hão de seus malvados planos.

— A rua Velha he celebre, nella se passam bons casos. Mal acabavamos de escrever hontem sobre as cavalhadas que alli ha, eis que a nossas mãos veio uma carta, dizendo-nos: Ha na rua Velha certo joven tão escandaloso em seus devaneios casquilhaticos, que ja nem mesmo dos visinhos se lhe importa. Sr. T...... mais um pouco de recato; não queira com seus escandalos prohibir a essas familias que alli moram, o chegar as suas portas e varandas; attenda que o máo exemplo he causa de muitas desordens.

— A estrada de João de Barros está mal assombrada, todas as noites apparecem alli *visões*, phantasmas envolvidos, que ora arrastam cadeias, ora puxam pesados grilhões, e ora emfim estando em um lugar, desapparecem como por encanto, e se erguem n'outro. Sr. subdelegado, Vmc. não sabe disso, porque não lhes dá caça? terá medo das almas do outro mundo?

— Na Soledade, em a cerca de um de certo sitio, se costuma reunir a tarde um rancho de moleques e molecotas, a chacotear e apupar todos que por alli passam, a ponto de as vezes até apedrejarem aquelles que, chocando-se, lhes dizem qualquer cousa. He celebre este bairro da Boa-Vista, parece que não tem autoridades policiaes, ou se as tem são tão descuidosas, que não se lhes dá, se commettam os maiores crimes na sua freguezia, ainda mesmo que seja algum afogado em algum poço!

— Dizem-nos que o consistorio da igreja do Rosario do bairro de Santo Antonio se transformou em cova de caco; fazem-se ahi reuniões de toda a especie, e para tratar de factos alheios completamente a religião. Porque razão se não tira esta igreja do poder de semelhantes arpias? Querer-se-ha por ventura que continue a existir entre nós este insulto publico feito a nossa religião?

— As casas de jogo são hoje o melhor meio de vida; em cada rua, em cada travessa, em cada praça, emfim, em todos os cantos encontram-se alvergues, em que desde o despontar da aurora de um dia até a do outro, se correm as cartas ou os dados. Que miseria! Nem uma só providencia, nem se quer um varejo nas casas que são indicadas; he querer mesmo que a desmoralisação se propague. Fallamos ante-hontem de uma na rua estreita do Rosario, e hoje mais uma registramos no nosso kalendario; he na rua do Rangel, junto a certo açougue, ahi se encontram soldados de policia, meninos, moleques, homens emfim. Até certo empregado de policia, que devia ser o primeiro a prohibir semelhantes reuniões, ahi se acha mandando—CORRER—por sua conta. *C'est le progrès qui est dans son zenith!*

— Os castigos barbaros não devem existir no centro de uma população civilisada, a menos que se queira postergar as leis da humanidade. Ha dias passados encontramos um pobre moleque, tendo a cabeça raspada do meio para a frente, a maneira de cão d'agua, por causa de, tendo ido comprar carne, não achar. Quem nunca comeu azeite, quando come se lambuza; talvez que o senhor deste moleque nunca possuisse escravos, e arranjando este, tira seu ventre de miseria castigando-o desta forma, por um acto de que não era causa. He dever daquelle que nasceu livre, tratar com humanidade os que infelizmente nascem na escravidão. « Compadece-te dos outros, para que tenham compaixão de ti. Não queiras para os outros aquillo que não quererias para ti. »

— He costume em diversas cidades cultas da Europa, e ja hoje na corte, tocarem as bandas de musica, alternativamente, todos os dias a tarde; não sabemos porque razão não admitte-se aqui semelhante pratica, principalmente agora, que nenhum divertimento temos. A população sem distracções enche-se de vicios, e corrompe-se.

— Ja lá vão oito dias, que a companhia Roberto se acha entre nós, e ainda não tivemos o prazer de a ver annunciar um espectaculo seu. Ancioso o publico, aguarda ver esses jovens talentos brilhar no palco pernambucano, para cobri-los dos merecidos louros que lhes são devidos.

— Hontem jazeu por bastante tempo, exposto ao sol, na porta da matriz de Santo Antonio, um recem-nascido. Que deshumanidade! E ainda se poderá dizer que entre nós está o progresso? Por certo que não. Uma das consequencias do progresso he a caridade; ora, não havendo caridade, porque se a houvera, não estaria por tanto tempo assim exposto ao publico um espectaculo destes, por certo que não ha progresso.

— Cedeu hontem o aquartelamento ao 1.º de artilharia e 6.º de caçadores, o 3.º de infantaria da guarda nacional. Ainda uma vez temos a felicidade de poder, louvando o bom comportamento, asseio e regularidade no serviço, louvar o merecido zelo do distincto commandante deste batalhão. Esse cavalheiroso official e sua briosa officialidade nunca desmentiram, durante o tempo que esteve aquartelado o batalhão, o bom conceito de ha muito formado a seu respeito. O garbo militar e o prazer que presidio a sua entrada, foi visto na sahida do quartel.

— Quando se marcam os lugares de despejo, sempre se tem attenção aos de menos concurrencia; por tanto não he coherente que elles se façam em a rua do Trapiche, quasi defronte do banco, e com escandalo tal, que mesmo de dia isto acontece; pedimos a quem compete que providencie para que senão dêem taes abusos, o que he mui facil; porque havendo alli uma sentinella, esta póde cohibi-los.

— He chegado a esta cidade o distincto capitão delegado do Limoeiro Camisão. Os serviços prestados por este brioso official não devem ser deslembrados pelo governo. Se muitas das diversas localidades de centro tivessem delegados energicos, como sóe ser o Sr. Camisão, elles progrediriam espantosamente, o de seu seio seriam expellidos os malfeitores que tantos males a elles causam.

— Hospital de caridade. — Existiam no dia 1 do corrente 71 doentes, entraram 2, sahiram 3 e morreu 1, existem 69, sendo 36 homens e 33 mulheres.

Até amanhaã.

JURY DO RECIFE.

Dia 30 de junho.

Presidencia do Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Promotor publico, o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Feita a chamada ás 11 horas da manhãa, acharam-se presentes 19 senhores jurados.

Foram dispensados os seguintes senhores:

Por se achar em exercicio de juiz de paz do segundo districto da freguezia da Varzea, Manoel Thomaz de Barros Campello, e por terem apresentado attestado de molestia

Antonio Climaco Moreira Temporal.
Joaquim Viegas.
Antonio Emigdio Ribeiro.

Foram multados em 20$ rs.:

Alexandre José da Rosa.
Manoel Joaquim de Lima.
Joaquim José da Silva Lisboa.
Dr. Vicente Pereira do Rego.
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
Firmiano Jose Rodrigues Ferreira.
José Joaquim da Cunha.
José Esteves Vianna.
Severino Henriques de Castro Pimentel.
João de Sá Leitão.
Dr. Clemente José Ferreira da Costa.
Januario Constancio Monteiro de Andrade.
José Joaquim de Miranda.
Maximiano Francisco Duarte Regueira.
João Francisco dos Santos.
João Pereira dos Santos.
João Alves Guerra.
Filippe de Sá Albuquerque.
José Roberto de Moraes e Silva.
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto.

Deixaram de ser multados em consequencia de não terem sido notificados, por serem fallecidos, ou acharem-se fóra do municipio, os seguintes senhores:

Francisco Euzebio de Faria.
João Miguel da Costa.
Bento Luiz de Carvalho.

Foram sorteados da urna especial 29 jurados supplentes para prefazerem o numero de 48 promptos, e das cedulas extrahidas da referida urna, sahiram sorteados os seguintes senhores:

Francisco Antunes Ferreira.
Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque.
Jezuino Ferreira da Silva.
Dr. Antonio Maria de Faria Neves.
Francisco Ignacio Ferreira Dias.
Manoel José Lopes Braga.
Antonio Feliciano Rodrigues Sette.
Silverio João Nepomoceno Bastos.
Tenente Antonio Egidio da Silva.
Antonio Alves de Miranda Guimarães.
Ignacio José d'Assumpção.
Claudino Benicio Machado.
Anacleto José de Mendonça.
Joaquim Felix Machado.
João Chrisostomo Pereira Soares.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Antonio Emigdio Ribeiro.
Justino Pereira de Farias.
João Henriques da Silva.
Manoel Gomes Viegas.
Antonio Ignacio da Silva.
José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.
Antonio Pires Ferreira.
José Thomaz de Campos Quaresma.
Antonio Leite de Pinho.
José Brasilino da Silva.
Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.
Antonio Norberto dos Santos.

Concluido o sorteio mandou o Sr. juiz de direito proceder as notificações, expedindo-se para isso os competentes mandados, e levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte as 10 horas da manhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 28 de junho de 1856.

Cumpre-me communicar a V. Exc. que hontem foi preso a' minha ordem e recolhido ao quartel do batalhão de infantaria, o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, por estar indiciado no crime previsto pelo art. 13 da lei de 6 de junho de 1831 com referencia ao 3º da lei n. 581 de 4 de setembro de 1850.

Foi igualmente preso por mim, mandado castigar com palmatoadas na casa de detenção, e depois entregue ao respectivo senhor, um preto escravo do Exm. barão de Camaragibe, por o encontrar na ponte da Boa-Vista em um cavallo correndo a toda brida, em cujo acto deu por terra com uma preta e atropellou uns meninos.

Das participações recebidas consta o seguinte:

Pela delegacia do primeiro districto deste termo, foi preso Joaquim Francisco, por suspeito de ser escravo, e Joaquim Amancio, por ser desertor.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Angelo Ferreira da Silva, por espancamento, e Salustiano Severino do Espirito Santo, para averiguações.

Pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio, o preto Antonio Francisco Macota, por infracção de posturas municipaes.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Vicente Ferreira da Conceição, por suspeito em crime de roubo.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia interino, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

MAPPA *dos doentes tratados no hospital regimental de Pernambuco no mez de junho de 1856.*

Hospital na Soledade de 1.º de julho 1856.	Existiam.	Entraram.	Total.	Sahiram.	Morreram.	Existem.	Total.
Somma	84	80	164	85	3	76	164

Observações.

Dos fallecidos 2 foram de tuberculos-pulmonares, e 1 de gastro-hepatite.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga,
1º cirurgião encarregado.

Diario de Pernambuco.

No dia 30 do mez proximo passado se reuniram em assembléa geral os accionistas do banco; approvaram por unanimidade o parecer da commissão de contas; louvaram a direcção que acabou, em consequencia dos bons serviços que prestou, e adoptaram o voto de gratidão aos ex-directores, como fora proposto pela referida commissão.

Segundo os documentos que abaixo transcrevemos, ver-se-ha o estado florescente deste orgão de credito e o futuro que promette:

Senhores accionistas do banco de Pernambuco. — Tendo-se effectuado a concordata entre o banco do Brasil e o banco de Pernambuco para a conversão deste, em caixa filial daquelle banco, findaram nesta data as operações do banco de Pernambuco.

Para apresentar-vos a concordata e dar-vos conta do resultado das operações do extincto banco de Pernambuco durante os cinco mezes ultimos da sua existencia, de janeiro do corrente anno até hoje, a direcção solicitou a reunião presente.

Pelo exemplar da concordata que a direcção ajunta, podeis avaliar da equidade da sua confecção, na qual foram attendidos os interesses legitimos de ambos os bancos.

A direcção vai proceder á realisação da conversão, e á liquidação do extincto banco; e opportunamente levará a vossa presença o seu resultado.

Para velar naquelles effeitos, a direcção entendeu dever escolher d'entre si, dous membros constituindo uma commissão permanente, que communicará a direcção quaesquer occurrencias apparecidas.

Os membros da commissão são os directores, Srs., Luiz Gomes Ferreira e João Ignacio de Medeiros Rego, que acham-se fora da direcção da caixa filial, por haverem solicitado as suas excusas.

O balanço annexo apresenta o saldo das operações effectuadas nos cinco mezes decorridos.

A caixa teve de entrada 4,100:845$978, e de sahida 3,462:675$521, saldando com 793:446$402.

De letras a receber descontaram-se 3,325:043$865, receberam-se 3,466:416$453, e o balanço representa pela importancia de 1,982:866$047.

O lucro foi de 94:934$976; do qual, abatidos os gastos geraes, a commissão do gerente e o fundo de reserva, liquida 81:208$314, que junto a 1:784$829 do semestre passado, permitte dividir-se 81:600$000, ou 9$600, ou 4, 8 por acção realisada, restando ainda 1:403$143.

O fundo de reserva está actualmente em reis 28:586$579.

Das letras protestadas nos semestres anteriores, realisaram-se 25 por cento sobre a da importancia de 3:285$700, sendo a de 6:172$085, recebida integralmente; do que resulta apresentar a respectiva conta pela importancia de 2:207$140.

Em consequencia da calamidade que pesou sobre esta capital, pela invasão do cholera-morbus, a direcção concorreu com a quantia de um conto de rs., nas listas da associação commercial, em favor das pessoas carecidas de soccorros.

Os empregados do extincto banco, satisfizeram as suas obrigações; e a direcção lhes marcara a gratificação que merecem.

No devido tempo, a illustre commissão de contas será convidada a dar cumprimento ao que lhe ordenam os estatutos.

São estas, senhores accionistas, as occurrencias da administração destes ultimos cinco mezes da vida do nosso banco. Resta agora, que por uma feliz liquidação possa a direcção dar fim a sua tarefa a vosso aprovimento.

Recife, 31 de maio de 1856.— Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, presidente.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.—Luiz Gomes Ferreira.—Manoel Gonçalves da Silva.—José Pereira da Cunha.—João Pinto de Lemos.

BALANÇO SEMESTRAL DO BANCO DE PERNAMBUCO.

Debito

Accionistas	300:100$000
Letras a receber	1,982:866$014
Letras protestadas	2:207$140
Depositos	87:182$300
Banco do Brasil	53:516$267
Mobilia	3:676$320
Despezas geraes	842$667
Contas correntes	82$940
Caixa	793:446$400
Rs.	3,223:920$026

Credito.

Capital	2,000:000$000
Emissão	850:000$000
Reserva	28:586$579
Depositadores	87:182$300
Contas correntes	7:088$601
Letras a pagar	124:272$500
Dividendos 1.º a 7.	43:786$900
Dito 8.º	81:600$000
Ganhos e perdas	1:403$143
Rs.	3,223:920$026

Banco de Pernambuco, 31 de maio de 1856.
O guarda livro—Ignacio Nunes Corrêa.

DEMONSTRAÇÃO.

Da conta de ganhos e perdas.

Despezas geraes	3:185$355
Ordenados	2:958$325
Mobilia	229$769
Reserva	5:012$916
Commissão do gerente	2:340$297
Dividendo 8.º	81:600$000
Saldo	1:403$143
Rs.	96:729$805
Saldo do semestre antreior	1:794$829
Juros	3:614$503
Descontos	91:320$473
Rs.	96:729$805

Banco de Pernambuco, 31 de maio de 1856.
O guarda livro—Ignacio Nunes Corrêa.

« Illms. Srs. accionistas do banco de Pernambuco.—A commissão de exame de contas em observancia dos arts. 34 e 35 dos nossos estatutos, procedeu ao exame dos livros do banco, e tem a satisfação de apresentar-vos o resultado de suas averiguações.

Em toda a escripturação encontrou muita regularidade, aceio e exactidão; todas as operações do banco foram dirigidas com muito acerto e circumspecção, ao que he devido o favoravel dividendo de 9$600 por cada acção, nestes ultimos cinco mezes de sua existencia. Os estatutos e as resoluções da assembléa geral foram religiosamente cumpridos, e os empregados em geral desempenharam os trabalhos a seu cargo com zelo e pericia, pelo que são dignos de louvor.

A commissão attendendo que a illustre direcção foi quasi em sua totalidade a organisadora e installadora deste importante estabelecimento, que tantos bens legou ao paiz; e que o regeu em todo o tempo de sua duração com tanto discernimento, que apezar de ter atravessado crises assustadoras, sempre apresentou satisfactorios dividendo; por tão acrisolados serviços pede que se dê um voto de agradecimento a mesma illustre direcção.

Recife 26 de junho de 1856. — Manoel Joaquim Ramos e Silva.—Antonio Marques de Amorim.—J. H. H. Holm.

Communicado.

O PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Lendo no relatorio e conta da receita e despeza da administração do patrimonio dos orphãos, isto he, da despeza de abril a 31 de dezembro de 1855., observei haver-se augmentado consideravelmente os vencimentos dos empregados do estabelecimento, pondo-se assim em execução a tabella consignada nos estatutos de 13 de janeiro de 1855. Pasmei: e não era para menos, uma vez que o artigo 100 dos mesmos estatutos só permittia se desse a execução a tal tabella—quando o permittissem as forças do patrimonio—e da conta dada á que me refiro consta pezar um grande deficit sobre o patrimonio!!! Quem autorisaria este procedimento? Sempre os membros dos estabelecimentos de caridade se prestaram gratuitamente, hoje porem servem alguns por paga, e não pequena!! A continuarem assim os estabelecimentos, tempo virá em que o seu pessoal absorva toda a receita, em grave prejuizo dos pobres orphãos. Quem comporá tanto desmachos?

Voltarei.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Não sei se o anonymo correspondente, tirando a mascara, podera' apparecer afirmando o que se lê em sua correspondencia, não só acerca do delegado deste termo Manoel Camello Pessoa Cavalcanti, como sobre o coronel Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcanti, que, de muito bom grado exerceu um acto de inteira beneficencia e caridade em prol dos Buiquenses expostos a' epidemia do cholera-morbus, quando desenvolvido nesta villa e em diversos quarteirões da freguezia, inteiramente ao desamparo a' falta de facultivos e remedios; ja soccorrendo-os com seus medicamentos homeopathicos e ja assistindo-os, visitando-os de dia e noite, exposto ao sol, a chuva e ao sereno: ahi estão os que receberam (a excepção dos mortos) os seus soccorros gratuitos, que não podem por amor a gratidão e a verdade, deixar de darem desmentido solemne ao correspondente anonymo do *Diario* n. 90 de 24 de abril do corrente anno, ja acima citado. Se o coronel Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcanti, levado pela caridade e philantropia congenite com seu natural bemfazejo, se dedicou todo ao que venho de dizer, porque outro tanto não fez esse que se offereceu ao Exm. Sr. presidente? Quem o privou? Por que estando tão proximo á villa do Buique deixou perecer a mingua a tantos miseraveis? Porque não percorreu os quarteirões affectados, para remediar a perda e miseria de tantas victimas? Ah! Srs. redactores, os elogios tecidos ao Sr. commandante superior José de Carvalho no *Diario* ja citado, he um opprobrio. O correspondente anonymo levado de seu despejo ou descaramento, não hesitou de dizer que o povo morria a mingua nesta villa: como assim, Srs. redactores, se além dos serviços prestados pelo meu amigo o coronel Leonardo, como acima referi e he notorio, houveram o reverendissimo vigario José Teixeira de Melo, o escrivão Miguel Archanjo Teixeira Ozorio, Antonio Marques d'Albuquerque Cavalcanti, o carcereiro Antonio Luiz d'Albuquerque e João Alves da Cunha, que nunca se pouparam em qualquer ocasião de soccorrer aos miseraveis affectados, o que posso provar com as pessoas mais fidedignas dete termo, desmascarando assim o despejo do correspondente O. L. Quanto aos serviços prestados pelo delegado do termo Manoel Camello Pessoa Cavalcanti, elles são taes que tem servido de emulação ao S. correspondente anonymo e outros quejandos que, como protectores de ladrões, desertores e assassinos, não podem tolerar a um delegado que tem ido de encontro com todas as protecções odiosas, e he donde lhe sabe a censura acrimoniosa do correspondente O. L. Mais teria que dizer, mas por ora me aguardo para outra occasião, rogando a Vmcs. a especial mercê de darem publicidade a estas poucas linhas, deste que he de Vmcs. patricio e obrigado.

Emiliano Cavalcanti d'Albuquerque.
Buique 8 de junho de 1856.

Srs. redactores: — Depois de um porfiado estudo de muitos annos, vim por fim ha pouco a conseguir completar uma machina, que sem o auxilio de gente para a cevar, não só descaroça perfeitamente o algodão, como que o da logo aberto e prompto para se enfardar. Realisado o meu invento impetrei do governo imperial um privilegio exclusivo, e os ultimos avisos que da corte tenho, me annunciam que os papeis tendentes a este negocio, depois de haverem passado ja por todos os tramites do costume, tinham passado no dia 30 de abril das mãos do procurador da corôa para ás do Exm. ministro do imperio, para mandar lavrar o decreto, e passar-se-me a carta patente.

Ardendo em desejos de ver immediatamente uma destas minhas machinas funccionar em algum dos pontos centraes da provincia, e faltando-me os recursos para isso necessarios, animado por um amigo, dirigi-me a assembléa provincial, pedindo-lhe um emprestimo de cinco contos de réis, para com elles levantar a primeira, e dest'arte fazer praticamente conhecer a grande utilidade, que a' provincia havia necessariamente de sua adopção resultar: fiz pois a assembléa a seguinte petição:

« Illms. e Exms. Srs. presidente e mais membros da assembléa legislativa provincial. —Em uma época como a actual, em que a população dos nossos campos acaba de passar por uma grande calamidade, a apparição de um invento que facilite os processes de producção agricola, e que traga ao mercado um dos principaes ramos da nossa lavoura, com uma diminuição enorme nos gastos do valor produzido, será de uma grandissima vantagem para todos os nossos pequenos agricultores, facilitando-lhes os meios de entrar na communhão dos gozos a que a civilisação lhes da direito.

« José da Maya, cidadão britannico, residente nesta cidade, acaba de inventar uma machina de descaroçar algodão com summa celeridade, a que deu o nome de *Imperial*, e de cuja invenção impetrou o competente privilegio.

Mas faltando-lhe os recursos para levantar a primeira na provincia, na qual praticamente se vejam as vantagens que da sua adopção resultam, sendo uma dellas a excessiva economia de tempo e braços, visto que um só homem póde descaroçar em um dia mais quantidade de algodão do que 50 no mesmo espaço de tempo com as machinas communs; vem requerer a esta sabia assembléa um emprestimo de 5 contos de reis, os quaes elle restituira dentro do prazo de cinco annos, para cumprimento do que dará todas as seguranças que a illustre assembléa fôr servida marcar.

E para que as vantagens das machinas Imperiaes não pareçam exageradas, o supplicante roga a esta augusta assembléa se digne nomear uma commissão de seu seio, que examine e veja trabalhar uma machina modelo, que o supplicante tem prompta e exposta em sua residencia em Olinda.

« As considerações economicas que deste invento resultam, o qual tão immediata transformação ha de trazer a' riqueza do paiz, deixam o supplicante persuadido de que o pequeno auxilio que elle requer da provincia lhe será benevolamente concedido pelo corpo legislativo provincial. O supplicante assim o espera da solicitude desta augusta assembléa pelo incremento material de Pernambuco. E R. Mc. — *José da Maya.* Recife 4 de abril de 1856. »

Este meu requerimento foi pela assembléa remettido á commissão de agricultura e artes, e tendo conseguido que dous dos membros della, os senhores Antonio Marques de Amorim e Dr. Ignacio de Barros Barreto me fizessem o obsequio de vir a' minha residencia em Olinda examinar a machina em questão, se mostraram ambos perfeitamente satisfeitos com o trabalho della, e com effeito deram o seu parecer favoravel, concebido nos seguintes termos:

« As commissões de agricultura e artes e de petições, tendo presente o requerimento junto de José da Maya, e considerando que jamais pode ser desprezado por esta assembléa aquillo que facilita as operações de producção de um dos principaes generos da provincia, ja diminuindo os gastos dessa producção, e ja fornecendo a esta meios della acceleral-se em sua expansão; considerando que a industria algodoeira em Pernambuco, acha-se de tal sorte opprimida por aquelles que devem vigiar sobre ella, que de dia em dia vai desfallecendo, a ponto das commissões aguardarem que não tardara' muito que se extingua de todo o afamado algodão de Pernambuco! Esse algodão que quanto ao comprimento das fibras talvez não seja excedido por algum outro de paiz nenhum; considerando que na industria algodoeira a operação de descaroçar he uma das mais importantes, tanto que na America do norte o fabuloso augmento da producção do algodão na razão de 300 por cento em 20 annos, foi em grande parte devido a' machina de descaroçar de Ellis Whitney, chamada Cotton-gin; e da qual um illustre escriptor fallando, exprimio-se assim:

« A machina de descaroçar algodão tornou a sua « producção a mais importante do mundo. Em 1791 « o total da exportação dos Estados Unidos foi de « 6,000 fardos, e actualmente a producção excede a « 1,500,000 fardos.»

« He ainda desta machina de descaroçar que o Sr. Miguel Chevalier diz: « que prosperidade dos esta- « dos do sul da America do norte he a ella devida.»

« Considerando as commissões por tal forma a grande importancia do descaroçamento do algodão, e informada por algum dos seus membros, que se deram ao trabalho de ir a Olinda examinar a machina *Maya*, de que ella apresenta vantagens consideraveis sobre as actuaes, como seja a economia dos cevadores no descaroçar, e nesta operação a substituição de braços por machina, o que he da maior importancia hoje, em razão daquelles tornarem-se cada vez mais deficientes, accrescendo ainda a vantagem dessa machina Maya não quebrar as longas fibras do algodão, o que não se obtem com as de Ellis Whitney; considerando tudo isso, são as commissões de parecer que seja por esta assembléa deferido favoravelmente o requerimento acima; e por isso submette a' consideração da casa a seguinte resolução:»

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1. Fica o presidente da provincia autorisado o conceder a José da Maya, a titulo de emprestimo, a quantia de cinco contos de réis.

« Art. 2. Esta concessão sera' realisada em duas prestações: a primeira quando a machina de descaroçar estiver concluida, a segunda quando estiver ella funccionando regularmente durante tres mezes.

« Art. 3. A thesouraria será paga da primeira prestação dentro de tres annos, a partirem do dia de sua realisação, e da segunda sera' paga dentro em dous, a partirem do dia da realisação della.

« Art. 4. O presidente da provincia exigira' as garantias que forem necessarias, e organisara' o regulamento preciso para levar a effeito o emprestimo acima.

« Art. 5. Ficam revogadas as leis e disposições em contrario.—Ignacio de Barros Barreto—Marques de Amorim.— Antonio Cavalcanti, com restricções. —Ignacio Joaquim de Souza Leão. — Nascimento Portella.

Aqui a commissão reconhecendo a excellencia das minhas machinas e a grande utilidade que de sua adopção deve a' provincia resultar declara, que he de parecer que se me conceda o emprestimo pedido; mas quando formula a resolução ou lei, cahe na mais evidente contradicção, impondo a condição de que o dinheiro, que eu não pedia senão para levantar a machina, só me seja dado depois que ella ja estiver prompta e funccionando por tres mezes, tempo em que elle para nada me poderia mais servir!

Logo que fui sabedor deste parecer da commissão procurei o Sr. Dr. Epaminondas de Mello, membro da assembléa provincial, moço de reconhecido talento e circumspecção, e fiz-lhe ver o absurdo de uma tal resolução; e elle teve a bondade de me dizer que se encarregava de mostrar a casa a incoherencia da commissão, e que contava na segunda discussão fazer que a lei fosse votada no sentido de minha petição.

Aguardei, pois, esta segunda discussão; mas qual não foi o meu assombro quando dous dias depois li do *Diario de Pernambuco* o celebre artigo additivo, offerecido pelo Sr. Ignacio de Barros Barreto, que diz assim:

« Fica o presidente da provincia autorisado a conceder a José da Maya, a titulo de emprestimo, a quantia de 5:000$ nos termos dos paragraphos seguintes:

« § 1.º Esta concessão será realisada em duas prestações: a primeira quando a machina de descaroçar algodão estiver concluida, a ponto de poder descaroçar pelo menos 200 arrobas de algodão em *rama* em 12 horas; a segunda quando estiver ella funccionando regularmente 3 mezes em alguns dos nossos sertões, em que se cultiva o algodão.

« § 2.º A thesouraria será paga da primeira prestação dentro em 3 annos, a partir do dia da sua realisação, e da segunda será paga dentro de dous annos, a partir do dia em que tiver tido lugar.

« § 3.º O presidente da provincia exigirá as garantias que forem necessarias, e organisará o regulamento preciso para levar a effeito o emprestimo acima, com as condições estabelecidas. — Ignacio de Barros Barreto.»

Apenas vi estampado no *Diario de Pernambuco* semelhante desproposito, corri á casa da assembléa, e pedindo uma audiencia ao Sr. Dr. Ignacio de Barros Barreto, disse-lhe com toda a franqueza, que o exigir-se de mim, para se me conceder o emprestimo de 5 contos de réis, que eu levantasse primeiro nos sertões da provincia uma machina capaz de apromptar 200 arrobas de algodão em rama em 12 horas de trabalho, era por tal forma absurdo, e extravagante, que quem ouvisse semelhante disparate havia de suppor absolutamente destituido de senso commum, o individuo que o tivesse pronunciado.

Fiz-lhe ver que só a machina de vapor pelo menos de força de 50 cavallos, que para semelhante trabalho seria preciso empregar, nem com 200 contos de réis poderia ser levantada nos remotos centros da provincia a 70 ou 80 leguas do lithoral: disse-lhe mais, que ainda mesmo querendo conceder por hypothese, que uma tal machina se podesse lá construir, aonde se iria achar algodão para diariamente a alimentar! Pois que ainda empregando-se exclusivamente nisso toda a população varonil da provincia, ainda assim não poderiam conduzir o algodão sufficiente dos diversos angulos della, para a conservar em exercicio constante!

E disse-lhe ainda mais; para que me poderia servir o emprestimo de 5 contos de réis, 3 mezes depois de eu haver levantado uma machina, que, preparando 200 arrobas de algodão por dia, não poderia deixar de ter dado nesse tempo para mais de 50 contos de réis!!

Sua senhoria disse-me então, que ia por meio de uma emenda modificar a exigencia, trocando a palavra — em rama — por em — caroço — o que sem duvida reduzia a exigencia a uma quarta parte da que no tal artigo additivo se queria.

Mostrei-lhe que ainda essa quantidade era excessiva, e que de mais não competia á assembléa impor-me a quantidade d'algodão que a minha machina deveria descaroçar em um tempo dado, visto que a minha invenção nada tinha com a força motora que se tinha de empregar; mas sua senhoria como se estivesse ajustando comigo alguma obra de empreitada, disse-me positivamente, que sem a machina descaroçar as 200 arrobas em 12 horas, a assembléa me não concedia o emprestimo.

Vendo que os meus raciocinios naufragavam sem remissão, dirigi aos senhores C. Starr & C. a seguinte carta:

« Srs. C. Starr & C.

« Ancioso por mostrar ainda este anno a immensa vantagem que ao paiz deve resultar da introducção das minhas machinas Imperiaes de descaroçar algodão nesta provincia, requeri a illustre assembléa provincial, para que se dignasse conceder-me por emprestimo, com todas as garantias que ella quizesse estipular, a quantia de cinco contos de réis, para a construcção da primeira de ditas machinas, obrigando-me a restituir dita quantia aos cofres publicos na expiração do prazo de cinco annos.

« Dous mui distinctos membros da commissão, a que o meu requerimento foi submettido, deram-se ao trabalho de ir a minha residencia em Olinda, ver trabalhar por algum tempo a machina de 3 pares de fusos, que alli tenho construida, para servir, por assim dizer de typo á outras de maior numero delles, que por ventura tenham de se construir, e ficaram como era de esperar, perfeitamente satisfeitos com o trabalho da machina, e em consequencia deram um parecer favoravel á minha pretenção, como Vmcs. podem ver no *Diario* de hontem.

« Mas, eu deixo ao bom senso de Vmcs. ponderar qual deve ter sido a minha sensação ao ver a maneira porque a respectiva lei foi votada! Ahi a assembléa provincial decreta que se me emprestem com as devidas garantias os cinco contos de réis, mas isto só depois que eu houver levantado no remoto centro da provincia uma machina tal, que desnude em 12 horas oito centas arrobas de algodão em caroço!! E como semelhante exigencia da illustre assembléa provincial revela a sua falta de experiencia em materias desta ordem, desejando eu esclarece-la, e sabendo que o mui respeitavel chefe dessa casa, ha muitos annos teve a seu cargo, em um ponto central desta provincia, uma machina de descaroçar algodão, supplico a Vmcs. que me façam o favor de dizer ao pé desta, quantos fusos punha dita machina em movimento; que força para isso empregava; quanto algodão em pluma dava em 12 horas; em quanto ficou importando depois de montada, e finalmente por quanto poderia eu montar uma machina com as qualidades que a assembléa provincial de mim exige nas serras do Buique, por exemplo, a 70 ou 80 leguas do littoral.

« Sou com muito respeito de Vmcs. attento, venerador e criado.—*José da Maya.*»

Os Srs. Starr & C. com a sizudez e bom senso que todo o mundo nelles reconhece, me responderam nos seguintes termos:

« Sr. José da Maya.

« Em resposta ao que nos pedi, lhe dizemos, que a machina de descaroçar algodão que pelo nosso chefe foi montada e dirigida nos annos de 1820 a 1821 na villa do Limoeiro, custou prompta perto de 30 contos de réis; trabalhava com 16 pares de fusos; era movida por 4 cavallos, tendo mais 12 para mudas, etc., e dava 15 a 16 arrobas de algodão em pluma em 12 horas de trabalho.

« Quanto ao ultimo periodo de sua carta, a idea de uma machina que descaroce 800 arrobas de algodão em 12 horas, nos sertões desta provincia, he tão absurda, que lhe pedimos nos dispense de tratar della.....

« Nenhuma das suas machinas para funccionar no sertão deverá pôr em movimento mais de 12 casas de fusos, produzindo cada um a razão de 1 arroba de pluma em 12; horas do contrario lhe ha de acontecer o que succedeu a do Limoeiro, e que foi o motivo principal della ter sido abandonada; que era não ser possivel reunir metade do algodão sufficiente para a conservar em serviço constante.

« Somos de Vmc. attentos veneradores e criados.
« *C. Starr & C.* »

Com este valioso documento em punho corri de novo a casa do Sr. Dr. Epaminondas de Mello, e este senhor ainda me tornou a prometter que não só leria na assembléa a carta dos Srs. C. Starr & C., que muito peso lhes havia de merecer, com que empregaria todos os seus esforços para que a lei não passasse como estava; e com effeito cumprio sua promessa: n'um discurso, claro, methodico e conciso mostrou a incoherencia e absurdo, que na lei se dava redigida como estava, e reduzio os seus adversarios ao seguinte dilemma—ou presta ou não presta a machina—se não presta (o que he moralmente impossivel, porque a commissão não havia de ter faltado a verdade, quando disse que a machina era util, depois de ter ido examina-la) a assembléa não deve conceder favor algum ao peticionario; mas se a machina presta, como a commissão affirma, e a assembléa tem serios desejos de promover a cultura do algodão na provincia, então deve proporcionar sem condições impraticaveis os meios de que o inventor carece, exigindo delle previamente todas as garantias necessarias, e neste sentido formulou a seguinte emenda:

« O presidente da provincia fica autorisado a conceder a Jose da Maya, a titulo de emprestimo, a quantia de 5 contos de reis, nos termos dos §§ seguintes:

« § 1.º A concessão será feita de uma vez e pelo espaço de 5 annos, mediante precisa fiança idonea.

« § 2.º Se no prazo de um anno, depois de recebido o dinheiro, Jose da Maya não apresentar a machina de descaroçar algodão, funccionando regularmente, ou pelo menos prompta para este fim, elle ou seu fiador entrará para os cofres com toda a quantia recebida, sem dilação de um dia.

« § 3.º O presidente em regulamento ou contrato, designará a localidade, em que deve funccionar a machina de Jose da Maya, e estabelecerá as condições que julgar uteis a sua adopção, sem alterar as bases acima expostas; revogadas as disposições em contrario.—Epaminondas de Mello.

Esta idéia a unica que a assembléa cumpria abraçar, não achou alli echo; cahio; e o que passou foi a emenda do Sr. Barreto, que he sem duvida a mais viva prova da nenhuma attenção, que a assembléa prestou a um negocio de tão grande monta para a provincia.

As minhas machinas de descaroçar algodão, Srs. redactores, não são mais, graças a Providencia, um problema a resolver; e disto qualquer se pode convencer, que queira dar-se ao trabalho de ir a Olinda, ver trabalhar a que alli tenho; e he tal a minha confiança a este respeito, que dizendo-me em uma occasião o Sr. Dr. Ignacio de Barros Barreto, que por muito favoravel deixava de me mostrar o parecer, que sobre a minha machina havia redigido, eu lhe pedi com a maior instancia, que se abstivesse de fallar absolutamente em meu nome, cingindo-se unicamente a tratar da machina; na certeza de que que eu não reputava favor o que, alem della, elle quizesse dizer; porque se a commissão désse um parecer desfavoravel, eu faria arrastar a machina para a praça publica, e alli a face de Deos e dos homens desmentiria a commissão. Quanto a deducção que o Sr. Dr. Barros Barreto tira da minha petição a assembléa, para me impor a ardua tarefa de levantar uma machina no sertão, capaz de apromptar por cinco contos de reis 50 arrobas de algodão em rama em 12 horas de trabalho, he ella inteiramente gratuita; porque eu em parte alguma della digo, que me obrigo por uma quantia dada a fazer uma quantidade de trabalho marcado; o que eu alli digo he, que um homem pode com as minhas machinas descaroçar tanto algodão em um dia, como 50 poderião fazer no mesmo espaço de tempo com as machinas communs, hoje na provincia empregadas. A o que alli disse ainda aqui confirmo; e he esta uma verdade tal, que ninguem que vir a machina podera disso duvidar; porque não precisando ella de outro auxilio do homem, mais do que o de lançar-se o algodão dentro de um caixão para isso disposto, segue-se que, descaroçando cada caixão tanto como um homem (e mais do que isto ella por certo faz) tendo-se uma machina de 50 caixões, teremos o trabalho de 50 homens, e ate mesmo de cem, visto que a machina Imperial da logo o algodão aberto, occupação que nas machinas ordinarias exige tantos braços quantos são precisos para o descaroçar.

Mas isto so se refere ao serviço manual, que com a machina se evita, e não ao custo della, porque he claro como a luz, que quanto maior for o numero de caixões empregados, tanto maior ha de ser a força precisa para os mover; pois que eu no meu invento outra cousa não fiz, mais do que combinar principios conhecidos de mechanica, e estou bem longe de ter a louca pretenção de haver descoberto algum milagroso novo motor, que não custe dinheiro. Resta-me unicamente declarar que, nas precedentes linhas, que muito a pressa acabo de traçar, não he minha intenção offender a assembléa provincial, em cujo seio vejo pessoas mui distinctas; o meu fim não foi outro mais do que mostrar que a lei do emprestimo Maya, he um verdadeiro epigramma, que a assembléa quiz lançar, em compensação da minha aturada applicação, em muitas privações a que me tenho sugeitado, pára realisar um invento que tantos beneficios ha de trazer ao paiz. Rogo-lhes pois, Srs. redactores, que se sirvam publicar em seu « Diario » o que acima tenho escripto, com o que muito obrigarão ao seu attento venerador e criado.

Pernambuco, 25 de junho de 1856.

José da Maya.

Srs. redactores. --- Permittam Vmcs. a que eu recorra, ao seu muito conceituado *Diario* para fazer uma pergunta ao Sr. João Coelho do Rosario, e analysar o seu annuncio publicado no *Diario* de 30 do mez findo.

Eis o annuncio.

No dia 24 de junho ausentou-se da casa de João Coelho do Rosario, rua do Pilar n. 40, o portuguez menor Antonio Carneiro, levando vistido calça de riscado de quadros e jaqueta branca, chapéo de baeta branca, juntamente uma trouxa com roupa em um lenço de chita azul: pede-se as autoridades policiaes, que delle tiverem noticia de o aprehenderem, e remetter a casa do dito Rosario, julgando-se ter tomado o caminho da cidade de Olinda ou Cachanga.

Este annuncio Sr. Rosario, devia ser applicado, se fugisse algum escravo seu, e não regular (ou por outra, ser applicado a um homem branco e livre, e este dizem que não fez algum engajamento com o Sr.. quando tivesse celebrado, não era por esta forma que Vmc. devia obrigado a comprir. Ora diga-me Sr. Rosario, dige pelo o amor de Deos, Vmc. para que foi tão liviano? quando Vmc. pegou na penna para escrever não lhe tremeu a mão em tratar do seu patricio no publico, como quem trata a um escravo, o Sr. Rosario devia lembrar-se que não he bom annuncio desairoso aos portuguezes sensatos residentes em Pernambuco, que se chama a attenção da policia, afim de capturar a este ou aquelle portuguez que proceda mál. O Sr. Rosario não sabe se o portuguez Antonio Carneiro obrou como o Sr. affirma, isto foi talvez por ser criancez.

Ah! miseravel, maldição de Deos te caia sobre a cabeça, para não teres a ouzadia de tratar a um portuguez que dizem ser teu patricio, como que trata a um escravo; dize, dize sevandija, celebrasse algum engajamento com este rapaz, e quando elle retirou-se da tua choupana, roubou-te alguma cousa, pois o teu annuncio não o indica?

Com a resposta do Sr. Rosario voltarei

Queiram, Srs. redactores, publicar estas toscas linhas de quem he de Vmcs. attento venerado e creado.

O defensor dos expatriados.

Publicações a pedido.

Illm. Sr.—Em resposta ao officio de data de hontem, em que V. S. exige que eu informe com toda urgencia sobre o conteudo de um annuncio publicado no *Diario* da mesma data, no qual se dá a entender que o collegio sob minha direcção acha-se no peior estado que se pode imaginar, cumpre-me declarar á V. S., que uma semelhante arguição, sendo, como effectivamente he destituida de fundamento, revela apenas maligna intenção da parte de seu autor, por conter uma calumnia revoltante, contra a qual protesta o zelo com que me ufano de dirigir este estabelecimento, e no qual sou acompanhado grandemente pelo digno vice-director e capellão.

E de feito o facto de dormirem os meninos tabuamente embrulhados em um rodilho, he contra a verdade, por quanto nenhum collegial ha que deixe de dormir em colxão, e com os commodos admittidos no estabelecimento.

V. S. mesmo teve occasião de observar o estado lisongeiro deste collegio, quando em commissão com o Sr. thesoureiro do patrimonio, houve de visita-lo, e em companhia do Illm. Sr. commendador José Victorino de Lemos, se dignou assistir á festa da Maternidade no dia 4 de maio deste anno. Appello por tanto para V. S., e para os Srs. thesoureiro do patrimonio, e commendador José Victorino de Lemos, cujos testemunhos são mais que sufficientes para confirmar o quanto tenho dito em relação ao estado deste estabelecimento. Appello ainda para o testemunho de muitas pessoas gradas, que o tem visitado. Penso ter satisfeito ao quanto V. S. de mim exige, achando-me todavia prompto a satisfazer a quaesquer outras exigencias desta e de outra natureza.

Deos guarde a V. S. Collegio dos orphãos na cidade de Olinda, 1 de julho de 1856.— Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Foncera, dignissimo presidente interino do patrimonio dos orphãos.—José Bento da Costa, director.

VOTO DE AGRADECIMENTO

A assembléa provincial.

A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo da igreja do Collegio desta cidade, tendo requerido a Illm.a assembléa provincial a concessão de 5 loterias de 120 contos de reis cada uma, para auxilio dos recursos da mesma irmandade, afim de levar ao merecido estado de explendor aquella igreja, vem pela imprensa apresentar aos dignos membros do corpo legislativo da provincia um voto solemne do seu reconhecimento e eterna gratidão, pelo deferimento da supplica dos abaixo assignados, visto como decretou por uma resolução approvada nas ultimas horas da sessão finda, aquella pia subvenção, com a qual poderá a irmandade fazer face as grandes despezas de reparação do templo reconciliado.

Os abaixo assignados, alem do voto que em nome da confraria apresentam aos dignos representantes da provincia, hypothecam o seu reconhecimento pessoal para com os mesmos dignissimos senhores.

Consistorio em mesa 26 de julho de 1856.

Antonio Ramos,
Juiz.
Antonio Joaquim de Almeida Cruz,
Escrivão.
Antonio José Dias,
Thesoureiro.
João Athanazio Botelho,
1.º difinidor discreto.
José Brandão da Rocha,
2.º difinidor discreto.
João Baptista Vieira Ribeiro,
3.º difinidor discreto.
Manoel dos Santos e Silva,
4.º difinidor discreto.
João Alves Machado,
5.º difinidor discreto.
Manoel Pereira Lemos.
6.º difinidor discreto.
José Rodrigues de Carvalho.
Procurador do patrimonio.
Antonio Augusto dos Santos Porto,
Procurador de eleição.
Ladislão José Ferreira.
Difinidor,
Antonio Joaquim da Costa e Silva.
Difinidor,
José Joaquim Barbosa de Amorim.
Difinidor,
Joaquim Antonio Dias de Castro.
Difinidor,
João Antonio Coelho.
Difinidor,
José Joaquim da Costa Leite Junior.
Difinidor,
João Tavares Cordeiro,
Procurador geal.

UMA LAGRIMA

de saudade sobre o tumulo da Illma. e Exma. Sra. D. Mathilde Alves Guerra Lopes, offerecida ao seu inconsolavel espose, o Illm. Sr. Dr. Christovão Xavier Lopes, por um seu amigo.

Quelle main en un jour t'a ravi tous tes charmes?
(Chateaubriand, G. do C.)

Quão deploravel he a contingencia da vida humana! Como he digno de lastima o curso terrestre de nossa existencia? Inexcrutaveis arcanos da Providencia! Apenas assoma o homem na terra, ignorante ainda do lugar que occupa, he-lhe imposta logo a dura condemnação da morte! A natureza, que desenvolve e fecunda os germens da vida, desenvolve e aviventa as voragens da morte. Quando o vivente mais se innebria em contentamento, embalando-se nos gozos da existencia breve, que se lhe figura eterna; quando firma sua inteira credulidade nos passatempos e illusões da vida sempre fallaz e lisongeira, quando sua arroubada imaginação já descortina no horizonte do tempo, que foge e não volta, um astro precursor de risonhas e futuras ditas; quando .... ah! sôa a hora fatal! A phantasia fallece em seus calculos, as illusões se dissipam, extingue-se o principio vital: he o morrer. Foge a duvida e apparece a realidade. Expira o prazo de uma existencia inteiramente dolorosa e curtida de soffrimentos, para encetar seu eterno e invariavel curso, outr'ora doce, benefica, deliciosa, e onde não reside o engano, porque tudo he real!... E neste transe de agonia, neste momento extremo he a religião a egide do mortal, não para subtrahi-lo ao dominio e soberania das leis naturaes, mas para exhorta-lo, acoroçoa-lo, esperançando-o na fruicção da paz e remanso celestiaes. E, ah! Ser Eterno! Onde encontrarão vossos humildes filhos refrigerio ás suas magoas, lenitivo a seus soffrimentos, senão na santa religião que lhes outorgastes, e que elles verdadeiramente professam! Preservar-nos-ha ella alguma cousa cujo cumprimento nos seja penoso e impossivel? Quanto vos mostrais compassivo para comnosco, derramando em nossos corações um inexprimivel balsamo de consolação, no momento em que estamos prestes á submergirnos nas marulhosas vagas do desespero! e não he a morte quem poupa e evita tantos males? Mas, quanto he custoso soffre-la.... Sua carcomida e certeira foice acaba de ceifar mais uma vida preciosa, a da Illma. e Exma. Sra. D. Mathilde Alves Guerra Lopes, compensando a perda de uma mesquinha e incerta existencia com a eterna e grandiosa morada dos justos, sacrosanta mansão dos bemaventurados!.. Nascida em 22 de dezembro de 1831, de pais illustres e abastados, recebeu uma educação normal, coherente com o desenvolvimento moral que desde a infancia manifestou o atilamento e perspicacia de seu espirito; e na aurea quadra dos poucos annos, teve de abandonar-se a uma dor pungente, amarga e profundissima: a perda de sua chara e extremosa mãi!... A marcha rapida e accelerada do tempo, que apaga a memoria dos eventos os mais serios, foi todavia insufficiente para arredar de seu amoroso e sensivel coração uma tão sentida magoa!... Foi o seu primeiro transe de dor!... A primeira pagina do livro de seus soffrimentos!... Bafejada, entretanto, pelas auras de uma idade juvenil, e objecto dos desvellos e extremos do seu carinhoso pai, foi desposada no dia 18 de fevereiro de 1849, pelo Illm. Sr. Dr. Christovão Xavier Lopes, cujos excellentes predicados, harmonisando-se com os de sua virtuosa consorte, constituiram uma união placida e ditosa. Mas a incerteza ou volubilidade da sorte não tardou muito em faze-la passar por penosas provações, affiliando-lhe a existencia. Eram apenas decorridos dous annos, e já experimentava sob afflicções indiziveis, symptomas de apparição e desenvolvimento de uma das mais crueis enfermidades; a pthysica pulmonar; e esse verme destruidor de seus dias, zombando dos cuidados e conselhos da hygiene, mallogrando os recursos e esforços da therapeutica, futilisando, emfim, todos os calculos, conjecturas e processos da arte medica, foi progressivamente arrastrando sua infeliz victima a um centro de inexplicaveis padecimentos, e farto de crueza, abandonou-a a morte... Ah! Foi no dia 25 do mez proximo passado, que teve lugar a dolorosa e ultima scena do triste drama do seu amargurado viver! Revestida de resignação evangelica, acolheu com a mais firme contricção os auxilios espirituaes; e dispondo-se religiosamente ao eterno desapego do mundo, exhalou o ultimo suspiro!... A caridade para com os pobres, a oração, a amizade proximal, a paciencia, benignidade para com todos, amor ao esposo, carinhos de mãi a quatro filhinhos, seus preciosos legados na terra, realçando-lhe o merito e virtude, alistam-na no numero dos ditosos e bemaventurados, collocam-na feliz e gloriosamente no céo... E vós, extremado esposo, que carpis o passamento de vossa amavel e virtuosa companheira, enxugai o pranto que vos faz verter o doloroso sentimento de pungente saudade, prosegui nos affagos e solicitude para com vossos charos filhinhos, auxiliai-os na escabrosa carreira da vida, e submisso aos divinos arcanos, consolai-vos á inexistencia de vossa terna metade, pois que, se foi curto o periodo de sua existencia na terra, será eterno e sem fim o seu repouso na eternidade.

A terra lhe seja leve.

Recife 1º de julho de 1856.

. . . .

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$.
« Paris, 360 rs. por f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 51$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 por % de premio.
« « da estrada de ferro — 30 por 0/0 de premio sobre a entrada.
Disconto de lettras, de 7 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . 11:131$210

Descarregam hoje 2 de julho.

Barca franceza—*Gustave*—mercadorias.
Barca ingleza—*Eliza*—bacalhão.
Brigue sardo— *Maria Eliza* — farinha e papel de embrulho.

RENDIMENTO DO MEZ DE JUNHO.

Rendimento total	445:371$261
Restituições	24$380
Rs.	445:346$881
Importação.	
Direitos de consumo	435:222$[illegible]
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros	42$000
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos do imperio	372$879
Ditos de baldeação	11$400
Expediente de 5 por cento dos generos estrangeiros despachados com carta de guia	241$679
Dito de 1/2 por c. dos generos do paiz	516$231
Dito de 1 1/2 por c. dos generos livres	971$575
Armazenagem das mercadorias	2:655$742
Dita da polvora	135$000
Premio de 1/2 por cento dos assignados	1:409$771
Multas calculadas nos despachos	240$737
Ditas diversas	201$000
Interior.	
Sello fixo	31$930
Patentes dos despachantes geraes	250$000
Ditas ditas especiaes	25$000
Emolumentos de certidões	19$040
	445:346$881

Nas seguintes especies.

Dinheiro	220:447$654
Assignados	224:899$227

Depositos.

Em balanço no ultimo de

MUTILADO

maio.	32:682$854	
Entrados no corrente mez	12:106$229	
		44:789$083
Sahidos		111$000
Existentes		44:678$083

Nas seguintes especies.

Dinheiro	649$482
Letras	44:028$601

Contribuição de caridade.

Rendimento neste mez . . . 729$351
Alfandega de Pernambuco 30 de junho de 1856.
O escrivão,
Faustino José dos Santos.

IMPORTAÇAO.

Polaca sarda «Maria Elisa,» vinda de Genova, consignada a Bastos & Lemos, manifestou o seguinte:

800 barricas farinha de trigo, 400 caixas massas, 111 ditas marmore lavrado, 1 dita retroz, 56 dita, papel branco de machina, 260 balas e 508 fardos dito de embrulho, 5 ditos flor de tilia, 3 ditos raiz de althea, 7 ditos herva-doce, 2 ditos gaia, 4 ditos macella, 4 ditos senne, 4 ditos flor de sabugo, 4 ditos raspas de viado, 3 ditos alvaiade em caixinhas, 4 ditos e 1 barrica tilia, 3 barricas salitre, 1 dita verdete, 4 barricas e 2 caixas incenso, 1 barrica potassa, 4 ditas cremor tartaro, 25 ditos alpista, 8 caixas gomma arabica, 1 dita estoraque, 1 dita agua de cheiro, 1 dita scamonia, 2 ditas trincal, 2 ditas maná, 1 dita cantharidas, 1 dita nosmoscada, 1 dita acido citrico, 2 ditas enxofre, 2 ditas camphora, 1 dita jalapa, 2 ditas louça vidrada, 1 sacco mostarda, 2 ditos pao campeche, 25 ditos pimenta, 10 ditos linhaça, 12 cadeiras singellas, 2 fardos com 4 caixas com chapéos; aos consignatarios.

Vapor francez Cadiz, vindo do Havre, consignado a agencia manifestou o seguinte:
1 caixa ignora-se; a Vignes.
1 dita papel e 6 ditas ignora-se o conteudo e a consignação.
1 embrulho, ignora-se; a Souvage & C.
1 folha dito; a Policarpo.
2 caixas dito; a Saillard.

Vapor inglez «Avon» vindo de Southampton, consignado a agencia, manifestou o seguinte:
1 caixa relogios e 2 embrulhos amostras; a Rabe Schmettan & C.
1 caixa obras de ouro; a F. Souvage & Companhia.
2 ditas ditas de dito; a Timm Momsen & Vinassa.
1 dita dita de dito; F. J. German.
1 dita ditas de dito; a Luiz Antonio de Siqueira.
1 dita lenços de seda, 5 embrulhos amostras; a H. Brunn & C.
1 dita bixas; a F. D. Feverherd.
1 dita perfumarias; a Luiz Antonio de Siqueira.
1 embrulho amostras; a Mc. Calmont & Companhia.
1 ditos ditas; a Feidel Pinto & C.
1 dito ditas; a Burle & Souza.
1 dito ditas; a J. P. Adour & C.
1 dito ditas; ao Barão da Boa-Vista.
1 dito ditas; a Amaral.
1 dito ditas; a Letellier & C.
1 dito ditas; a Southall Mellors & C.
1 dito ditas; a H. Gibson.
1 dito ditas; a C. J. Astley & C., e 1 caixa com bixas.
1 dito ditas; a Fox Brothers.
1 dito livros: a S. D. Verrecher.
1 dito amostras; a Isaac, Curio & C.
1 caixa livros; a N. O. Bieber & C.
1 embrulho amostras; ao mesmo.
1 dito periodico; a Paton Nash & C.
1 dito ditos; a Russell Mellors & C.
1 dito ditos; a Bastos & Lemos.
1 barril vinho; a C. J. Astley & C.
1 embrulho mentimentos; a Scott Jucher.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1. . . . 1:575$249

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1. . . . 39$486

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO NO MEZ DE JUNHO DE 1856.

Consulado de 5 por cento.	36:472$271	
Dito de 1 por cento do ouro em barra.	1$590	
		36:473$861
Ancoragem.	1:933$050	
Direitos de 15 por cento das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes.	6$000	
Ditos de 5 por cento na compra e venda das embarcações	907$835	
Expediente da capatazia.	677$255	
Multas.	694$460	
Sello fixo e proporcional.	884$468	
Emolumentos de certidões.	10$160	
		5:113$228
		41:587$089

Diversas provincias.

Dizimo do algodão e outros generos do Rio Grande do Norte	$960	
Dito dito dito dito da Parahiba.	312$149	
Dito do assucar, e outros generos da dita.	107$407	
Dito Dito do Rio Grande do Norte.	333$127	
Dito dito das Alagôas.	2:291$239	
		3:074$882
		44:661$971

Depositos sahidos	1:205$669
Ditos existentes	5:929$188

Mesa do consulado de Pernambuco 30 de junho de 1856.—O escrivão, *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

Confrontação do rendimento da mesa do consulado de Pernambuco nos annos financeiros abaixo demonstrados.

	1854 a 1855	1855 a 1856
Geral.	515:218$947	625:441$140
Restituições.	987$947	206$850
Liquido.	515:231$000	625:234$290
Diferença a favor deste anno.	$	111:003$290
Diversas provincias.	13:469$477	40:827$051
Diferenca contra este anno.		2:642$416

Mesa do consulado de Pernambuco 30 de junho de 1856.—O administrador, João Xavier Carneiro da Cunha.—O escrivão, Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 1. DE JULHO DE 1856.

Buenos-Ayres—Brigue brasileiro «Affonso», Amorim Irmãos & Companhia, 25 pipas aguardente.
Porto—Galera portugueza «Bracharense», Francisco Gomes de Oliveira, 55 saccos farinha de mandioca.
Lisboa—Barca portugueza «Ligeira», Vicente Alves de Souza Carvalho, 300 saccos assucar mascavado.
Porto — Barca portugueza «Santa Clara», diversos carregadores, 499 couros espichados, 300 saccos e 5 barriquinhas assucar branco e mascavado, 17 barris mel.
Buenos-Ayres—Brigue hespanhol «Miguel», Viuva Amorim & Filho, 350 barricas assucar branco e mascavado, 21 pipas aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1. . . . 431$328

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE JUNHO CORRENTE, A SABER:

Renda dos proprios nacionaes.	338$600
Fóros de terreno de marinha.	382$834
Laudemios.	47$500
Siza dos bens de raiz.	4:271$019
Decima addicional das corporações de mão morta	2:826$134
Direitos novos e velhos e de chancellaria	608$807
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional	1:845$000
Dizima de chancellaria	351$663
Multa por infracção do regulamento.	2$400
Legitimações	16$200
Sello fixo e proporcional	8:061$523
Premio dos depositos publicos	4$390
Emolumentos.	120$600
Imposto sobre lojas, e casas de descontos	7:844$296
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paiz estrangeiro	320$000
Dito sobre barcos do interior	4$800
Taxa de escravos.	648$000
Divida activa.	1:005$664
Receita eventual	12$000
	28:370$230

Recebedoria de Pernambuco 30 de junho de 1856.—O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1. . . . 3:026$369

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL NO MEZ DE JUNHO DE 1856.

Direitos de 3 por cento do assucar exportado	20:044$322
Ditos de 5 por cento do algodão e mais generos	7:948$947
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão	547$360
Decima urbana	11:005$624
Sello de heranças e legados	1:655$139
Escravos despachados	2:800$000
Meia siza dos escravos	1:744$320
Imposto de 4 por cento.	791$560
Idem de 3 por cento da divida activa.	122$760
Idem sobre casas de modas.	80$000
Novos e velhos direitos	232$723
Taxa de instrucção publica	15$800
Matriculas de instrucção superior	108$000
Custas	124$552
Juros	29$160
Multas	185$234
Passaportes	13$800
	77:412$310

3.ª secção do consulado provincial 30 de junho de 1856.—O escripturario,
Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

REVISTA COMMERCIAL DOS PRINCIPAES MERCADOS DA EUROPA, PELO VAPOR AVON, SAHIDO DE SOUTAMPTON EM 9 DE JUNHO.

Amsterdam 3 de junho.

Café.—As transacções não foram importantes como do costume em café de Java. Esta sorte foi apenas comprada para as necessidades immediatas do consummo. Todavia os preços são firmes, e a opinião em favor desta especie vai diariamente a melhor. Os cafés do Rio bom ordinario attrahem a attenção dos compradores a preços soffriveis, e apezar da reserva excessiva dos possuidores, compraram-se cerca de 4,900 saccas, tanto em Rotterdam como aqui do Rio real, a bom ordinario pelos preços de 24 ½ a 26 ½ cent. por ½ kilog. São cotados, ordinario a bom ordinario de 24 a 27 cent—, fino ordinario 27 ½ a 28 ½ cent. Deposito da sociedade do commercio em todos os pontos 478,000 saccas contra 368,000 em 1855, e 413,800 em 1854.

Cacáo.—O de Guayquil fez como em Hamburgo, frente ao mercado por preço firme de 32 cent. O deposito he insignificante, e as 53 saccas do Maranhão que restavam no mercado, acharam compradores pelo preço de 35 a 36 ½ cent. por ½ kilog.

Assucar.—A procura foi assas activa, e os preços são mui firmes. A 15 de maio houve um leilão da sociedade do commercio comprehendendo 85,000 feixos do assucar de Java. Todo elle vendeu-se rapidamente a 3 florios acima dos preços medios de março.

Ultimos preços: Brasil, branco de 40 a 44—, somenos de 37 a 40—, mascavado de 31 a 36 florins por 100 kilog. tara 15 %.

Antuerpia, 6 de junho.

Café.—A calma a mais; absoluta reinou durante a primeira parte de maio os compradores derão prova de uma grande reserva não operando senão pelas necessidades do consummo as mais urgentes. As noticias vindas do Rio pelo vapor *Avon* no meiado do mez, provocaram alguma procura para o consumo.

Desde logo manifestaram-se mais disposições a operar, e os negocios recobraram alguma importancia. Vendas 7,500 saccas do Brasil, sendo 700 da Bahia (o resto do Rio de Janeiro) pelos seguintes preços: baixo ordinario 23 ½ a 24, ordinario a bom ordinario 25 a 26; esverdinhado 27 a 27 ½; bello verde 29 a 30 cent. por ½ kilog. (armazenado.)

Deposito.—109,500 saccas (sendo 50,000 do Brasil) contra 89,000 (sendo 60,000 do Brasil) em 1855.

Couros.—A' chegada do correio do Prata manifestou-se uma forte recrudescencia na procura com uma gradual de 1 a 2 centimos, mais especialmente sobre os seccos de Buenos-Ayres, ligeiros e de boa natureza, os quaes deram lugar a negocios redondos e maiores. As vaquetas sobretudo foram reprocuradas. Vendas geraes em maio 39,638 peças.

A confiança no futuro do artigo tem-se augmentado, e as necessidades immediatas de Tenerife, entram por uma boa parte nos negocios tratados depois de nossa ultima revista. Tambem apezar de uma cifra assas importante de chegadas (39,146 seccos e 47,199 salgados) o mez de maio findou-se com um deposito minimo. Rio Grande seccos e salgados os seccos faltam e achariam boa venda. Nos seccos e salgados de Pernambuco, fizeram-se alguns negocios a 45 3/4 cent. pela qualidade bastante ordinaria de 16 ¼ kilog. e 49 ½ cent. pelos couros bem preparados e pouco salgados de 12 a 13 kilog. Resta-nos boa escolha nesta especie (92,000 peças das de Pernambuco, Bahia, Maranhão, Pará), Bahia os salgados e seccos valem 50 a 55 por ½ kilog.

Cacáo.—A actividade, que se operou sobre os mercados inglezes reagio sobre nossa praça, e os negocios que estavam fracos no principio do mez, tornaram-se tão activos que comportavam a cifra das existencias. Os importadores confiam do futuro do artigo, mostram mui poucas disposições a realisar. Vendas cerca de 700 saccas, sendo 300 do Maranhão pelo preço de 34 a 36 cent. por ½ kilogramma (armazenado), e de 42 a 43 cent, (direitos pagos) por ½ kilog.

Deposito 250 saccas contra 100 em 1855, 1,500 em 1854, e 2,100, em 1853 no primeiro de junho. Não resta mais nada das especies do Brasil.

Assucar.—Esperando os resultados da venda publica que teve lugar em Hollanda a 15 de maio, os negocios ficaram mui calmos. Depois elles não se reanimaram, com tanta actividade quanta se esperava segundo a situação do mercado inglez. Em summa as vendas não excederam, ha um mez, a cifra de 3,000 caixas Havana. Duas carregações de Mauricia, de cerca de 8,438 saccos entraram directamente para o consumo. Não se fez menção das especies do Brasil, que continuam a faltar; os preços não experimentaram mudança.

Deposito 4,300 caixas Havana contra 17,000 em 1855, 400 caixas do Brasil, 500 feixos e 19,300 saccos e volumes de todas as procedencias.

Marselha, 4 de junho.

Café.—Ainda que se tenha feito pouco negocio, o mercado tendo sido calmo durante toda a primeira quinzena de maio, todavia tem-se negociado algumas porções bastante importantes das sortes do Brasil. Notaram-se mesmo nas duas ultimas semanas operações importantes nesta procedencia que sustentou o mercado. Vendas 500 saccas, Rio, café ordinario com grãos pretos a fr. 55;800 saccas, dito verde regular a francos 55;300 saccos, dito baixo de 53 a 56 (desconto 1 %) 2,000 saccas do Rio em armazem a francos 60, 600 saccas dito de 57 a 60, segunda qualidade, 1,000 saccas dito de 55 a 62, tudo por 50 kilog. (armazenado). Essas vendas se elevam ao total de 5,200 saccas contra 3,500 saccas importadas no mesmo espaço de tempo.

Cacáo.—Firme, e sem negocios por falta de mercadores; 390 saccas do Pará, vindas do Havre foram vendidas a entregar por preço de 80 a 82 francos por 50 kilog. (Armazenado.)

Assucar.—Os negocios que apresentaram bastante regularidade e preços firmes, foram alimentados principalmente pelos assucares, das colonias francezas, que valem de 63 a 67 francos por 50 kilog. (Direitos pagos 38 a 40 fr. por 100 kilog.) Entre as vendas a entregar que tiveram alguma importancia, citaremos o carregamento do navio francez «Cotinguiba» esperado do Brasil, que foi negociado a fr. 37 com desconto e prazo.—Ultimos preços, Brasil branco 43 a 45, somenos 37 a 38, mascavado 35 a 36 fr. por 50 kilog.

Trieste, 2 de junho.

Café. Depois de uma suspensão que durava depois de nossos ultimos avisos, os negocios se activaram a 24 de maio. Houve um pouco mais de procura pelo do Brasil aos preços que assignalam, todavia, uma lêve baixa. Uma parte das quantidades tomadas era destinada para o Levante e Grecia.—Vendas totaes das sortes do Rio: 10,460 saccas pelos preços de 23 a 29 flor. e em algumas casas somente ate 30 flor. por quintal.

Assucar.—Depois de nossos ultimos avisos os assucares ficaram na maior estagnação. Essa calma prolongada tem determinado uma ligeira depreciação.

Genova.

Assucar.—Procura moderada com preços assas firmes. Observa-se nas vendas. 980 caixas da Bahia mascavado a fr. 39, desconto 5 %—1,250 saccos de Pernambuco a fr. 50,75 desconto 1 %.

Cacáos.—Preço em baixa. Negociou-se sobre tudo o de Guayaquil. As 50 ultimas saccas da Bahia subiram a fr. 6,190, desconto 2 %; ha falta absoluta das sortes do Pará e da Bahia, e as primeiras chegadas dessas procedencias terão empregos vantajosos.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 1.

Rio de Janeiro—17 dias, brigue brasileiro «Herculeo», de 191 toneladas, capitão João Pereira Pinto, equipagem 12, carga café e mais generos; a Augusto Duarte de Moura. Passageiro, Andre Nesbitt.

Havre—34 dias, brigue francez «Belem», de 187 toneladas, capitão Leroux, equipagem 15, carga fazendas e mais generos; a Lasserre & Companhia. Passageiros, Jacobi Marteaux, 1 filha e 1 filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Escuna brasileira «José», mestre Manoel José Prestrello, carga assucar e mais generos. Conduz 1 escrava a entregar.

Genova—Brigue sardo «Daino», capitão Manoel Bozanno carga assucar.

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 2 de julho do corrente anno, depois de meio dia, se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 240 libras de almecega da India, no valor de 633 rs. cada libra, vinda de Liverpool pelo navio inglez «Medora», entrado no corrente mez, e abandonado aos direitos por João da Conceição Bravo. Alfandega de Pernambuco 27 de junho de 1856.—O inspector,
Bento José Fernandes Barros.

O Dr. Abilio José Tavares da Silva, juiz de orphãos e ausentes nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber em como tendo sido por sentença deste juizo julgado prodigo Gervazio Pires Ferreira, e tendo este appellado da sentença para o superior tribunal da relação desta provincia, e sendo sua appellação recebida, como se vê do accordam daquelle tribunal do theor seguinte:

Accordão em relação, que recebem e julgam provados os embargos para reformarem, como reformam, o accordam embargado de fl. 46 v., e a sentença por elle confirmada. Vistos os autos; porquanto, com os documentos de fl. 54 a fl. 55, prova o embargante appellante que não he prodigo, como foi julgado pelo juizo a quo, e que he capaz de administrar os seus bens.

Portanto reformado o sobredito accordão e sentença, julgam o embargante appellante habilitado e com sufficiencia para continuar na administração de seus bens, e condemnam o mesmo appellante embargante nas custas. Recife 10 de junho de 1856.—Azevedo, presidente.—Telles, recebi para reformar o accordão e a sentença, e mandar que se discutisse e desse lugar a prova dos embargos a fl. 26. — Bastos, votei com o primeiro revisor.—Rebello.—Vale.—Santiago.

Nada mais se continha em dito accordão, o qual sendo apresentado a meu antecessor, poz-lhe o cumpra-se do theor seguinte.

Cumpra-se. Recife 21 de junho de 1856.—Duarte.

Nada mais se continha, e nem se declarava em ditas peças aqui copiadas, em vista das quaes hei o referido Gervazio Pires Ferreira por habilitado para reger sua pessoa e bens.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar mais publico desta cidade, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta referida cidade do Recife aos 26 dias do mez de junho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1856, trigesimo-quarto da independencia e do imperio do Brasil. Eu Floriano Corrêa de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevi.

Abilio José Tavares da Silva.

Declarações.

—Devendo em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro nacional, de 2 de janeiro do corrente anno, sahir da circulação as notas de 50$, de segunda estampa, papel encarnado, que nella existem, sendo substituidas por notas dos mesmos ou de menores valores, da caixa filial do Banco do Brasil, estabelecida nesta provincia o Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda convidar os possuidores das ditas notas de 50$000, para as apresentarem na mesma thesouraria, afim de serem trocadas dentro do prazo de oito mezes, a contar do 1.º de julho proximo vindouro; 28 fevereiro do seguinte anno de 1857, declarando ao mesmo tempo que, findo esse prazo, soffrerão o disconto de 10 por cento do seu valor em cada mez de demora na apresentação, na forma da lei de 6 de outubro de 1835, até ficarem sem valor algum. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 5 de junho de 1856.— o official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 3 de julho proximo futuro, na sala de suas sessões, largo do Paraizo, pelas 4 horas da tarde, continúa a arrematação das rendas das casas abaixo declaradas.

Bairro do Recife.

Rua da Cadeia n. 30, rua da Senzala Nova ns. 25, 26 e 30, rua da Lapa n. 5, rua do Pilar ns. 93 e 95.

Bairro de Santo Antonio.

Rua do Collegio n. 18, rua Direita ns. 5 e 7, travessa do Carcereiro ns. 11 e 13, rua do Padre Floriano n. 13.

Os pretendentes dirijam-se ao lugar e hora aprasados, acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes. Adverte-se, porém, aos inquilinos, que não estiverem em dia, que não serão admittidos os seus lanços sem que saldem os seus debitos. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 26 de junho de 1856.—O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.

— Parante o conselho de administração naval tem de contratar-se as 12 horas do dia 3 do mez de julho vindouro, e por tempo que ao mesmo conselho convier para as praças dos navios armados, barca de escavação, enfermaria, arsenal e africanos livres o fornecimento dos seguintes generos: azeite doce de Lisboa, dito de carrapato, assucar branco, arroz branco do Maranhão, aguardente branca de 20 graos, bolacha, bacalhão, café em grão, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, feijão mulatinho, pão, toucinho de Lisboa, vinagre dito, velas de carnauba e de estearina; bem como se contratará por tempo de um anno a findar em 30 de junho de 1857 o fornecimento de medicamentos para a enfermaria e navios, o dos serviços de barbeiro, e o de fardamentos brancos e azues para as praças dos navios e arsenal: pelo que são convidados todos os que interessarem em ditos fornecimentos a comparecerem na sala de suas sessões a hora indicada do mencionado dia, com suas amostras e propostas, declarando os ultimos preços e quem seus fiadores. Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 27 de junho de 1856.—O secretario,
Christovão Santiago de Oliveira.

Contratando esta repartição a compra ou fornecimento de tijolo e cal, precisos estes dous objectos para as obras a seu cargo, na quantidade, e por tempo que mais conveniente for, manda o Illm. Sr. inspector fazer publico que acerca receber-se-ha nesta secretaria as respectivas propostas em carta fechada ate o dia 5 do corrente mez, as 11 horas da manhãa, em que o contracto effectuar-se-ha com quem mais vantagens offerecer a favor dos interesses da fazenda.

Secretaria, da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 30 de junho de 1856.
O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O conselho de administração do fardamento do corpo de policia manda fazer publico, que precisa comprar 300 pares de sapatos de sola e vira feitos nesta cidade: as pessoas que se propozerem vender deverão comparecer na sala da secretaria deste quartel no dia 4 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, com suas propostas em carta fechada, acompanhadas das competentes amostras. Quartel do corpo de policia 1.º de julho de 1856. — Epiphanio Borges de Menezes Doria, tenente secretario.

LE CONSUL DE FRANCE
A
SES COMPATRIOTES.

Messieurs et chers compatriotes,

Des inundations sans exemple jusqu'a' ce jour, en plongeant notre malheureuse patrie dans un deuil général, donnent un nouvel élan a' la charité. De toutes parts s'ouvrent des souscriptions pour adoucir des malheurs inouis et je connois trop les sentimens français, qui vous animent, pour douter un instant de l'empressement que vous mettrez a' secourir nos malheureux compatriotes dans la soufranse. Je crois donc devancer vos intentions en vous announçant qu'une liste de souscription est ouverte en leurs faveur, chez le consul de France qui sera aussi l'eureux d'être l'intermediaire de votre bonne oeuvre qu'il est fier d'être appelé 'a la defense de vos interets.

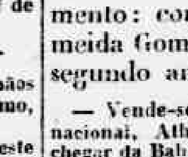
Visconte. *E. de Lémont.*

—Hoje, 2 do corrente, anniversario da instituição da casa dos expostos, estara' aberto esse estabelecimento, até a's 9 horas da noite, para todas as pessoas que o quizerem vizitar, o que deve ser feito no hospital do Paraizo, para onde ultimamente foi removido o estabelecimento. Administração dos estabelecimentos de caridade 2 de julho de 1856.—O escrivão da administração, Antonio José Gomes do Correio.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que as pessoas que estão a dever a conducção dos cadaveres cholericos das freguezias desta cidade e Afogados, que foram enterrados no Cemiterio Publico, devem vir pagar a respectiva importancia durante o corrente mez, findo o qual terão de pagar a multa de tres por cento em favor dos cobradores. Recebedoria de Pernambuco 1. de julho de 1856.—O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Avisos Maritimos.

Ao Rio de Janeiro.



O brigue nacional MARIA LUZIA, capitão João da Silva Moraes, segue impreterivelmente no fim da presente semana, se caso imprevisto não impedir, recebe algumas miudezas e escravos a frete, para os quaes da' as melhores accommodações e tratamento: contrata-se com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Vende-se o veleiro e bem construido patacho nacional, Athenas, de 206 toneladas, proximo a chegar da Bahia com parte de seu carregamento para este porto, e deste para o Maranhão, para onde o comprador sera obrigado a faze-lo seguir. Este barco foi feito em Genova, em março de 1851, sua construcção he de carvalho, forrado de cobre, tendo refeito este em maio do anno proximo passado; vende-se por seu dono ter de retirar-se para Europa: os pretendentes podem dirigir-se, logo que este chegar, que sera novamente annunciado, ao escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo, rua da Cruz, n. 4.

Para o Rio Grande do Sul

O hiate nacional «Tigre» por ter prompto parte do seu carregamento, tem ainda lugar para 200 ou 300 barricas: trata-se com V. A. de Souza Carvalho, ou com o capitão na praça do Commercio.

Para Lisboa

A barca «Ligeira» até o dia 15 de julho por ter prompto maior parte do seu carregamento: para o resto e passageiros trata-se com V. A. de Souza Carvalho, ou com o capitão na praça do Commercio.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com brevidade o brigue nacional «Elvira,» ja tem parte do seu carregamento prompto, para o resto, passageiros, e escravos, para o que tem excellentes commodos; trata-se com o consignatario, José Joaquim Dias Fernandes.

— Para o Ceará com escala pelo Rio Grande do Norte sahe em poucos dias, por ter o seu carregamento quasi completo, o palhabote nacional «Angelica» mestre e pratico José Joaquim Alves da Silva, para o restante da carga e passageiros trata-se com seu consignatario Luiz José de Sá Araujo, rua do Brum n. 22 ou com o mesmo mestre.

Maranhão e Pará.

O bem conhecido brigue escuna «Laura», recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias por ter grande parte do carregamento prompto, a escuna nacional ZELOSA, capitão Pinho: para carga ou escravos a frete, trata-se com os consignatarios no escriptorio da rua da Cruz n. 49.

— A barca Santa Clara sahe para o Porto no dia 5 do corrente mez. Ainda recebe carga e passageiros: a tratar com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife, n. 4.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

Espera-se até o dia 4 do corrente o vapor *Imperador* dos portos do sul, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte: agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o patacho «Valente», capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos; recebe carga, passageiros e escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue em poucos dias a escuna brasileira «Linda»; quem nella quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se na rua da Cadeia do Recife n. 66 com Antonio Pedro das Neves, ou na rua do Vigario n. 5.

PARA A BAHIA.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional «Esperança» pretende seguir para a Bahia até o dia 7 do corrente, já tem a bordo dous terços de seu carregamento, para o resto e passageiros para os quaes tem excellentes commodos; trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 5.

Leilões.

— O agente Borja fará leilão em continuação, de alguns dos escravos já annunciados para quarta-feira 25, que não pôde ser lugar naquelle dia, os quaes são um banqueiro, um purgador, um distilador, um carreiro e vaqueiro, um de serviço de enxada, e mais uma preta ultima cozinheira e engommadeira, com uma cria de annos, e um bonito moleque com principio de cozinha, costumado a andar a cavallo e a tratar delles, proprio para pagem; todos serão entregues desta vez sem recusa de qualquer preço maior que for offerecido: quarta-feira 2 de julho ao meio dia em ponto, no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15.

Agencia de leilões, na rua da Madre de Deos n 52, de Oliveira da Silva.

Sexta-feira 4 do corrente, as 10 horas da manhãa, serão arrematados muitos objectos de mobilia, novos e usados, um rio piano, dous escravos de muito bonitas figuras e moços, e muitas obras de prata e ouro, relogio de ouro e prata, correntão, trancelins, brincos, anneis, colheres de prata, paliteiros e mais objectos, que se acharão patentes e serão vendidos a contento dos freguezes,

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma grande quantidade de objectos differentes, os quaes consistem em obras de marcineria novas e usadas, obras de ouro, prata, diamantes e brilhantes, como bem: adereços, meios ditos, alfinetes de peito para senhora e para homem, pulceiras, anneis, botões para abertura, relogios para algibeira, ditos de parede e cima de mesa, candelabros, lanternas de vidro, calungas, vasos e mais enfeites de porcelana para sala, apparelhos de louça para almoço e jantar, uma grande porção de cadeiras genovezas, hamburguezas, varias camas de ferro, e uma infinidade de outros muitos objectos, que fôra impossivel annunciar, os quaes se acharão expostos no referido armazem no dia do leilão; assim como um optimo cavallo: quinta-feira 3 de julho, as 11 horas da manhãa.

— O agente Oliveira fara' leilão por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, exarada em requerimento de Antonio Theodoro da Silva, capitão do brigue portuguez «Trovador», e por conta e risco de quem pertencer, de 200 rodas de arcos para barris e 200 ditas ditos para pipas, recentemente importadas do Porto pelo referido brigue: sexta-feira 4 do corrente ao meio dia em ponto, no largo da alfandega proximo a escadinha.

Avisos Diversos.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Aos 5:000$ e 2:000$000.

Sabbado 5 do corrente, andam as rodas da segunda parte da primeira loteria de Nossa Senhora do Carmo; ainda restam alguns bilhetes, meios e quartos, rubricados pelo abaixo assignado, aos preços abaixo declarados, nas lojas da praça da Independencia ns. 15, 15 e 40, travessa do Queimado n. 59—A, rua estreita do Rosario n. 30, rua da Praia n. 30, rua do Livramento n. 34, largo do Terço n. 18, aterro da Boa-Vista ns. 58 e 4, sendo que os que obtiverem sortes grandes, o possuidor recebera' não só seu premio na conformidade da lei, mas tambem os 8 por cento.

Bilhete inteiro	5$800	recebe	5:000$000
Meio bilhete	5$000	"	2:500$000
Quarto	1$500	"	1:250$000

O cautelista,
A. J. R. de Souza Junior.

ATHENEU PERNAMBUCANO.

Hoje 2 do corrente mez havera' sessão extraordinaria.—O 1.º secretario, Joaquim Ignacio Alvares de Azevedo.

— Deseja-se saber quem he nesta praça correspondente do Sr. vigario Sebastião José de Moraes Bello, a negocio de interesse do mesmo Sr., na rua Imperial n. 39.

— Sexta-feira 4 do corrente, vão á praça, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, os estensilios da padaria da travessa dos Remedios, penhorados a João Alves de Moura, he a ultima praça.

— Quem precisar de um caixeiro para qualquer estabelecimento, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 75.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria, e de um feitor que entenda de jardim: na rua das Cruzes n. 30.

— Na refinação da rua da Concordia n. 4, precisa-se de trabalhadores; quem pretender, dirija-se a casa acima, ou a rua estreita do Rosario n. 23.

— Ensinam-se negrinhas gratuitamente a coser, bordar e fazer labyrintho, dando os seus senhores o sustento; na rua da Paz, antigamente rua do Cauno n. 38.

— Perdeu-se uma chave de portão de ferro, da Capunga para o Recife; roga-se a quem a tiver achado entrega-la na rua da Cruz, armazem n. 15, que será recompensado, ou annunciar por este «Diario».

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, e que faça o serviço interno de uma casa de pouca familia, sem meninos; quem quizer e estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista, sobrado de dous andares n. 53, no segundo andar, que achará com quem tratar.

— A pessoa que annunciou no «Diario» de 26 do mez de junho ultimamente findo, precisar de seis a oito contos de reis com sufficiente garantia em bens de raiz, póde independentemente de se lançar carta no correio com as iniciaes indicadas no mesmo annuncio, procurar no segundo andar do sobrado da rua do Queimado n. 4, que ahi achará pessoa habilitada para dizer quem tal negocio quer effectuar, e isto com presteza.

—No aterro da Boa-Vista, segundo andar do sobrado n. 6, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar.

—João Praeger, tendo tratado a compra do inventario do armazem pertencente ao Sr. Pedro Muller, sito na rua da Cruz n. 11, faz isto publico afim de que qualquer pessoa que tiver direito ao mesmo, se apresente no prazo de tres dias, sob pena de perder qualquer direito que tiver a elle. Recife 2 de julho de 1856.

Bilhetes das loterias.

Bilhetes da loteria que esta' a correr: na Soledade, defronte da igreja, taberna.

Propagação do methodo Castilho.

Para que não seja só a cidade da Bahia, que se ufane de ter cinco escolas pelo insigne methodo Castilho, o professor da escola central da freguezia de Santo Antonio, havendo creado na de S. Pedro Gonçalves a escola filial, que dirige o Sr. professor Bernardo Fernandes Vianna, e preparando-se pelo mesmo methodo, e para a mesma freguezia o digno Sr. professor Maximo, jubilado pelo governo desta provincia, offerece o pessoal de trinta alumnos, pelo menos, para as escolas que estabelecerem em cada uma das freguezias S. José e Boa-Vista, aquelles senhores que habilitados e licenciados pela directoria geral da instrucção publica, quizerem ensinar pelo methodo Castilho, como lhes permitte a lei regulamentar respectiva, art. 88. — Francisco de Freitas Gamboa, professor particular autorisado pelo governo.

— Alugam-se as lojas do becco de Apollo: na rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

— Aluga-se uma cocheira na rua da praia do Caldeireiro: quem a pretender dirija-se a rua de Hortas n. 140, ou ao escriptorio da rua do Collegio n.17.

— Pedro Muller faz verbaos seus devedores, que deixa na sua ausencia, autorisado a receber suas contas, tanto amigavel como judicialmente, o seu caixeiro o Sr. Antonio José da Cunha Guimarães.

— Aluga-se na travessa do Mondego a casa terrea mei'agua n. 5: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 63, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, com pratica ou sem ella, e que dê fiador a sua conducta: a tratar na Soledade, junto as grades do palacio do bispo, taberna.

— Emilia Ramonda retira-se para a Europa.

— Na rua do Aragão n. 3, precisa-se de uma preta para vender doce, e que nas horas vagas se occupe em algum serviço do mesmo trafico: a quem convier dirija-se a mesma casa, ou annuncie.

— O abaixo assignado pede ao senhor do engenho Morojó, que annunciou no «Diario de Pernambuco» n. 152, achar-se em seu poder uma escrava de nome Joaquina, a qual foi remettida por engano de Goianninha, que no caso que dita escrava tenha os signaes seguintes: chama-se Joaquina, de nação, idade 40 annos, pouco mais ou menos, secca, alta, rosto descarnado, falta de dentes na frente, pernas arqueadas, e usa muito de um cachimbo; fugida desde o dia 13 de fevereiro do presente anno em companhia de um soldado do decimo batalhão de infantaria por nome Manoel Joaquim da Silva, que se acha desertor, que, sendo tenha os signaes mencionados, póde remetter ao mesmo abaixo assignado, que he seu senhor, na rua da Gloria na Boa-Vista, casa n. 94, que satisfará todas as despezas.
Manoel Ferreira Chaves.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, que deixou de ser caixeiro do Sr. Francisco José German, e aproveita a occasião para agradecer ao mesmo senhor a delicadeza com que o tratou durante o tempo que lhe servio como caixeiro. Recife 1.º de julho de 1856.—L. P. Silva Pimentel.

— Pedro Muller declara a quem interessar, que nesta data vendeu o seu estabelecimento de fornecer navios (Schipchandlers) ao Sr. J. Praeger, e que em poucos dias pretende ir as provincias de Maceió e Sergipe, de onde voltará em pouco tempo. Recife 30 de junho de 1856.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua Direita n. 86, segundo andar.

— O Sr. José Ignacio da Silva Junior tem uma carta vinda do Rio de Janeiro pelo «Valente»; ao lado do Corpo Santo n. 25.

Attenção.

Precisa-se de um feitor para engenho, com tanto que tenha pratica e dê fiador ou conhecimento de sua conducta: a tratar no armazem n. 20 da rua do Brum.

— Um moço solteiro, morador na rua de Domingos Pires n. 35, deseja achar uma ama que queira incumbir-se do governo de sua casa, preferindo branca.

— Aluga-se uma pequena padaria nos suburbios desta cidade; quem a pretender dirija-se a rua do Vigario n. 23 A.

— A direcção da projectada companhia para o estabelecimento de uma fabrica de fiar e tecer algodão, convida aos senhores accionistas a comparecerem as 11 horas do dia 4 de julho proximo no Banco de Pernambuco, afim de lhes ser communicado objecto de importancia. Recife 30 de junho de 1856.

— Precisa-se de um sitio por arrendamento, sendo aquelle nos lugares da estrada de João de Barros até Belem; trata-se no pateo do Terço n. 11.

—Troca-se por dinheiro uma imagem do Senhor dos Passos, e não se olha a preço se for muito perfeita e não muito pequena: na praça da Independencia ns. 6 e 8, se dira' quem quer.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, preferindo-se escrava: a tratar na rua da Cruz n. 21.

Loteria
do convento de Nossa Senhora do Carmo.

Aos 5:000$ e 2:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado 5 de julho de 1856.

Salustiano de Aquino Ferreira

avisa que vendeu os seguintes premios da segunda parte da primeira loteria do Senhor Bom-Jesus da Via-Sacra, extrahida a 28 de junho.

1 bilhete	n.	614	500$000
2 meios	«	1848	100$000
1 bilhete	«	726	50$000
2 meios	«	1952	50$000

Tem exposto a venda seus muito felizes bilhetes, meios e quartos da 2.ª parte da primeira loteria do convento de N. S. do Carmo, na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, na praça da Independencia ns. 37 e 39, loja de calçado de Antonio Augusto dos Santos Porto, na mesma praça loja de bilhetes n. 4, da viuva Bastos, e nas demais já conhecidas do respeitavel publico.

Bilhetes	5$800	recebe por inteiro	5:000$
Meios	5$000	« « «	2:500$
Quartos	1$500	« « «	1:250$

Os dous premios grandes da referida loteria do Carmo, não estão sujeitos aos 8 por cento do imposto geral, trazendo elles a rubrica de S. d'A. Ferreira. Pernambuco 1.º de julho de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.

—Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, lavar e engommar, para o serviço interno de uma casa: na rua Nova n. 26, sobrado da boneca.

—Precisa-se de officiaes de chapeleiro: na rua da Cadeia-Velha n. 60, fabrica de Antonio Antunes Lobo.

— Pede-se ao Sr. A. A. V., morador perto de Goianna, que queira mandar resgatar suas lettras vencidas em 1851, 1854 e 1855, não sendo justo que S. S. contrahindo taes lettras para seus arranjos, se entregue ao indifferentismo e ao silencio, deixando de responder as cartas que a respeito se lhe tem dirigido.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar, engommar e coser, para o serviço interno de uma casa de pequena familia: na praça da Independencia ns. 37 e 39.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Convidam-se os senhores socios accionistas do Gabinete Portuguez de Leitura a reunirem-se na sala das sessões do mesmo Gabinete, domingo 6 de julho, as 10 horas da manhãa, para tratarem do disposto no art. 31 dos estatutos. Recife 29 de junho de 1856.—J. C. Coelho da Silva, 1.º secretario.

— Francisco José Leite declara ao Sr. arrematante de bebidas espirituosas, fabricadas no paiz, que deixa de vender tal genero em seu estabelecimento da rua do Pollegio n. 12, desde hoje 1 de julho de 1856.

Furto.

No sitio do Caminho-novo, que vai da Soledade para o Manguinho, pertencente a D. Antonia Francisca Cadaval, appareceu um pardo para feitor e esse mandando-se comprar no dia 27 de junho em Maricota umas frutas, ate esta data não appareceu, o pardo chama-se Bernardo, forro, e levou para condução de ditas frutas um cavallo ruço aça, ja velho, com todos os andares, tendo uma pisadura no espinhaço, magro, sendo inteiro, e como dito pardo ainda hoje não apparecesse; roga-se a todas autoridades policiaes e capitães de campo para apprehender dito cavallo, e leva-lo ao dito sitio, que serão gratificado.

— Manoel Ignacio da Silva Teixeira, dono da padaria, no pateo da Santa Cruz, n. 55, partecipa a seus freguezes que não traz na rua vendedor de pão algum, e só o manda a alguns freguezes, que se tem entendido com o annunciante, assim como não tem nada com o negocio debaixo do sobrado junto. E precisa de uma pessoa, que entenda do negocio de padaria, e de reconhecida capacidade, para tomar conta da casa, dando-lhe interesse, ou mesmo um ordenado suficiente; na mesma continua a ter sempre pão de todas as qualidades, bolacha e bolachinha de todos os tamanhos, liza e furada, ate de cincoenta em libra, preços regulares conforme o estado do mercado.
Recife, 30 de junho de 1856.

— A sociedade de commercio—Medeiros & Companhia—findou hoje 30 de junho de 1856.

GRATIFICA-SE

Generosamente a quem achar e quizer restituir, na rua Imperial, n. 52, um alfinete de armação com esmalte verde, que foi perdido na noite de sabbado (28) desde a rua Imperial, ate o pateo do Terço.

— Por deliberação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio foi transferida a reunião dos credores do fallido Mathias d'Azevedo Villarouco, de hoja para terça-feira, 8 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na casa da residencia do mesmo Exm. Sr.

—Aluga-se uma grande casa terrea com sitio na rua da Soledade; a tratar no Manguinho, sitio de Herculano Alves da Silva.

— Pergunta-se ao administrador do patrimonio dos orphãos, e orphãas qual a razão, ha dous annos desta parte, não tem levado em praça para ser arrematado o fornecimento de medicamentos para aquelles estabelecimentos, pois deste modo faz presumir que se queira beneficiar o actual fornecedor em prejuizo dos mesmos orphãos. He sabido, que a lei manda que todos os annos nos mezes de junho se ponha em praça os fornecimentos de medicamentos e o mais preciso para os estabelecimentos publicos, alem de que sempre foi de costume ir todos os annos a praça neste mez, entretanto que, ha dous, que não se faz isto, pelo que a voz publica declara que ha patota em prejuizo dos orphãos. —Voltaremos.

— Aluga-se uma ama para cozinhar bem; na rua das Cruzes, n. 20, se dirá quem quer.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, que seja de boa conducta, e que não traga filho: na rua da Palma, n. 13.

— No dia 25 de setembro do anno passado fugio da villa de Pesqueira o escravo João, congo, com os signaes seguintes: estatura regular, pes pequenos cheios de cravos, pouca barba e deixava bigodes. Quando fugio, carregou dous cavallos, um pedrez grande esquipador, e uma egoa tambem pedrez, bastante grande. Adverte-se, que o referido escravo he bom sapateiro, e suppõe-se estar nesta praça, ou seus suburbios. Gratifica-se com cem mil reis, a quem prender tal escravo, levando-o na rua Nova, n. 14, a Joaquim Salvador de Siqueira Cavalcanti.

— Na estrada de João de Barros, sitio em que mora o alferes Assumpção, vende-se um escravo, com 22 annos de idade, trabalha de sapateiro, e he carreiro; muito proprio para pagem, por ter disso pratica, e saber tratar de cavallos. Em escravo não se pode encontrar melhor conducta, e nem mais fiel. Quem o pretender dirija-se ao dito sitio, ou annuncie, e se dirá o motivo, por que se vende.

— Pede-se ao Sr. M. J. R. B. que venha a rua larga do Rosario, n. 38, pagar a importancia de um vale ja vencido, e do contrario se assim não fizer, tera de ver o seu nome por extenso nesta folha.

— Pelo presente noticiamos que a sociedade, que anteriormente existia entre nós, abaixo assignados, foi dissolvida por mutuo accordo, na parte que diz respeito ao abaixo assignado, Jorge Patchett. Datado em Manchester aos 31 de maio de 1856.

Assignados.—Ricardo Rostron, Thomaz Dutton, Mchl. M. Roaker, George Patchett.

—Aluga se a loja do sobrado de 3 andares na rua da Cadeia de Santo Antonio, esquina do becco do Ouvidor: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Arrenda-se ou troca-se por casa nesta praça, um sitio no lugardo Lucas; a fallar na rua Augusta na casa de Antonio Nobre de Almeida, que ahi achará com quem tratar ou annuncie.

— Precisa-se de pretos para venderem azeite de carrapato as tardes, pagando-se a vendagem: quem os tiver dirija-se a rua do Brum passando o chafariz primeira casa que tem um sotão encarnado pela retaguarda, para se tratar do ajuste.

— Ainda se precisa de uma ama para casa de familia, para cozinhar: quem pretender dirija-se a rua Augusta n. 3.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate de obras grandes e miudas; na rua Nova n. 60.

— Precisa-se de um boleeiro, que saiba tratar de cavallos, e de um feitor que entenda de plantação de capim e horta, quem se achar apto para isso pode se apresentar no consulado francez nos dias uteis das 10 horas da manhãa, até as 3 da tarde para ajustar no caso de convir.

— Precisa-se de uma ama para criar ou tomar conta de uma criança de 15 dias, paga-se bem agradando: na rua do Caldeireiro, n. 44, se dira' quem precisa.

—Precisa-se de uma lavadeira de varrela, dando conhecimento de sua capacidade: na rua Direita n. 90.

Queijos do Seridó.

De novamente se avisa a todos os freguezes, que se receberam os verdadeiros queijos do Seridó, no deposito das bichas, rua estreita do Rosario n. 11.

— Dá-se almoço, jantar e ceia com aceio e promptidão, por preço commodo; quem pretender dirija-se ao pateo da Ribeira n. 15.

AVISO.

Tirou-se do correio uma carta vinda do Rio de Janeiro para o Sr. Manoel Joaquim Gonçalves, e como o abaixo assignado tendo o mesmo nome, e verificado não ser sua, faz o presente annuncio para que o mesmo senhor do mesmo nome procure-a defronte da matriz da Boa-Vista n. 88.
Manoel Joaquim Gonçalves.

— Precisa-se de um homem forneiro, e amassador que entenda bem deste trafico, para trabalhar em uma padaria em ponto muito diminuto nos arrabaldes desta praça, a quem se dará qualquer ordenado que se paga nesta praça, tendo a maior parte do dia por seu; a quem convier procure fallar na loja ou taberna, da rua larga do Rosario n. 46.

—Faz-se publico que os herdeiros do fallecido João Barbosa Cordeiro não podem vender a escrava deixada pelo mesmo, sem que paguem dous quarteis de aluguel da casa onde morou o mesmo fallecido, no importe de rs. 96$500.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantação de arvores de espinho e jardim: quem se achar nestas circumstancias dirija-se ao aterro da Boa-Vista em casa da viuva Brito, que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado declara que o Sr. João Antonio Gomes deixou de ser seu caixeiro. Recife 28 de junho de 1856.
Francisco Antonio Correia Cardoso.

— Clemente da Silva Lima faz sciente ao arrematante do consumo de aguardente, que deixa de vender tal genero em sua taberna na rua da Madre de Deos n. 38, desde o 1.º de julho do corrente anno em diante.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que tem designado o dia 5 de julho proximo futuro para o impreterivel andamento das rodas da segunda parte da primeira loteria do convento de Nossa Senhora do Carmo desta cidade. Thesouraria das loterias 30 de junho de 1856. —O escrivão, Antonio José Duarte.

— O Sr. alferes do 9.º batalhão de caçadores Henrique Eduardo da Costa Gama tem uma carta na rua do Queimado n. 25.

— Na ausencia do Sr. Ernesto Schramm ficam encarregados da gerencia da casa de Schramm Whateley & Companhia os Srs. William C. Phillips e Francisco Edlmann.

— Eu abaixo assignado, em reconhecimento do favor que os senhores estudantes do collegio das artes fizeram-me em assistir aos ultimos suffragios, e conduzir para o cemiterio publico o corpo do meu finado filho Manoel Raymundo dos Prazeres Junior, obrigo-me a fazer este breve annuncio em signal de agradecimento, e louvando a promptidão e decencia com que se prestaram para este culto tão caridoso, e tambem quererem carregar o corpo de seu collega, acção que só nasce da união. Recife 30 de junho de 1856.—Manoel Raymundo dos Prazeres.

Chales de merino bordados a seda da mesma côr e a matiz, pelo barato preço de	9$000
Chales de merino fino com barras matizadas, a	7$500
Ditos de dito pretos com franjas de seda, a	7$000
Ditos de dito de cores com defeito na franja,	4$500
Ditos de lãa grandes de todas as cores, a	2$800
Ricos vestidos de seda com toque de mofo, a	20$000
Lindas sedas de cores de novos padrões, a 1$000 o covado.	

Chaly de quadros de lindas cores, a 900 rs. o covado.
Folar de seda com quadros assetinados, a 800 rs. o covado.
Lãa de quadros com 5 palmos de largura, a 660 rs. o covado.
Sarja preta lavrada para vestidos, a 2$400 rs. o covado.
Grosdenaples preto com 3 palmos de largura, a 2$200 o covado.
Sarja preta verdadeira hespanhola, a 1$900 rs. o covado.
Romeiras de retroz matizadas, a 10$000.
Mantas de blond pretas e brancas, a 10$000.
Panno preto e de cores, prova de limão, de 3$000 a 4$000.
Setim preto macáo o melhor possivel, a 3$000 o covado.
Cassas francezas de cores finas, a 240 o covado.
Chitas francezas largas muito finas, a 280 o covado.
Riscado francez com 5 palmos de largura a 240 rs. o covado.

Pálitos de alpaca preta fina, a	4$400
Cortes de casemira de cores muito finas, a	5$000
Ditos de dita preta fina, a	4$500
Cortes de collete de setim preto bordados, a	4$000

Peitos para camisas brancos e de côr, a 400 rs.
Collarinhos feitos e camizas francezas.
Camizolas e meias de lãa brancas e pretas.
Lenços de seda, de peso, grandes, a 1$500.
Lenços de seda de côr para gravata, a 600 rs.
Cobertores de algodão grandes, a 700.
Cobertores de lãa hespanhóes, a 3$000.
Em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas.

— Uma pessoa com as habilitações precisas se offerece para tratar de cobranças amigavel ou judicialmente, assim como tambem se encarrega de promover quaesquer outras acções, por preços razoaveis: na rua da Praia n. 66, onde póde ser procurada das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

No engenho San-João de Itamaraca, distante desta praça sette leguas, precisa-se de um bom feitor: quem para isso estiver habilitado, dirija-se a rua da Aurora n. 62, primeiro andar, sobrado que faz quina com o aterro da Boa-Vista.

— Candido da Costa e sua filha menor de 4 annos, de nome Maria da Conceição, Jacintha da Costa Joaquim da Costa, Maria Nagô, Manoel da Costa; retiram-se para a Bahia.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas: a tratar na rua das Trincheiras n. 8, loja de tartarugueiro.

—Um engenheiro architecto offerece-se para execução de plantas e orçamentos de qualquer obra, e tambem para dirigir a execução das mesmas: quem precisar de seu prestimo dirija-se a livraria da praça da Independencia, que obtera' maior informação.

Aos devedores de N. Gadault.

De novo se lhes avisa que venham pagar seus debitos na loja da rua Nova, afim de evitarem a publicação de seus nomes por este «Diario», visto que tendo-se de fazer as partilhas das dividas, se ha de publicar com especificação de nomes e quantias dos devedores a distribuição respectiva entre os herdeiros. He aviso para que se não chamem a engano, tanto mais quanto são debitos ridiculos e de muito tempo.

— Precisa-se, para a celebração da missa em uma capella particular, de um calix em meio uso com patena e colherinha: quem tiver e quizer troca-lo, dirija-se ao largo da matriz de Santo-Antonio, sobrado de um andar n. 2.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

CASA DOS EXPOSTOS.

— Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos, a pessoa que a isso se queira dedicar tendo as habilitações necessarias: dirija-se a mesma no Pateo do Paraizo que ahi achara com quem tratar.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benignio a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos: pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da epecie
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
« de barriga.	Obstrucção de ventre.
« nos rins.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tremores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

NO CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Rua das Cruzes n. 28.

Continua-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Srs. Casiellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.
Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.
1 onça de tintura. . . . 2$000
Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homœopathia.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajú & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e paninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho; emfim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirará um fato completo e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO

PEDRAS PRECIOSAS.

—

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

—

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras de mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

—

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

—

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar: póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais modernas obras de ouro, tanto para senhoras como para homens e meninas; os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

ESTRADA DE FERRO

do Recife ao S. Francisco.

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife ao San-Francisco, tem feito a chamada da segunda prestação de duas libras esterlinas sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 7 de julho de 1856: no Rio de Janeiro, em casa dos Srs. Maua' Mc. Gregor & C.; na Bahia, em casa dos Srs. S. Davenport & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia. O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito as acções, sobre as quaes o dito pagamento não tiver sido effectuado, e em todo caso tera' de pagar juros pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação. Recife 14 de maio de 1856.—Por ordem dos directores.—S. P. Vereker, thesoureiro.

Companhia da estrada de ferro

Pelo presente se communica aos senhores accionistas da Companhia da Estrada de Férro, que por occasião de receberem suas acções deverão apresentar-se por si ou por seus bastantes procuradores, para o fim de se assignarem no competente livro da inscripção, de accordo com os pedidos que fizeram das acções. Recife 20 de junho de 1856. — Por ordem da directoria, S. P. Vereker, thesoureiro.

Companhia da estrada de ferro

TRANSFERENCIAS.

Os senhores accionistas que quizerem transferir suas acções, deverão dirigir-se ao escriptorio da companhia, para o fim de obterem o exemplar da fórma adoptada para as transferencias, e pagarem os emolumentos respectivos na importancia de 1$920. E no mesmo escriptorio, rua do Crespo n. 2, em todos os dias uteis das 10 horas da manhã as 2 da tarde, poderão obter do Sr. major Vereker, thesoureiro da companhia, todos os esclarecimentos de que necessitarem relativamente aos negocios da sobredita companhia. Recife 20 de junho de 1856. — Por ordem do Sr. major thesoureiro,

Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque.

Aviso.

São convidados todos os senhores devedores á casa fallida de Antonio Augusto de Carvalho Marinho, que teve loja de fazendas na pracinha do Queimado desta cidade do Recife, afim de se dirigirem ao abaixo assignado, no aterro da Boa-Vista n. 14, para amigavelmente saldarem seus debitos, isto com a maior presteza que lhes for possivel, pois promette ter toda attenção com os que forem mais promptos em seus pagamentos, em razão de estar competentemente habilitado a fazer esta liquidação.

Joaquim José Dias Pereira.

—Os Srs. devedores da casa fallida do Sr. João Moreira Lopes são convidados a dirigirem-se a' loja de Manoel José' Leite, na rua do Queimado n. 10, afim de amigavelmente saldarem seus debitos.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ayx, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$ cada caixa; acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & C. N. —As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos las garrafas são azues.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

DEPOSITO DE PIANOS.

J. P. Vogeley tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que no seu estabelecimento na rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo, encontram-se os mais ricos e melhores pianos que tem apparecido neste mercado, de forma de armario, de superiores vozes, construcção solida, do gosto mais moderno possivel, sendo elles todos feitos por encommenda, e não vindos em commissão, e assim apropriados para este clima, dos mais acreditados fabricantes de Europa, os quaes elle vende garantidos. O estabelecimento está aberto até as 8 horas da noite para a commodidade das familias que quizerem ver e experimentar os instrumentos.

-- Precisa-se de officiaes d'alfaiate de obra miuda; na rua Nova, n. 49, paga-se a 1$600 rs. cada calça de casemira.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está a venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores subscriptores desta publicação existentes em Pernambuco, podem procurar o primeiro volume na loja de livros acima mencionada: no Rio de Janeiro, na livraria do Sr. Paula Brito, praça da Constituição; no Maranhão, casa do Sr. Joaquim Marques Rodrigues; e no Ceará, casa do Sr. J. Joeó de Oliveira.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) compran fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Na loja do sobrado n. 15 do pateo da ribeira de S. José, lava-se e engomma-se com muita perfeição e aceio, e com a maior brevidade possivel.

—Claudio Dubeux faz sciente que sahiram de sua casa os seus dous caixeiros José Antonio Moreira Dias e Antonio Cezario Moreira Dias, e por isso dispensados de qualquer serviço seu.

— Antonio Roberto, com loja franceza na rua Nova n. 13, acaba de receber pelo ultimo navio francez um completo sortimento de fazendas de gosto, como sejam, chapeos de seda para senhoras e meninas, ditos de palha para meninos e meninas, ditos de massa, ditos de clina para homem, gorros de velludo bordado, seda branca para noivas, capellas de flor de laranja, mantas brancas de blonde, enfeites para senhoras, borzeguins elasticos com salto para senhoras, sapatos de lustre e de setim, ditos de casemira bordada para meninos, pentes de tartaruga para trança, ditos para marrafas, ditos travessão para meninas, de tartaruga, borracha e bufalo, pentes de marfim para desembaraçar e para bichos, leques de madreperola, ditos de penna e de outras qualidades, luvas de pellica de Jouvin, flores, bicos de blonde brancos e pretos, ditos de linho, setins, damascos de todas as cores, escovas de marfim para dentes e unhas, binoculos para theatro, um completo sortimento de papeis para forro de sala, candelabros e serpentinas de vidro de 2 a 6 luzes, jarros de porcelana e de vidro de cores, perfumarias, espelhos, caixas de charão, jogo de xadrez, frasqueiras, estojos de costura com musica para senhoras, apparelhos de porcelana branca e dourada para mesa, ditos para chá, e completo sortimento de candieiros os mais ricos e modernos, e outras muitas fazendas de gosto.

—Precisa-se para um estrangeiro um sitio pequeno perto da praça ou uma casa terrea com quintal e cacimba na freguezia da Boa-Vista: a tratar na rua do Torres n. 58, segundo andar.

Magnifica casa a' vender.

He a da praça da Boa-Vista, do fallecido N. Gadault: os pretendentes fallem ao consul francez, ou a Mr. Delouche, na rua Nova.

Compras.

—Compra-se toda e qualquer porção de prata velha de lei sem feitio: quem tiver para vender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, agencia de leilões.

-- Compra-se um escravo de meia idade para o serviço do campo; rua do Hospicio n. 21.

Vendas.

— Vende se a taberna sita no principio do Corredor do Bispo, muita afreguezada para a terra, e muito propria para principiante por ter poucos fundos, ou mesmo para outra qualquer pessoa, que tenha familia, porque a casa tem grandes commodos para isso: quem pretender dirija-se a mesma para tratar, que se fara todo o negocio.

— Vende-se muito barato por estar doente, um escravo crioulo, de meia idade: no pateo do Terço n. 40.

— Vende-se um boi muito bom de carroça e de cangalha, crioulo, muito gordo e novo, e bem conhecido, e tambem cabras muito boas de leite e já costumadas a criar meninos, paridas de agora, tudo no sitio do Chora-Menino, achara com quem tratar.

— Vende-se um armario e um balcão pequeno, por qualquer preço: na rua Nova n. 52, loja.

— Vendem-se toneis, pipas e quartolas para distilação, as quaes foram de azeite de peixe e depois, de aguada, arqueadas de bons arcos de ferro, proprias para depositos, e garapas de distilação: a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, ou com Antonio de Almeida Gomes, rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Vendem-se esteiras grandes e pequenas, pintadas, de Angola, guardanapos de palha pintados, finos, amendoim novo, molhos de palha para se fazer chapeos ou balaios: quem taes objectos quizer comprar, dirija-se a rua do aterro da Boa-Vista, tabernas ns. 80 e 44, e loja de ferragens n. 8; e na rua do Collegio, taberna n. 12.

—Na taberna das Cinco Portas, sita na rua Augusta, que foi de Victorino José Corrêa de Sa', e hoje de JOAQUIM PEREIRA DA COSTA LARANGEIRA, vende-se toda a qualidade de generos por preços menores do que em outra qualquer parte, e a contento dos freguezes.

—Vendem-se os verdadeiros charutos Varetas e de S. Felix, em caixas de 50: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 15.

Barato.

Defronte da igreja da Soledade, esquina de João de Barros, nas tabernas de Francisco José F. Pires, vendem-se generos muito novos e superiores, como sejam: carne e linguiças do sertão e do reino, queijos muito novos, manteiga ingleza e franceza de varios preços, banha de porco, vinho de Cete, Lisboa, Figueira, Porto, de superior qualidade, chá hysson de primeira e segunda qualidade, dito preto, herva mate, passas, bolachinhas inglezas e araruta doce, biscoitinhos, massas, spermacete, charutos finos e baixos, saccas com milho e farinha, e muitos mais generos de bom gosto, tudo por barato preço, por seu dono se querer afreguezar.

— Vende-se um rico piano de armario, todo de jacarandá, o mais moderno, e com excellentes vozes; na rua da Paz, antigamente rua do Canno n. 38.

— Vende-se um negro moço e de boa figura, proprio para qualquer serviço: no largo da Assembléa n. 6, segundo andar.

SUPERIORES CHARUTOS S. FELIX.

Responde pela sua qualidade.

Caixas de 200.

Os mais superiores charutos de S. Felix, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1. Rivalisam em qualidades aos superiores—Aranas.

Superior farinha de S. Matheus.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem para vender superior farinha de S. Matheus; a tratar no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Attenção.

Vende-se uma porção de mil e tantas canadas de azeite de carrapato em muito bons cascos; assim como pipas, meias ditas e barris muito bons para mel ou azeite, e por preço commodo: a tratar no armazem n. 20 da rua do Brum.

Cobertores de algodão, tanto escuros como brancos.

Vendem-se cobertores escuros proprios para escravos, pelo preço de 800 rs. cada um, ditos brancos a 720, ditos de 2 pellos e grandes a 1$600: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vende-se uma escrava de boa figura, além das habilidades he boa vendedora: na rua Velha n. 71.

— Vende-se um preto crioulo de 30 annos para algum engenho, ou para fóra da provincia: na rua Direita n. 66.

A VISTA DAS BOAS QUALIDADES HE MUITO BARATO.

Vende-se papel de peso e almaço o melhor que póde haver neste genero a 3, 4, 5 e 6$000 a resma, papel paquete muito fino e de muito boa qualidade: propriamente para se escrever por vapores para a Europa em consequencia de não se pagar grandes portes de cartas, em resmas, meias resmas, quartos de resma, ou mesmo em quadernos a 80 rs., papel de linho verdadeiramente almaço e proprio para cartorio a 4$ rs. a resma, verdadeiras pennas de aço de bico de lança conhecidas pelas melhores que ha a 1$200 a caixinha com 12 duzias, ditas sem ser de bico de lança, mas tambem muito boas a 640 a caixinha com 12 duzias, duzia de lapis muitissimo finos a 320, 400 e 500 rs., ditos para desenho a 800 rs. a duzia, canivetes muito finos e de todas as qualidades e preços, tinta ingleza muito boa e barata: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

N. 19,

RUA DO QUEIMADO.

Vendem-se cortes de casemira de lãa de muito bonitos gostos, pelo baratissimo preço de 4$ e 4$500.

Fazendas por muito menos do seu valor, na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Existem nesta loja as fazendas da loja da rua do Crespo, que foram arrematadas, as quaes se continuam a vender por muito menos do seu valor, como seja:

Madapolão entre-fino, peça 2$800 e	3$000
Dito muito superior de jarda	4$800
Algodão de 20 jardas, peça	1$920
Dito bom	2$400
Dito americano	3$000
Chitas ordinarias, peça	4$000
Ditas de cores fixas 5$500 e	6$000
Ditas para coberta	6$500
Cassas de quadros	1$600
Platilha de linho de 25 varas	9$000
Lãa de dito muito superior	13$000
Cambraia lisa	2$500
Dita muito fina	4$000
Bretanha de linho fina, 6 varas	2$800
Cortes de calça de casemira de cores 3$500 e	4$000
Ditos de dita preta boa 5$500 e	6$000
Setim preto superior 2$500 e	3$000
Brim de quadros de puro linho, fino, o covado	200
Brim de linho trançado, de cores, vara	640
Dito branco superior, vara	1$200
Panno preto e de cores, o covado 3$000 e	3$500
Peitos de linho para camisa	640
Maços de meias cruas	1$920
Ditos de ditas boas	3$000
Ditos o mais fino possivel	4$000
Merinó preto largo, o covado	1$500
Córtes de vestido de seda	20$000
Cassas de cores, vara	320
Chitas sortidas de cores, o covado	160
Chales de merinó de cores	4$000
Córtes de cassa chita	1$600
Ditos de dita com barra	1$800
Chita larga franceza, o covado	220
Lãa de quadros de cores para vestido, o covado	500
Alpaca de seda de cores para dito	320
Meias finas para senhora, duzia	3$500
Ditas de seda, o par 1$280 e	1$500
Lila branca, o covado	280
Gravatas de cores	640
Velludo de cores, o covado	3$000
Algodão riscado e azul, o covado	160
Lenços finos de chita e ganga	200

E outras muitas fazendas por baratissimo preço: appareçam pois, os freguezes, com dinheiro, que não se engeita preço.

Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Tem um completo sortimento de chitas francezas miudinhas, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, ditas escuras de lindos desenhos, a 200 rs. o covado, esteiras da India a 2$800.

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vende-se bandejas grandes e muito finas pelo baratissimo preço de 3$000, 4$000 e 5$000 reis, oculos de armação de aço de todas as graduações a 800 reis, lunetas com armação dourada a 1$000 reis, ditas com armação de tartaruga a 1$000 reis, ditas com armação de bufalo a 500 reis, oculos com armação de metal branco a 400 reis o par, lunetas com armação de tartaruga com 2 vidros a 3$000 reis, ricos chicotes para cavallos de homem e senhora pelo baratissimo preço de 800 reis cada um, gravatas de seda muito bonitas a 1$000 reis, bonitos atacadores de cornalina para casaca pelo baratissimo preço de 300 reis, suspensorios finos de borracha a 400 reis, pentes muitissimo finos para suissa a 500 reis, escovas muito finas para cabello a 640 reis, capachos pintados compridos e redondos a 700 e 1$000 reis, botões finissimos de madreperola para camisas a 1$200 rs. a groza e 120 rs. a duzia, ricas canetas para penna de aço a 120 reis, ricos porta-relogios a 1$800 reis, caixas de metal muito finas para rapé a 500 e 600 reis, escovas finissimas para unhas a 320, 500 e 640 reis, escovas para roupa e cabello o melhor que pode haver a 1$000, 1$200, 1$500 e 2$ reis, pinceis finos para barba a 200 reis, duzias de facas e garfos finos a 3$000 reis, ditas de cabo de balanço muitissimo finas a 6$000 a duzia, ditas finissimas de cabo de marfim o melhor que pode haver a 15$000 reis a duzia, camisas de meia muito finas a 1$000 reis, ricas abotuaduras de madreperola e metal para collete e palitós pelo barato preço de 500 e 600 reis, finissimas navalhas para barba em estojos de uma e duas navalhas pelo baratissimo preço de 2$000 o estojo, candieiros americanos muito bonitos proprios para estudantes ou mesmo para qualquer estabelecimento, pela boa luz que da a commodidade de se poder pendurar ou pôr-se em cima de qualquer mesa, pelo barato preço de 5$000 reis, pastas para guardar papeis a 800 reis, espelhos para parede com armação dourada e sem ser dourada pelo baratissimo preço de 500, 700 e 1$000 reis, finissimas e ricas caixas para rapé a 2$500 e 3$000 reis, papel de cores de folhas pequenas em quarto de resma pelo barato preço de 720 reis, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19,

tem para vender um completo e rico sortimento de sedas escossezas de lindissimos gostos, pelo preço de 1$000 o covado, folar de seda, muito fina fazenda, a 800 rs. o covado.

LUVAS PARA HOMENS E SENHORAS.

Vendem-se superiores luvas de pellica muito novas para homem e senhora a 1$280 reis o par, ditas de seda muito boas e sem defeito algum amarellas, pretas e brancas para homem e senhora a 1$000 reis o par, ditas pretas de torçal muito boas a 800 reis o par, ditas de fio de Escocia brancas e de cores para homem e senhora a 400, 500 e 600 reis o par, ditas ditas para meninos e meninas a 400 reis o par, luvas de seda ricas de todas as cores e bordadas, com guarnição, para senhora a 3$000 e 3$500 reis o par, e outras mais qualidades de luvas, tudo na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

A boa fama

VENDE MUITO BARATO, COMO TODOS SABEM.

Vendem-se libras de linhas de boa qualidade n. 50, 60 e 70 a 1$100, ditas muito finas de n. 100 e 120 a 1$600, duzia de tesouras muito boas para costura a 1$, ditas muito finas e grandes a 1$200 a duzia, pecinhas de bico estreito a 560, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 160, caixinhas com 16 novellos de linhas de marca multissimo finas a 280, braceletes encarnados muito bonitos para meninas e senhoras a 200 rs., meias brancas muito finas para senhoras a 240 e 300 rs. o par, meadas de linhas muitissimo finas para bordar a 100 e 160, botões de madreperola muito finos para camisas a 600 rs. a grosa, botões muito finos de aço para calças a 280 a grosa, fivelas douradas muito finas para calças e colletes a 120 cada uma, pentes de balêa muito finos para alisar a 300 rs., peças de fita de linho com 6 varas e meia a 50 rs., caixinhas com colxetes francezes a 60 rs., carreteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros a 80 rs., maços com 40 grampas e de muito boa qualidade a 50 rs., pares de suspensorios a 40 rs., torcidas para candieiros a 80 rs. a duzia, carteiras de marroquim para algibeira com molas douradas a 600 rs., canetas para pennas de aço a 20 e 40 rs., meias brancas e cruas, fazenda muito boa, pra homem a 160 e 200 rs. o par, trancinhas de lãa de caracóes e de todas as cores a 100 rs. a pecinha, penes de chifre para alisar, fazenda muito boa a 800 rs. a duzia, grozas de botões de louça pintados para camisas a 240, peças de fita de cós de todas as larguras a 240 e 320, linhas brancas de carreteis com 100 jardas do autor Alexandre a 40 rs. o carretel, linhas pretas de meadinhas, fazenda muito boa a 20 rs. a meadinha, cartas de alfinetes da melhor qualidade que ha e com 25 pentes a 140, pentes abertos de baêa para atar cabello, fazenda muito boa a 2$600 a duzia, meias de fio da Escocia para meninos, brancas e de cores a 240 e 320 o par, grozas de fivelas para sapatos a 560, caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas de boa qualidade a 120, ditas de pao om palitos de fogo de boa qualidade a 20 rs., caixas com 50 caixinhas de phosphoros propriamente pra charutos a 320, castões muito bonitos para bengala a 40 rs., sapatinhos de lãa para crianças a 300 rs. o par, trancelins pretos para relogios, fazenda muito boa a 140, escovinhas muito boas para dentes a 100 rs. Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços tem causado admiração aos proprios compradores: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pechincha.

Na rua do Cabugá n. 2 C. vende se linha de 200 jardas ns. 30, 50, 60, 70, 80, a 180 rs. a duzia e carriteis a 60, franjas amarellas para cortinado muito finas a 3$500 a peça com 15 varas, capachos compridos a 240, 400 e 500 rs. cada um.

—Vende-se uma canoa pequena das do Maranhão, propria para passeios de rios: a pessoa que a quizer comprar dirija-se ao forte do Mattos, junto ao trapiche da alfandega, para a ver, e a tratar na rua da Penha n. 2—A segundo andar.

PAPELÃO.

Na rua do Collegio n. 8, loja de livros de José Nogueira de Souza, ha para venderam completo sortimento de papelão, proprio para obras de encadernação; bem como outros diversos objectos, tendentes ao mesmo estabelecimento, tudo por preço commodo.

— Vende-se um sitio na estrada de Parnameirim, com bastantes arvoredos de fructo e terreno para plantações: na loja de fazendas n. 7, rua do Passeio Publico.

— Vende-se um terreno no lugar do aterro dos Afogados com 90 palmos de frente e fundo até beira mar com alicerce na frente e mais bemfeitorias, e parte do engenho Taepe, distante da povoação de Iguarassu' meia legoa: quem pretender, dirija-se a loja de cera, rua do Cabuga n. 5.

-- Vende-se um boi muito manso para carroça: no Corredor do Bispo, primeiro sitio ao lado direito junto a fabrica do ferreiro.

— Vende-se uma casa em caixa com 62 palmos de frente e 125 de fundo, com paredes dobradas, que podem servir para 2 ou 3 andares, por traz de S. Gonçallo, com frente para os Coelhos, he de quinas; far-se-ha todo o negocio: no Aterro da Boa-Vista loja n. 18.

CARTAS FINISSIMAS PARA VOLTARETE.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete pelo baratissimo preço de 50 rs. o baralho, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bonecas francezas.

Vendem-se muito bonitas bonecas francezas, pelo baratissimo preço de 1$280 e 1$880: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para os namorados.

Vendem-se fôlhas de papel muito bonito, proprio para correspondencia de namorados pelo barato preço de 40, 60, 80 e 100 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se prata velha, propria para desmanchar; e differentes obras de ouro, cordões grossos e finos, medalhas, redes, brincos, argolas, cadeados, anneis, anellões, etc.; e muitas outras obras de gosto: na travessa da rua da Concordia, n. 26, penultima casa antes de chegar a casa da detenção, lado do norte, das 9 horas da manhãa; e das 2, as 6 da tarde.

— Vende-se muito bom milho a 3$500 rs. a sacca; no caes d'alfandega, armazem do Gallo.

— Vende-se um casal de pavões, novos e lindos, por barato preço; na rua Direita n. 6.

— Vende-se uma negrinha de bonita figura e sadia; na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

-- Vende-se azeite de carrapato a 2$840 a canada e a garrafa a 320 rs.: na rua do Brum passando o chafariz primeira casa que tem sotão encanado pela retaguarda.

Para noivas.

Vendem-se ricos córtes de seda branca proprios para vestidos de noivas, pelo baratissimo preço de 40$: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Loja da boa fé.

Vende-se chaly de quadros de bonitos padrões a 900 rs. o covado, ditos lisos de bonitas cores a 720, chales de merino lisos com franjas de retroz de bonitas cores a 5$, ditos com listras de seda a 7$: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Cassas pretas para luto.

Vendem-se cassas pretas muito finas proprias para luto, pelo baratissimo preço de 480 a vara: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Algodão monstro.

Vende-se algodão com quasi 2 varas de largura, proprio para lençoes e toalhas, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22.

Lindeza para vestidos.

Vende-se a rica fazenda lindeza, chegada ultimamente de França, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado. Esta fazenda he de pura lãa e seda, e os seus padrões são os mais bonitos que até o presente tem apparecido no mercado: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22.

-- Na nova loja de miudezas e quinquilharias da rua larga do Rosario n. 35, vende-se tudo bom e barato, assim camo de hoje em diante continúa a vender os mui afortunados bilhetes de loteria, inteiros meios e quartos das loterias desta provincia; e como esta casa tenha sido muito feliz em todos os negocios, tambem se espera o sejam os senhores compradores dos ditos bilhetes acima declarados.

-- Vende-se uma mobilia de angico, constando de 1 duzia de cadeiras, 1 jogo de bancas, 1 sofá: na rua Nova n. 21, segundo andar.

Para as senhoras que gostam do bom e barato.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga para atar cabello a 4$500, meias de seda de cores muitissimo lindas para crianças de um mez a um anno, pelo barato preço de 1$800 o par, lencinhos de retroz de todas as cores para senhoras e meninas a 1$, toucas de lãa para senhoras e meninas a 500 rs., camisas de meia para crianças até a idade de um anno a 500 rs., meias brancas de algodão para senhora muitissimo finas a 500 rs., ditas brancas e pretas de seda o melhor que se póde encontrar a 2$ e 2$500 o par, ricas caixas para guardar joias a 800 rs. e 1$, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$000 e 3$500, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabellos, pelo baratissimo preço de 1$, ditas de tartaruga a 3$500, ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$, pentes de bufalo muito finos para tirar piolhos a 500 rs., tesouras finissimas e de todas as qualidades, ricas tranças de seda de todas as cores e larguras, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende por tão barato preço que aos proprios compradores servirá de admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Charutos varetas a 4,000 rs.

Vendem-se na rua do Queimado n. 9.

Perfumarias de bom gosto.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos de extractos muitissimo finos, pelo barato preço de 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcelana delicados e de modernos gostos com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de resa a 320, paos de pomada franceza, muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia do Piver a 480 e 1$000, sabonetes finos e de diversas qualidades, pos para dentes o melhor que póde haver, e outras muitas perfumarias, que se vendem muito barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se a taberna da rua de Santa Rita n. 5, bem afreguezada para a terra e matto: a tratar na mesma.

— Vende-se uma escrava parda, que tem todas as habilidades, de idade de 32 annos: na rua Nova n. 34.

-- Chegou á taberna da quina da rua dos Martyrios n. 36, a primeira remessa da muito superior carne do sertão, que se vende pelo diminuto preço de 280 rs. a libra, queijos do sertão a 400 rs., linguiças do reino muito novas a 560, passas novas a 600 rs., arroz do Maranhão a 120, chá hysson primeira sorte a 2$560, vinho a 400 rs. a garrafa, e outros muitos generos em conta; assim como manteiga ingleza superior a 880 a libra.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Córtes de meia casemira pretas e de cores a dez patacas, lãa propria para palitos a tres patacas o covado, cortes de calça de brim escuro, de linho, com toque de mofo a dez tustões, panno fino mesclado proprio para casacas ou palitos a quatro mil reis, chapeos francezes de castor branco a oito mil reis, e de seda preta tambem francezes a sete mil reis, dinheiro á vista.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 37, escriptorio, vendem-se lenços de labyrintho, assim como bicos e rendas da terra, tudo por preço commodo.

— Vende-se arroz de casca a granel, alqueire velho, e em saccas grandes a 4$000, milho em saccas a 3$600, arroz pilado muito bom a 2$600 a arroba, tudo muito novo: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se cimento muito novo chegado em 14 de maio p. p. de Hamburgo, por preço muito em conta, a vista da qualidade; tanto em porção como em barricas e tinas: no armazem de materiaes na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

— Vendem-se caixas com vidros para vidraças, vidros de bocca larga com rolhas do mesmo, o maior sortimento possivel: em casa de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

Fio de algodão da Bahia.

Vende-se em saccos de 50 e 100 libras, por commodo preço: na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Flores de retroz para enfeites de cabello e de vestidos, camisinhas de cambraia para senhora a cinco tustões, collarinhos para senhoras a pataca cada um, saias de cambraia bordadas a tres mil reis, vestidinhos de seda para meninas de tres até 6 annos a cinco mil reis, camisas para meninas a dez tustões, ditas para senhoras a cinco patacas, lenços de seda pretos com salpicos brancos, proprios para quem está de luto a quatro patacas, nobreza preta de differentes preços, chaly de todas as cores, filó de linho liso e lavrado, chitas francezas escuras e claras, e outras muitas fazendas que quer acabar.

— Vendem-se remos de faia de muito boa qualidade, chegados ultimamente da America: no caes do Ramos, armazem de farinha de Henry Forster & Companhia.

— Por menos do que em outra qualquer parte vendem-se na rua estreita do Rozario n. 11, no deposito de sanguesugas hamburguezas, os objectos abaixo e novamente chegados:

Bolachinha de sóda	$500
Dita de Lisboa	$560
Dita hamburgueza, lata grande	8$000
Dita de araruta dita	2$600
Queijo londrino a libra	$720
Presunto para fiambre	$640
Toucinho inglez	$480
Amendoas confeitadas e francezas a libra	1$600
Pecegos, Peras, Damasco e Ginja lata	1$000
Biscoito inglez, lata sortida	2$400
Frascos com conserva de differentes qualidades	$900
Passas novas a libra	$500
Ameixas a libra	$480
Batata a libra	$240
Vinho cherez garrafa	2$000
Dita Bordeaux tinto garrafa	2$000
Dito dito branco »	1$600
Doce fino de goiaba caixão	2$000
Marmelada, lata de 3 libra	2$000
Boiões com doce da Europa de differentes qualidades	2$000
Azeite doce francez frasco	$640
Vinagre » garrafa	1$000
Manteiga ingleza superior a libra	1$120
Vinho de Lisboa o melhor que he possivel	$700

E outras muitas cousas, que serie nunca acabar se fosse mencionar.

BOLINHOS PARA CHA'.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e especialmente a seus freguezes, que em sua padaria sita no pateo da Santa Cruz n. 6, se acha sortida de varias qualidades de bolinhos e de todas as qualidades de massas finas, como sejam, alfiados, araruta, biscoutinhos, fatias e outras massas, biscoutinhos inglezes em latas, que se vende por preço commodo.

João Luiz Ferreira Ribeiro.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Riscados francezes a meia pataca o covado, cassa pintada a meia pataca o covado, chitas escuras de lindos padrões, e não desbotam a meia pataca o covado, chitas de differentes cores a seis vintens, cassas de flores para cortinados a pataca a vara, chales de gorgurão proprios para agasalhar do frio na estação actual a cinco tustões, chales de cassa com flores a duas patacas, chales de ganga encarnados com flores amarellas a duas patacas; dinheiro á vista para acabar.

— Vendem-se madapolões finos e de outros, com um pequeno toque de avaria, por preços muito baratos: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

— Vendem-se 4 escravas crioulas de idade de 20 a 22 annos, com algumas habilidades: na rua Direita n. 3.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:

Um grande sortimento de vidros de espelho.
Relogios finos de patente inglez.
Couros de lustre, marca castello.
Couros de graxa.
Ervilhas seccas em garrafões.
Vinho do Rheno superior,
Tudo por preço commodo.

Farinha de mandioca de S. Matheus.

Vende-se farinha de mandioca muito superior e nova, chegada de S. Matheus pelo patacho AUDAZ, com mui curta viagem, a preço muito commodo: a bordo do mesmo patacho, ou no escriptorio da rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

Salitre superior.

Vende-se e muito barato, na loja de ferragens da rua do Queimado n. 35, em porções e a retalho.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vendero seguinte:

Taboado de pinho, alcatrão e pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de algodão.
Ditas de linho.
Tintas em latas.
Esponjas de superior qualidade.
Cabos de linho e de Manilha.
Tudo muito commodo.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Paupelina de seda e lãa para vestidos, de lindos padrões a duas patacas o covado, riscado monstro a dous tustões o covado, cassas francezas finas a doze vintens o covado, manguitos de cambraia para vestidos a dez tustões o par, sedas de lindos gostos, largas a dous mil reis o covado, dinheiro á vista para acabar.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— Rob L'Affecteur, Vermifugo inglez, salsa de Bristol, pilulas vegetaes, salsa de Sands: vendem-se estes remedios verdadeiros em casa de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Cal virgem de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua do Trapiche n. 9 e 11, cal virgem de Lisboa, nova a 5$000 o barril, velha a 500 rs. a arroba, e potassa da Russia a 300 rs. a libra.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Attenção

Riscado escuro e muito largo, proprio para roupa de escravos a 160 o covado, colchas brancas adamascadas de muito bom gosto a 5$, atoalhado adamascado com 7 palmos de largura a 1$600 a vara, toalhas de panno de linho alcoxoadas e lisas para rosto, as mais superiores que tem vindo ao mercado, ditas para mesa, guardanapos adamascados e outras muitas fazendas por preço commodo: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se velas de carnauba bem acabadas, sapatos e esteiras, chegados recentemente do Aracaty, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 31, primeiro andar.

— Vende-se a muito acreditada padaria do Manguinho, sita na casa do Sr. cirurgião Teixeira, com muitas freguezias na Capunga, Afflictos e Boa-Vista, além da da porta, a qual tem todos os pertences a trabalhar, e na mesma tem um cavallo para entrega de pão na freguezia: para tratar, na rua da Soledade n. 17, ou na mesma.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cal de Lisboa.

Vende-se uma porção de barris com cal de Lisboa, por barato preço, e retalho a 3$ o barril: na rua da Cadeia do Recife n. 50

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

— Um completo sortimento de bordados como sejam, camisetas com mangas, collarinhos, peitilhos, romeiras, camisus, coifinhas e pelerinas; tambem tem um completo sortimento de ricas flores, enfeites para cabeça, fitas e os verdadeiros e modernos bicos de linho: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

VINHO DO PORTO SUPERIOR CHAMIÇO.

Em caixas de duas duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue « Trovador, » vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Loja da boa fé.

Vende-se panno preto e azul, fino, fazenda muito superior, prova de limão, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado, alpaca preta muito fina a 640 o covado, merinó setim, fazenda superior para palitos a 1$600 o covado, cantão preto muito fino proprio para vestidos a 1$ o covado, setim preto macao, fazenda superior a 2$600 o covado, grosdenaples preto muito fino para vestido a 2$ o covado, superior sarja preta hespanhola a 2$240 o covado, princeza preta muito fina a 800 rs. o covado, córtes de colletes de gorgurão de seda, fazenda muito boa a 2$, cortes de fustões de bonitos padrões a 640, brim trançado branco de puro linho a 1$ e 1$440 a vara, brins trançados de cores de muito bonitos padrões e de puro linho a 1$440 a vara, ditos ditos tambem de bonitos padrões a 800 rs. a vara, dito trançado pardo tambem de linho a 600 rs. a vara, dito liso largo a 480, gangas amarellas lisas e de quadros, fazenda muito superior a 320 e 360 o covado, ditas de cores escuras de quadros e listras, de muito bonitos padrões para calças e palitós a 600 rs. o covado, córtes de calças de bonitas casemiras de algodão, pelo barato preço de 1$120, brimzinhos de quadres de puro linho a 240 o covado, panno de linho muito fino a 640 a vara, peitos muito finos para camisa brancos e de cores a 400 e 500 rs., camisas de meia muito finas a 1$ e 1$120, luvas pretas de torçal para senhora, fazenda muito superior a 800 rs., ditas de seda de todas as cores para homem e senhora, pelo baratissimo preço de 1$200 o par, ditas de fio de Escocia para meninos e meninas a 400 rs., lencinhos de filet muito bonitos a 1$, ricas gravatas de seda pretas e de cores a 1$, meios lenços de seda para gravatas a 600 rs., ditos pretos muito bons a 1$, peças de cambraias de salpicos com 8 varas e meia a 3$200, e 440 a vara, ditas adamascadas muito boas para cortinados a 12$, cambraia lisa muito fina com uma vara de largura, pelo baratissimo preço de 560 a vara, lenços de cambraia muito finos todos brancos e com barras de cores a 300 rs., lenços de chita francezes muito bons a 400 rs., chales de algodão de cores de bonitos padrões a 800 rs., riscadinhos muito finos e de muito bonitos padrões a 160 o covado, filó de linho liso muito fino a 960 a vara, dito de flores a 1$280, meias pretas de seda para senhora, fazenda muito superior a 2$ o par, ditas brancas muito finas a 3$ o par, ditas brancas de algodão muito finas a 240 e 320 o par, ditas brancas muito finas para meninos e meninas a 240 o par, e além de tudo isto outras muitissimas fazendas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços, he que os senhores freguezes, amigos do bom e barato, conhecerão o que he pechincha: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Estão se acabando.

Nos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se lenços de cassa pintados muito bonitos padrões e proprios para meninos, pelo barato preço de 120 reis cada um.

Attenção.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de 4 portas n. 48, de Narciso Maria Carneiro, ha um completo sortimento de sedas de cores para vestidos, com desenhos os mais modernos, e em qualidade de fazenda a melhor que tem vindo a Pernambuco; assim como uma grande porção de córtes de sedas escocezas com grande quantidade de covados, pelo baratissimo preço de 19$ o córte; tambem ha uma grande porção de ditas de bons gostos para 15$ o covado, chales de filet bordados a matiz, ditos de tonquim verdadeiros da China, e outras muitas qualidades para todos os preços, saias de crina muito bem arranjadas com cinto de borracha, espartilhos de todos os tamanhos feitos de brim da Escocia, fazenda esta de uma duração extraordinaria, e outras muitas fazendas que só a vista dos compradores he que se podem mostrar as boas qualidades e baratos preços.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalhas registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão dos comadores satisfeitos.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las ate 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

—Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se.

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com molduras.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofás para jardins.
Oleados para mesas.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se fez o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 24 do corrente um preto crioulo de nome Angelo, representa ter 40 annos, estatura baixa, cheio do corpo, rosto comprido, olhos grandes, puxa por uma perna por causa de a ter quebrado, he natural da Bahia d'onde foi fortado e ultimamente preso em Serinhaem aonde residia em um engenho e foi entregue ao procurador de seu legitimo senhor e por este vendido: quem o pegar leve-o a rua do Queimado loja n. 10, que sera recompensado.

— No dia sete do corrente fugio do sitio Maruim na praia de Maria-farinha, a escrava Delfina, cujos signaes são os seguintes: altura regular, magra, olhos fundos, maçãs do rosto altas, cor preta, de Angola, dedos das mãos encaranguejados, os 2 dedos de ambos os pés junto aos mininos trepados por cima dos outros, levou saia preta e camisa de algodãozinho: quem a pegar leve-a a Paulista, que sera recompensado.

— Fugiram do engenho Mariuna, na noite de 27 para 28 do corrente, dous mulatos, sendo um de nome Joaquim, cór regular, cabellos proprios da mesma, ar tristonho, alto, beiçudo, falla apressada, pés apalhetados e feios; levou uma pega em um pé, e gancho no pescoço, tem idade de 26 annos, trabalha de carapina, pedreiro e faz tijolos. O outro de nome Cornelio, que foi escravo do tenente-coronel João Pinto de Lemos Junior, mais alto, claro, cabellos regulares, olhos grandes e amortecidos, idade de 24 annos, pés grandes, e um delles um pouco inchado, tem officio de sapateiro, e ambos tem marcas de açoites nas nadegas e nas costas: as pessoas que os aprehenderem levem ao engenho acima, do que serão generosamente recompensados.

PERN. TYP. DE M. F. DE FRIA. — 1856

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO